



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Alexandra Maria de Barros Cruz e Sá

**ENSINO DOS USOS DO FUTURO DO CONJUNTIVO A
APRENDENTES DE LÍNGUA MATERNA ITALIANA: UM
CASO DE ESTUDO**

Relatório de Estágio do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientado pela Professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e pela Professora Doutora Elisa Alberani, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022

FACULDADE DE LETRAS

ENSINO DOS USOS DO FUTURO DO CONJUNTIVO A APRENDENTES DE LÍNGUA MATERNA ITALIANA: UM ESTUDO DE CASO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Ensino dos usos do futuro do conjuntivo a aprendentes de língua materna italiana: um estudo de caso
Autor/a	Alexandra Maria de Barros Cruz e Sá
Orientador/a(s)	Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins Doutora Elisa Alberani
Júri	Presidente: Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro Vogais: 1. Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos 2. Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins
Identificação do Curso	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
Área científica	Linguística Aplicada
Especialidade/Ramo	18-10-2022
Data da defesa	17 valores
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	

Agradecimentos

À Prof. Doutora Cristina Martins, pela exímia orientação, dedicação, rigor, paciência, pelas revisões e sugestões atentíssimas e céleres ao longo da elaboração deste trabalho. Grata pelo apoio e a coragem que infundiu ao longo destes dois anos, sobretudo nos momentos mais críticos.

À Prof. Doutora Elisa Alberani, pelo incentivo constante, pela compreensão, pelo auxílio nos momentos das minhas dúvidas e pedidos, pela dedicação e pela pronta disponibilidade que demonstrou durante o estágio e a realização deste Relatório.

À Prof. Doutora Isabel Santos, pela preciosa ajuda nos momentos em que a minha pontualidade foi menor.

À Direção do Curso de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra pela oportunidade que me foi dada de poder aprofundar conhecimentos na área do ensino/aquisição de PLE.

A todos os docentes dos dois anos de Mestrado, pelos conhecimentos transmitidos, e pelas muitas palavras de encorajamento recebidas.

À Università degli Studi di Milano, por ter aceite a realização do meu estágio no Dipartimento di Lingue, Letterature, Culture e Mediazioni.

À Cátedra Lobo Antunes da Universidade de Milão sob a direção do Prof. Doutor Vincenzo Russo e a todos os membros do grupo de português.

A todos os meus alunos a quem tive o privilégio de poder ensinar, em particular aos que participaram neste estudo de caso.

A todas as colegas de mestrado.

À Glória e à Rita pela ajuda, pelas conversas animadas e trocas de ideias muitas das quais inspiradoras.

A todas as minhas amigas que me ajudaram e apoiaram de perto e ao longe, com pequenos gestos e palavras de conforto e suporte. À Giovanna, Lurdes, Mónica, Chiara e Inês.

À Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho por continuar na minha vida com amizade, carinho e sem reservas, e que mesmo à distância foi dando força e ânimo.

À minha família por estar sempre presente.

Ao Gaetano pelo afeto e apoio diários manifestados durante o período de elaboração deste trabalho.

Ao meu filho Giovanni, por ter compreendido e carinhosamente ter ajudado a mãe nos momentos em que se viu privado da sua companhia.

A todos a minha profunda gratidão

RESUMO

Título: Ensino dos usos do futuro do conjuntivo a aprendentes de língua materna italiana: um estudo de caso

O presente relatório surge no âmbito do estágio pedagógico realizado na *Università degli Studi di Milano* e centra-se no ensino dos usos do futuro do conjuntivo a aprendentes de Língua Materna italiana.

No italiano não existe um tempo verbal que corresponda ao futuro do conjuntivo e é por esta razão que, para os aprendentes desta Língua Materna, as formas e os usos deste tempo verbal acarretam inúmeras incompreensões, contribuindo para a formação de uma interlíngua que deve ser “corrigida” desde cedo, para evitar o fenómeno da fossilização de desvios que se tornam atropelos à comunicação. Por outro lado, a afinidade formal deste tempo, no caso dos verbos regulares, com o infinitivo pessoal, outro tempo inexistente no italiano, aumenta ainda mais as dificuldades sentidas pelos aprendentes com este perfil. Esta multiplicidade de fatores conduz a que sintam o futuro do conjuntivo como uma estrutura gramatical complexa e de difícil aquisição. Os aprendentes tendem, assim, a seleccionar os tempos e os modos verbais que usariam na sua LM para expressar os valores de eventualidade.

A identificação clara do tipo de situações críticas intrínsecas aos usos e às formas do futuro do conjuntivo é de vital importância, pois permitir-nos-á criar materiais e estratégias com vista a implementar melhorias na prática docente, de forma a aumentar a performance destes alunos em relação a este tempo verbal do modo conjuntivo. As propostas didáticas apresentadas destinaram-se a dois níveis de proficiência distintos. Para o nível B2, procurou-se consolidar conhecimentos, enquanto, para o nível B1, o objetivo foi iniciar a aquisição do conhecimento do futuro do conjuntivo.

Este relatório está estruturado em duas grandes partes: da primeira, consta o enquadramento teórico relativo ao futuro do conjuntivo, os seus valores e a sua distribuição sintática em orações subordinadas. Faz-se uma análise dos estudos de caso sobre a aquisição de tempos do conjuntivo por parte de alunos de outras LM e de apenas um estudo de caso dedicado exclusivamente à aquisição do futuro do conjuntivo. São, na verdade, escassíssimos os estudos dedicados a esta estrutura gramatical no contexto da aquisição/aprendizagem do português como língua não materna. A proposta de didatização da única dissertação sobre o futuro do conjuntivo será analisada em seguida e, por fim, é apresentado um olhar sobre os manuais e cadernos de exercícios de PLE para analisar a forma como o tema aparece tratado e é proposto aos aprendentes.

Na segunda parte encontra-se o relatório das atividades desenvolvidas no estágio pedagógico com relevância para o tratamento do futuro do conjuntivo, nomeadamente as aulas observadas, as aulas lecionadas com supervisão e os processos de avaliação formativa e sumativa que permitiram, ainda, a recolha de dados empíricos para análise.

Dos anexos fazem parte as propostas dos materiais e recursos usados, os instrumentos de avaliação e, por fim, a análise das respostas dos aprendentes a itens dos testes que contemplam a estrutura gramatical tratada neste relatório.

Palavras-chave: Futuro do conjuntivo, Português língua estrangeira (PLE); L1 italiana, tempo verbal, ensino/aquisição de PLE.

ABSTRACT

Title: Teaching future subjunctive uses to learners of Italian mother tongue: a case study

The present report arises from the pedagogical internship carried out at the Università degli Studi di Milano and focuses on the teaching of the uses of the future subjunctive to learners of Italian mother tongue.

In Italian there is no verb tense that corresponds to the future subjunctive and it is for this reason that, for the learners of this mother tongue, the forms and uses of this verb tense bring about many misunderstandings, contributing to the formation of an interlanguage that should be "corrected" from an early on to avoid the fossilization of deviations that become obstacles to communication. On the other hand, the formal affinity of the future subjunctive, in the case of regular verbs, with the personal infinitive, another non-existent tense in Italian, further increases the difficulties experienced by learners with this profile. This multiplicity of factors leads learners to perceive the future subjunctive as a complex grammatical structure that is difficult to acquire. Learners thus tend to select the verb tenses they would use in their mother tongue to express the idea of possibility.

The clear identification of the type of critical situations intrinsic to the uses and forms of the future subjunctive is of vital importance, as it will allow us to create materials and strategies in order to make improvements in the teaching practice and thus increase the performance of these learners in relation to this verb tense of the subjunctive mood. The didactic proposals here presented were aimed at two different proficiency levels. For the level B2, the aim was to consolidate knowledge, whereas, for the level B1, the aim was to initiate the acquisition of the future subjunctive.

This report is structured in two main parts: the first part contains the theoretical framework concerning the future subjunctive, its values and syntactic distribution in subordinate clauses. Case studies on the acquisition of subjunctive tenses by learners of other mother tongues and only one case study exclusively devoted to the acquisition of the future subjunctive were analyzed. In fact, there are very few studies dedicated to this grammatical structure in the context of acquisition/learning of Portuguese as a non-native language. The didactic proposal of the only dissertation on the future subjunctive was then analyzed and, finally, a look was taken at the textbooks and workbooks of PLE (Portuguese as a foreign language) to analyze the way the subject is dealt with and proposed to the learners.

The second part contains the report of the activities developed in the pedagogical training with relevance for the treatment of the future subjunctive, namely the observed classes, the classes taught under supervision and the processes of formative and summative assessment that also lead to the collection of empirical data for analysis.

The annexes include the proposals of the used materials and resources, the assessment instruments and, finally, the analysis of the learners' answers to the test items which include the grammatical structure dealt with in this report.

Keywords: Future subjunctive, Portuguese as a foreign language (PLE); Italian L1, verb tenses, teaching/acquisition of PLE.

ÍNDICE

Parte I.....	5
Enquadramento teórico	5
Introdução	6
1. Noções básicas.....	6
1.1. Tempo	6
1.2. Modo e Modalidade	8
2. Conjuntivo: valores e distribuição	9
3. Futuro do conjuntivo	12
3.1. Distribuição sintática.....	14
3.1.1. Orações subordinadas relativas (substantivas e adjetivas).....	14
3.1.2. Orações subordinadas adverbiais temporais	17
3.1.3. Orações subordinadas adverbiais condicionais introduzidas por <i>se</i> , <i>exceto se</i> e <i>salvo se</i>	18
3.1.4. Orações subordinadas adverbiais com valor concessivo-condicional introduzidas por <i>mesmo se</i>	19
3.1.5. Orações adverbiais de valor concessivo com repetição do verbo.....	20
3.1.6. Orações conformativas introduzidas por <i>conforme</i> e <i>como</i>	21
3.1.7. Orações adverbiais proporcionais com <i>quanto menos/mais/maior/menor/melhor/pior</i>	21
3.2. Morfologia do futuro do conjuntivo dos verbos regulares e irregulares	22
4. Análise de estudos sobre a aquisição do futuro do conjuntivo por aprendentes não nativos ..	24
4.1. Metodologia dos trabalhos	28
4.2. Resultados principais	29
4.3. Motivações apontadas pelos autores para os comportamentos observados	30
4.4. Implicações pedagógicas.....	31
4.5. Ferreira (2012)	32
4.5.1. Propostas didáticas de Ferreira (2012)	34
5. O tratamento do futuro do conjuntivo em manuais e cadernos de exercícios de PLE para níveis B1 e B2.....	37
5.1. Manuais e cadernos de exercícios para o nível Intermédio (B1).....	38
5.2. Manuais e cadernos de exercícios para o nível Avançado (B2).....	40
5.3. O tratamento do futuro do conjuntivo em gramáticas de PLE	42
5.3.1. As gramáticas em português para aprendentes de PLE	42

5.3.2. As gramáticas em italiano para aprendentes de PLE.....	44
Parte II.....	46
6. Considerações gerais	47
7. Aulas observadas.....	48
8. Aulas supervisionadas.....	49
8.1. Breve caracterização dos <i>Corso di Lingua Portoghese 2 e 3</i>	49
8.2. Material instrucional criado sobre o futuro do conjuntivo e usado nas aulas supervisionadas .	50
9. Instrumentos de avaliação	59
Conclusões.....	64
BIBLIOGRAFIA	67
WEBBIBLIOGRAFIA	69
ANEXO 1.....	72
ANEXO 2.....	75
ANEXO 3.....	76
ANEXO 4.....	79
ANEXO 5.....	80
ANEXO 6.....	81
ANEXO 7.....	82
ANEXO 8.....	84
ANEXO 9.....	86
ANEXO 10.....	90
ANEXO 11.....	91
ANEXO 12.....	93
ANEXO 13.....	95
ANEXO 14.....	96
ANEXO 15.....	98
ANEXO 16.....	99
ANEXO 17.....	100
ANEXO 18.....	103
ANEXO 19.....	104

ANEXO 20.....	105
ANEXO 21.....	106
ANEXO 22.....	110
ANEXO 23.....	113
ANEXO 24.....	114
ANEXO 25.....	117

Lista de Abreviaturas e siglas

PLE - Português Língua Estrangeira

LM – Língua Materna

PLNM – Português Língua Não Materna

PLM – Português Língua Materna

LS – Língua Segunda

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

CALCPE – Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

UNIMI - *Università degli Studi di Milano*

Índice de Tabela

Tabela 1- Distribuição do futuro do conjuntivo	13/14
Tabela 2- Formação do futuro do conjuntivo dos verbos regulares.....	23
Tabela 3- Futuro do conjuntivo dos verbos regulares.....	23
Tabela 4- Formação do futuro do conjuntivo dos verbos irregulares.....	23
Tabela 5. Futuro do conjuntivo dos verbos irregulares	23
Tabela 6- Futuro do conjuntivo dos verbos irregulares (cont.).....	24
Tabela 7- Verbo <i>fazer</i>	24
Tabela 8- Dissertações de mestrados sobre o conjuntivo.....	25
Tabela 9- Dissertação de mestrado sobre o futuro do conjuntivo	26
Tabela 10- Manuais e cadernos de exercícios de PLE	38
Tabela 11- Gramáticas de PLE.....	42
Tabela 12- Gramáticas em italiano para aprendentes de PLE	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Resultados da avaliação sumativa (B2)	61
Gráfico 2- Resultados da avaliação formativa (B2)	61
Gráfico 3- Orações subordinadas com futuro do conjuntivo (avaliação sumativa e formativa - B2)	62
Gráfico 4- Resultados obtidos na avaliação formativa (B1)	64
Gráfico 5- Resultados obtidos em orações subordinadas com o futuro do conjuntivo (avaliação formativa - B1)	64

Parte I

Enquadramento teórico

Introdução

Nas próximas páginas, e de uma forma sumária, procuraremos dar uma breve definição do futuro do conjuntivo em Português Europeu (PE), cujo ensino é o tema que escolhemos para o nosso relatório de estágio do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS). Em seguida, iremos apontar alguns dos contextos do emprego deste modo verbal em PE. Para tal, sustentamos a nossa descrição em três gramáticas de referência, a saber: *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra de 1992, *Gramática da Língua Portuguesa* de Maria Helena Mira Mateus (e outras) de 2003 e, finalmente, *Gramática do Português* de Eduardo Paiva Raposo (e outros) de 2013. Para além destas, consultámos também duas dissertações de Mestrado: a de Rui Marques, *Sobre o valor do modo conjuntivo e indicativo em português*, de 1995, e a de Maria Luísa Dias Leão Marques, *O modo conjuntivo e a expressão de tempo em frases completivas*, de 2001.

1. Noções básicas

1.1. Tempo

A noção de tempo não se cinge apenas a um único significado, pois o termo pode assumir diversos sentidos. Aqui procurar-se-á definir a categoria do tempo linguístico, a que tem relevância para a descrição do futuro do conjuntivo, que será objeto de ensino nas aulas que foram lecionadas com supervisão no âmbito da prática pedagógica do Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º ciclo em PLELS.

Citando Cunha e Cintra, Rui Marques salienta que, “[n]o que respeita à expressão de tempo, a tradição gramatical distingue três “tempos naturais”, nomeadamente o passado (ou pretérito), o presente e o futuro, consoante o facto descrito seja respetivamente anterior, sobreposto ou posterior ao tempo da enunciação, considerando uma subdivisão nos tempos do passado e do futuro” (Marques, 1995: 2-3). Contudo, na verdade, a localização temporal das situações (eventos ou estados) descritas pelo predicado (o tempo da situação) faz-se tendo por referência um outro tempo (tempo de referência), que tanto pode ser o tempo da enunciação, como também pode ser um outro tempo do discurso (veiculado por outro tempo verbal ou até por uma expressão adverbial)¹.

¹ Maria Luísa Marques (2001), na sua dissertação, convoca a teoria de (Hans) Reichenbach (1947) sobre a idealização do tempo num eixo cronológico. Segundo este filósofo alemão (1891-1953), o tempo pode ser idealizado num eixo no qual estão representados os pontos S, R e E, que podem preceder-se, seguir-se ou coincidir: o S (*Speech point*) é o ponto da enunciação; o R (*Reference point*) é o ponto de referência e o E (*Event*

Um exemplo em que a localização temporal (de anterioridade) tem por referência o tempo da enunciação é o seguinte:

(i) A Ana comeu uma fatia de bolo.

Já no exemplo (ii), o tempo de referência da expressão sublinhada é outro tempo do discurso (representado pela expressão a itálico):

(ii) A Ana tinha comido uma fatia de bolo quando *eu cheguei ao café*.

O tempo de referência é, então, o momento preciso que nos serve para exprimir valores cronológicos de anterioridade (passado), simultaneidade (presente) ou posterioridade (futuro), valores esses que são, portanto, relacionais.

Dito de outro modo, é possível estabelecer relações cronológicas, quer de anterioridade, como de simultaneidade ou de posterioridade, relativamente ao ponto que é tomado como referência. Normalmente, esta representação da ordenação temporal é feita num eixo do passado para o futuro e “cada linha vertical representa um determinado momento ou intervalo desse eixo” (Oliveira, 2013: 510).

Deste modo, o tempo linguístico, como sublinha Fátima Oliveira, serve “para localizar temporalmente as situações expressas nos enunciados, em particular naqueles que são constituídos por frases” (Oliveira, 2013: 509). A mesma autora identifica a flexão verbal, as expressões temporais e determinados verbos auxiliares em construções perifrásticas como os “três processos linguísticos especializados” (*ibidem*: 509) que coocorrem para o reforço da informação temporal presente num enunciado.

Considerar a localização e ordenação das diversas situações expressas pelas diversas orações no eixo temporal é particularmente relevante no contexto do presente relatório, uma vez que o futuro

point) é o ponto do evento (situação). O momento em que se dá a enunciação (S) é o momento em que o locutor gera o enunciado – “o “eu, aqui” e “agora” (Marques, 2001: 55), o “ponto-zero” (*ibidem*: 55) para o conteúdo proposicional do enunciado”, sendo que o ponto de referência (R) “é uma espécie de cenário temporal, relativamente ao qual uma eventualidade no enunciado está localizada” (*Ibidem*: 55). Este ponto de referência é muito importante na medida em que normalmente há mais do que um tempo verbal nas frases complexas. Por fim, a localização do ponto do evento será especificada relativamente a S, ou a R, consoante se trate de “tempo absoluto” (*Ibidem*: 55) ou de “tempo relativo” (*Ibidem*: 55). Ainda segundo Maria L. Marques, se se trata de “tempo absoluto”, o ponto do evento é posto em perspetiva e é dependente do ponto de enunciação; já no caso de “tempo relativo”, o ponto do evento está correlato ao ponto de referência. Este último exemplo é o que acontece nas frases subordinadas, onde o “ponto de referência é estabelecido geralmente na oração principal” (*Ibidem*: 55).

do modo conjuntivo se manifesta em frases complexas, como são as subordinadas, formadas por duas ou até mais orações, onde “as situações descritas por cada uma das orações [se] articulam (...) temporalmente entre si, ou seja, uma das situações ocorre antes, ao mesmo tempo, ou depois da(s) outra(s)” (Oliveira, 2013: 511).

1.2 Modo e Modalidade

Os enunciados não são neutros. Neles encontrarmos marcas de certeza ou probabilidade, de dúvida, de crença (modalidade epistémica)², de obrigação, permissão ou autorização (modalidade deôntica), de incentivo, proibição, de encorajamento ou desencorajamento, de desejo, de agrado ou desagrado, de receio, de avaliação, etc.

Os modos verbais são uma das formas de codificação linguística da modalidade. Assim, e embora as noções de modo verbal e de modalidade estejam associadas, torna-se, necessário distingui-las. Como frisa Fátima Oliveira (2013: 623), “a modalidade é a forma de exprimir, por meios linguísticos, atitudes e opiniões dos falantes ou das entidades referidas pelo sujeito, sobre o conteúdo proposicional dos enunciados que produzem”, ou seja, é através da modalidade que podemos deduzir a atitude do locutor face a um conteúdo de uma determinada mensagem escrita ou falada ou mesmo a um interlocutor. A mesma autora sublinha que a modalidade “é a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes” (Oliveira, 2003: 245), i.e., como afiança Rui Marques (2013: 673), a modalidade pode ser “entendida como a atitude que o enunciador ou (no caso da frase complexa) a entidade referida pelo sujeito da oração principal expressa relativamente ao estado de coisas descrito”.

Uma breve apresentação da forma como modo se manifesta gramaticalmente é-nos dada por Rui Marques (2013: 673): “o modo é um dos sistemas em função dos quais varia a flexão dos verbos em português”, sendo que os modos verbais do português são essencialmente três: o imperativo, o conjuntivo e o indicativo (Marques, 2013: 674). Mais abrangente nos parece Fátima Oliveira (2003), ao considerar que “em português há fundamentalmente os modos Imperativo, Conjuntivo e

² Entre as diversificadas áreas semânticas “sobre as quais pode incidir a modalidade, as que têm sido objeto de um estudo mais sistemático na teoria linguística contemporânea são aquelas que estão associadas aos valores de (i) crença, (ii) capacidades e necessidades internas dos indivíduos, (iii) obrigação e permissão e (iv) volição” (Oliveira, 2013: 623). Para Fátima Oliveira, em todas estas áreas há um elemento “organizador”, i.e., o sistema conceptual da possibilidade-necessidade. No seu capítulo sobre a modalidade na *Gramática do Português* (Raposo *et al.*, 2013), indica três valores desta natureza. O primeiro é a modalidade epistémica, que se prende com os graus de certeza, avaliação e probabilidade, o segundo valor tem a ver com a capacidade ou necessidade interna, psicológica ou física, do sujeito ou de determinados predicadores (saber, ser capaz, precisar, necessitar etc.) e o terceiro valor é o deôntico, que reúne os atos de permissão (ou autorização) e de imposição de uma obrigação (Oliveira, 2013: 623).

Indicativo, embora o Futuro e o Condicional, quer simples quer compostos, possam também ocorrer como modos”³ (Oliveira, 2003: 254).

No entanto, existem ainda outras formas para expressar modalidade. O uso de advérbios, adjetivos, entoação, tipos de frase (interrogativa ou exclamativa), e verbos modais (semiauxiliares como *dever*, *poder*, *ter (de)*, *haver (de)*), permitem que a modalidade seja expressa de muitas e variadas formas⁴. A grande variedade de formas e construções pode contribuir para que uma dada forma se possa tornar ambígua, na medida em que pode ter várias leituras modais⁵.

O conjuntivo, que é o modo do tempo verbal em foco neste trabalho, não está agregado a nem é dependente de apenas um valor modal “específico, mas (...) a uma variedade de valores modais” (Marques, 2013: 674), como veremos no capítulo seguinte.

2. Conjuntivo: valores e distribuição

O conjuntivo (do latim *conjunctivus* «que serve para ligar») indica “uma acção, ainda não realizada, é concebida como ligada a outra, expressa ou subentendida, de que depende” (Cunha e Cintra, 1992: 464, 466). Este modo verbal é “por excelência o modo da oração subordinada” (*Ibidem*: 464, 466). Os mesmos estudiosos consideram, no entanto, que, para além das frases subordinadas, o conjuntivo pode ser usado, de igual forma, em orações absolutas e independentes (*conjuntivo independente*), tendo, neste caso, um “valor (...) mais afectivo do que lógico”, i.e., modal. Na mesma linha de pensamento, Fátima Oliveira (2003) defende que a distribuição do uso do conjuntivo se verifica principalmente em construções de subordinação.

Relativamente às orações independentes, ou orações absolutas (Cunha e Cintra, 1992: 456)⁶, a sua distribuição acontece sobretudo em frases “(...) imperativas nos casos em que o imperativo é

³ Esta é também a posição de Cunha e Cintra (1992). Outros gramáticos propõem tipologias alternativas. Sobre este assunto, cf. Oliveira (2003: 254, n. 17).

⁴ Sobre as várias formas de expressar a modalidade, Fátima Oliveira aponta pelo menos dez, a saber (i) verbos semiauxiliares modais - *poder*, *dever*, *ter (de)*, *haver (de)*; (ii) verbos plenos que veiculam valores modais, como *saber*, *crer*, *permitir*, *obrigar*, *precisar (de)* e a locução verbal *ser capaz de*; (iii) advérbios e locuções adverbiais; (iv) adjetivos; (v) nomes; (vi) alguns sufixos derivacionais; (vii) tempos gramaticais; (viii) modos; (ix) frases caracterizadoras; (x) a natureza semântica do predicado (Oliveira, 2013: 625-628).

⁵ Os verbos *poder* e *dever*, por exemplo, expressam diferentes valores modais, pelo que podem tornar ambíguas as frases onde estão presentes. O verbo *poder* pode ter uma interpretação epistémica de possibilidade ou deontica de permissão (Oliveira, 2013: 625).

⁶ Embora a existência de um “conjuntivo independente” pareça ser uma questão que reúna consenso, segundo a gramática de Cunha e Cintra, para os linguistas da escola generativo-transformacional este postulado é negado. A não existência do conjuntivo independente é interpretado “como efeito do apagamento, na superfície, da oração principal” (Brito, 2003: 699).

defectivo”⁷ (Oliveira, 2003: 259). São frases com um valor diretivo, onde o presente do conjuntivo supre as “lacunas do imperativo” (Oliveira, 2013: 534) e apresentam, assim, valores de chamada de atenção, pedido, sugestão, ordem, crítica e desejo. Ainda neste grupo de frases independentes são incluídas também as estruturas fixas ou semifixas como são, em muitos casos, as expressões idiomáticas de natureza exclamativa⁸ e, por fim, as orações que iniciam com os advérbios modais *talvez* e *oxalá*, que exprimem dúvida e desejo respetivamente⁹.

A oração subordinante ou principal sustenta os dados principais de outra(s) que completa(m) a informação do enunciado. Um dos traços da subordinação é a possibilidade de ter a “ordem do conector oração A oração B (isto é, em primeiro lugar a oração subordinada iniciada pela conjunção e só depois a oração principal), como a ordem oração B conector oração A” (Brito, 2003: 699). A escolha do conjuntivo nas orações subordinadas está ligada ao significado do predicado da oração principal ou subordinante. Oliveira (2013) menciona as três classes de verbos (e os seus valores semânticos) que aparecem na oração principal e que selecionam o modo conjuntivo na oração subordinada. Em certa medida, estes (i) verbos volitivos como *desejar*, *esperar* e *querer*; (ii) verbos diretivos como *exigir*, *pedir* e *permitir*; e, (iii) verbos avaliativos factivos como *aprovar*, *lamentar* e *reprovar* (no sentido de não aprovar) veiculam, como vinca a autora, o protótipo dos valores transmitidos pelo modo conjuntivo. Ressalte-se que, diferentemente dos demais tempos do modo conjuntivo, o futuro do conjuntivo, “não ocorre em subordinadas completivas” (Oliveira, 2013: 535-536).

As orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Cada um destes grupos subdivide-se, por sua vez, em outras categorias. Em todos os três grupos deste tipo de construções há orações finitas, nas quais ocorre um tempo verbal flexionado, e não finitas, com o verbo no infinitivo (pessoal ou impessoal), no particípio passado ou no gerúndio. Dentro das subordinadas substantivas que desempenham funções sintáticas de sujeito ou de complemento de um verbo, nome ou adjetivo, temos as subordinadas completivas¹⁰ e as subordinadas relativas sem antecedente¹¹. No que concerne às orações adjetivas, elas desempenham uma função sintática de

⁷ São elas: a 1ª pessoa do plural (*Brindemos aos noivos*); a 2ª pessoa do singular e do plural em formas de tratamento nas quais se usa gramaticalmente a 3ª pessoa (*Espere um pouco, por favor*; *Sejam simpáticos...*); a 2ª pessoa do singular (nas frases negativas) em que a forma é o pronome *tu* (*Não digas disparates*) (Oliveira, 2013: 534).

⁸ Os valores aliados às expressões fixas ou semifixas são os que indicam sobretudo desejo e esperança (*Deus queira! Assim seja!*) ou valores e noções de tipo imprecativo (*Diabos o levem! Que se lixe!*) (Marques, 1995: 6-7). Outro valor ligado a estas exclamações é o da “indignação” (Cunha e Cintra, 1992:465).

⁹ Para além do *talvez*, que introduz o valor de dúvida (ou desejo), a palavra *Oxalá* no início de frase pode ser também ser considerada um exemplo de uma expressão usada numa oração independente.

¹⁰ As subordinadas substantivas completivas são um complemento ou sujeito de um verbo e são introduzidas por conjunções subordinativas completivas *que*, *se* e *para*. Podem ser finitas ou não finitas (infinitivas). EXEMPLOS - orações finitas: *A Maria perguntou se vamos de férias este ano. / Já te avisei que não quero açúcar no café*; oração não finita: *Vamos pedir ao José para irmos à praia amanhã*.

¹¹ As subordinadas substantivas relativas sem antecedente são introduzidas por palavras ou expressões relativas (pronomes, quantificadores, advérbios relativos) – *quem*, *(o) que*, *onde*, *quanto(a)s/quantos(as)*.

modificador, típica dos adjetivos, pois concorrem para caracterizar um nome ou grupo nominal. As subordinadas adjetivas ramificam-se em adjetivas relativas restritivas¹² e adjetivas explicativas¹³. Incluídas nas orações subordinadas encontram-se ainda as orações adverbiais, que requerem o uso do modo conjuntivo em numerosos casos, nas frases finitas. Como bem fazem notar Cunha e Cintra, este modo verbal, aqui, “não têm valor próprio”, é, antes de mais, “um mero instrumento sintático de emprego regulado por certas conjunções” (Cunha e Cintra, 1992: 468). Já as orações adverbiais classificam-se, tradicionalmente, em concessivas¹⁴, condicionais¹⁵, causais¹⁶, temporais¹⁷, comparativas¹⁸, finais¹⁹ e consecutivas,²⁰ dependendo do seu valor semântico. Outros tipos de orações adverbiais são, no entanto, igualmente identificadas em obras de referência. Destaquem-se, entre estas, as que têm relevância para o ensino do futuro do conjuntivo, nomeadamente, as orações

Desempenham funções de sujeito, complemento direto, indireto e oblíquo. Nestas orações, a expressão relativa não retoma nenhum elemento da frase. No exemplo *Viagens como essas (aos Açores) apaixonam quem gosta de tranquilidade*, a expressão relativa *quem* não retoma elementos anteriores da frase. Tal como nas orações substantivas completivas, também aqui há orações finitas e não finitas. EXEMPLOS – oração finita: *Quem espera sempre alcança*; oração não finita: *Não sei onde comprar os livros*.

¹² As orações subordinadas adjetivas relativas restritivas, que desempenham uma função sintática de modificador (do nome) restritivo, restringem o escopo referencial do antecedente da expressão relativa, ajudando, assim, a identificar a quem ou ao que este se refere. Não há vírgulas a separar este tipo de orações. EXEMPLOS - *A lixívia onde cai mancha.*; *O filme que eu vi é interessante*.

¹³ A oração subordinada explicativa com antecedente é introduzida por uma expressão relativa e acrescenta informação adicional. Desempenha uma função sintática de modificador (do nome) apositivo ou da frase (quando remete para toda a oração subordinante). É isolada por vírgulas. EXEMPLO: *Essas flores, que estão na varanda, precisam de água*.

¹⁴ As orações adverbiais concessivas apresentam uma ideia de contraste relativamente ao que é transmitido na oração subordinante. EXEMPLOS – orações finitas - *Mesmo se vieres agora, há sempre um quarto para ti aqui em casa!* / *Embora tivesse ligado o ar condicionado, a temperatura não baixava.*; oração não finita - *Apesar de ter ligado o ar condicionado, a temperatura não baixava*.

¹⁵ As orações adverbiais condicionais exibem uma condição em que se verifica o facto expresso na subordinante. EXEMPLOS – orações finitas introduzidas por *se* [+indicativo ou conjuntivo] - *Se fores a horas, apanhas o comboio. Não vou contigo, salvo se formos àquela gelataria da Baixa.*; oração não finita: *No caso de não ires à festa da embaixada, tens de avisar*.

¹⁶ As orações subordinadas causais exprimem a razão, a causa (motivo) do que é descrito na oração subordinante. EXEMPLOS – oração finita: *Não como esse bolo não porque não queira, é porque estou a dieta.*; oração não finita: *Gosto dessa praia por me lembrar a minha infância*.

¹⁷ As orações temporais fornecem o tempo de referência para localizar a situação que é expressa na oração principal. EXEMPLOS - oração finita: [+indicativo ou conjuntivo]: *Quando leres a revista, empresta-ma.*; oração não finita: *Antes de responderes, pensa primeiro*.

¹⁸ As orações subordinadas comparativas expressam um grau e uma referência de comparação relativamente à oração subordinante. O verbo da oração comparativa pode não estar expresso (elipse). EXEMPLOS – orações finitas: *Ela corre como uma gazela.* / *Ela sabe cozinhar como se fosse um chef*.

¹⁹ As subordinadas finais exprimem a intenção (finalidade) da situação que é descrita na oração subordinante. EXEMPLOS - oração finita: *Falei com o diretor para que tudo fique esclarecido.*; oração não finita: *Falei com o diretor para ficar tudo esclarecido*.

²⁰ As orações subordinadas consecutivas exprimem a consequência de algo mencionado na subordinante. Exprimem igualmente grau, tal como as comparativas. EXEMPLOS - oração finita: *Ele é tão distraído que algum ainda perde a camioneta.*; oração não finita: *Ela lavou tanto o chão a ponto de estragar o rodapé*.

proporcionais (cf. por exemplo, Brito, 2003) e as orações conformativas (cf. o comentário mais adiante).

Na literatura sobre a distribuição dos modos em português, o conjuntivo surge como contraposto ao indicativo. Cunha e Cintra (1992: 464) consideram que “quando nos servimos do MODO INDICATIVO, consideramos o facto expresso pelo verbo como certo, real, seja no presente, seja no passado, seja no futuro” e, “ao encarmos o modo conjuntivo, é completamente diversa a nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do facto como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou mesmo, *irreal*”. Como podemos verificar, as formas verbais do modo conjuntivo são semanticamente complexas devido aos diversos valores que apresentam consoante o enunciado. Se, no indicativo, perspetivamos os factos como reais e certos, no conjuntivo a noção do real desaparece para dar espaço ao hipotético, ao irreal, ao incerto. Para Fátima Oliveira, e porque, numericamente, o modo conjuntivo tem menos tempos verbais do que o modo indicativo, “os tempos do conjuntivo²¹ têm de diversificar os seus valores, para poderem corresponderem semanticamente aos do indicativo” (Oliveira, 2013: 534).

3. Futuro do conjuntivo

Neste enquadramento teórico, a nossa análise será circunscrita apenas ao futuro simples do conjuntivo e não ao futuro composto do conjuntivo, uma vez que as aulas supervisionadas e o nosso estudo de caso recaem sobre aquele tempo verbal do modo conjuntivo. É, no nosso entender, um tempo especial, pois, como faz notar Fátima Oliveira, dentro “das línguas românicas o futuro do conjuntivo existe apenas no português e no galego” (Oliveira, 2013: 541). Por este motivo, o ensino do futuro do conjuntivo a aprendentes não nativos do português representa um grande desafio, mesmo no caso em que sejam falantes de línguas românicas, que é o caso dos alunos aos quais lecionamos este conteúdo, já que são italianos.

Com o Infinitivo pessoal ou flexionado, o futuro do conjuntivo partilha as formas regulares (ex: *CANTAR: cantar, cantares, cantar, cantarmos, cantarem*). Contudo, com determinados verbos como *caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, poder, pôr, querer, saber, ser, ter, trazer, ver* e *vir*, isso não acontece, porque são verbos irregulares.

O Infinitivo pessoal também não existe em italiano. De certa forma, o infinitivo flexionado entra em competição com o futuro do conjuntivo, o que se reflete durante a aquisição do futuro do conjuntivo. Para além das dificuldades inerentes apenas ao uso do futuro do conjuntivo e aos valores

²¹ O conjuntivo apresenta ainda valores tradicionalmente associados ao modo imperativo, como a ordem, o pedido ou sugestão. O uso do presente do conjuntivo completa as formas pessoais que faltam ao imperativo.

dos conectores que introduzem as orações em que este tempo ocorre, o uso do infinito flexionado complica ainda mais o processo de ensino/aquisição do futuro do conjuntivo. Normalmente, durante este processo, são frequentes dúvidas nos usos e contextos de ambos os tempos verbais.

O futuro do conjuntivo simples “ocorre em orações relativas (...), em orações subordinadas adverbiais, temporais (...) e condicionais (...)”, e marca, sob o ponto de vista temporal, “geralmente um tempo futuro relativamente ao tempo da enunciação” (Oliveira, 2013: 541), combinado com um valor modal de eventualidade. Este tempo do conjuntivo ocorre, ainda, em orações comparativas correlativas (Oliveira, 2013: 242) ou (como são apelidadas na *Gramática da língua portuguesa* de Mira Mateus *et al.*), subordinadas adverbiais proporcionais (Brito, 2003: 765), em orações de valor concessivo com repetição do verbo e em orações conformativas (introduzidas por *como* e *conforme*) (Brito, 2003; Lobo, 2013).

Na *Tabela 1* está listada a distribuição do futuro do conjuntivo por cada contexto sintático referido, com a indicação dos conectores que introduzem as orações subordinadas em que ocorrem, sempre que relevante. Para as diversas orações subordinadas foram apresentadas algumas frases a título exemplificativo, frases que foram usadas nas FICHAS DE TRABALHO, durante as aulas supervisionadas na *Università degli Studi di Milano*.

Nas orações subordinadas com o futuro do conjuntivo, os tempos verbais que podem ocorrer na oração principal são o presente e futuro simples do indicativo e o imperativo.

Tabela 1 - Distribuição do futuro do conjuntivo

Distribuição do futuro do conjuntivo	Exemplos
Orações subordinadas relativas Substantivas relativas sem antecedente Adjetivas relativas com antecedente	a) <u>Quem</u> acabar o teste pode sair. b) Irei comprar a casa <u>que estiver</u> mais perto do trabalho.
Orações adverbiais temporais introduzidas por <i>quanto</i> , <i>enquanto</i> , <i>assim que</i> , <i>logo que</i> , <i>sempre que</i> ou <i>todas as vezes que</i>	<u>Quando nós tivermos</u> férias, vamos à Madeira. <u>Enquanto estiveres</u> com a gripe, deverás continuar a tomar os medicamentos. <u>Assim que chegares</u> a casa, fecha as persianas! <u>Logo que saíres</u> do trabalho, telefona-me! <u>Sempre que puderes</u> , vai visitar a tua tia. <u>Todas as vezes que fores</u> jogar à bola, não te esqueças de levar as chuteiras.
Orações adverbiais condicionais introduzidas por <i>se</i> , <i>salvo se</i> , <i>exceto se</i>	<u>Se houver</u> laranjas, traz-me quatro!
Orações adverbiais subordinadas com valor concessivo-condicional introduzidas por <i>mesmo se</i>	<u>Mesmo se eu quiser</u> , não posso tirar férias agora.

Orações adverbiais de valor concessivo com repetição de verbo	<u>Compres o que compraes</u> , traz o recibo!
Orações adverbiais conformativas introduzidas por <i>como</i> ou <i>conforme</i>	<u>Conforme vires</u> fazer, assim farás! Viaje sempre e <u>como quiser</u> .
Orações adverbiais proporcionais com <i>quanto menos/mais/ maior/ menor/melhor/pior</i>	<u>Quanto melhor for</u> a qualidade da farinha, (tanto) mais saboroso será o pão. <u>Quanto menos levedar</u> o pão, (tanto) mais achatado fica. <u>Quantos mais</u> exercícios de ginástica <i>fizeres</i> , (tanto) mais emagreces. <u>Quanto menor for</u> o espaço na sala, menos móveis lá caberão

3.1. Distribuição sintática

Neste trabalho observaremos o futuro do conjuntivo nas orações subordinadas identificadas na tabela 2, i.e., subordinadas relativas substantivas sem antecedente, subordinadas adjetivas com antecedente, subordinadas adverbiais temporais, subordinadas condicionais introduzidas por *se*, *exceto se* e *salvo se*, subordinadas com valor concessivo-condicional, orações adverbiais de valor concessivo com repetição do verbo, orações adverbiais conformativas introduzidas por *conforme* e *como* e orações adverbiais proporcionais com expressões com *quanto menos/mais/menor/melhor/pior...*, uma vez que são estes os contextos relevantes previstos para os níveis B1 e B2.

Vejamos como são caracterizados estes tipos de orações subordinadas nas três gramáticas invocadas nas primeiras páginas deste trabalho.

3.1.1. Orações subordinadas relativas (substantivas e adjetivas)

Como se referiu, as orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Neste subcapítulo, interessam-nos as orações relativas, que podem ser substantivas, desempenhando funções sintáticas de sujeito ou complemento, ou adjetivas, que desempenham uma função sintática de modificador.

Sobre as propriedades gerais das orações relativas, Rita Veloso afirma que “uma propriedade importante que caracteriza e individualiza as orações relativas é serem introduzidas por um constituinte que contém obrigatoriamente um elemento pronominal de determinado tipo – um pronome relativo” (Veloso, 2013: 2063). Para assegurar a relação de subordinação, o pronome assume, assim, dentro da oração relativa, os atributos do grupo nominal modificado.

Há, no entanto, material descritivo que indica que as orações subordinadas relativas se iniciam “pelos tradicionalmente designados “pronomes”, “advérbios” ou “adjetivos relativos” (Brito, 2003: 655). Atualmente, muitos autores fazem uma distinção entre os pronomes relativos propriamente ditos e outras classes de palavras; desta forma, *onde* é considerado um advérbio relativo, *cujo/os/a/as* um determinante relativo, e *quanto* um quantificador relativo. Por esta razão, no material instrucional das aulas observadas, falamos genericamente de palavras ou expressões relativas (que englobam pronomes, determinantes, quantificadores e advérbios).

Como se referiu atrás, as orações subordinadas substantivas subdividem-se em completivas (que podem ter funções de sujeito, complemento direto, indireto ou oblíquo ou modificador do grupo verbal) e em subordinadas *relativas sem antecedente*, também chamadas de relativas livres (Brito, 2003: 655), que são introduzidas por palavras relativas (mais frequentemente *quem* e *o que*) e podem desempenhar funções sintáticas de sujeito, complemento direto, indireto, ou oblíquo e de modificador do grupo verbal.

- a) Quem quer sombra abra o chapéu-de-sol.
- b) Ela lembrou-se de que tinha de passar pela farmácia
- c) Pergunta a quem está a atender ao balcão.
- d) A Ana precisa de quem a ajude em casa.
- e) Ela deixa as coisas onde calha. É mesmo desarrumada

O futuro do conjuntivo pode ser usado neste grupo de subordinadas relativas sem antecedente e, como podemos observar nos exemplos seguintes, o verbo na oração principal poderá encontrar-se no futuro do indicativo (d, e), no presente do indicativo (a, c) ou no imperativo (b).

- a) Quem *acabar* o teste, pode sair.²²
- b) Vai onde quiseres!
- c) Eu arrumo as compras onde me *disseres*.
- d) Ficará sentado na primeira fila quem *conseguir* chegar a tempo.
- e) O que *descobrirem* durante essas escavações deverá ser catalogado.

²² Na parte da supervisão das aulas apenas demos exemplos de frases de subordinadas relativas sem antecedente com quem e onde.

As orações subordinadas adjetivas, por sua vez, desempenham funções sintáticas próprias de um adjetivo (modificador)²³ e são de dois tipos: as relativas restritivas (determinativas) e relativas explicativas (apositivas).

A oração subordinada adjetiva relativa é introduzida por um pronome ou outro constituinte relativo que está associado sempre (neste grupo de orações) a um antecedente. Estabelece-se, por conseguinte, uma relação estreita entre o antecedente e o constituinte relativo:

- a) Os alunos [*que tiverem* nota positiva nos testes intercalares] não têm de fazer o teste final.
- b) A casa [*que* alugamos nas férias] tem de ser perto da praia.

Como já se referiu, as orações subordinadas adjetivas relativas restritivas introduzidas por palavras ou expressões relativas delimitam e especificam o escopo referencial do nome que modificam, ajudando a perceber a quem ou a que esse nome se refere. Este tipo de orações na escrita, não estão delimitadas por vírgulas.

- c) *As informações [que forem dadas hoje] serão definitivas.*

Pelo contrário, as orações adjetivas relativas explicativas²⁴ adicionam informação sobre o antecedente para o qual remetem. Tal como as anteriores, são introduzidas por palavras relativas que recuperam semanticamente um antecedente, funcionando como um modificador apositivo do nome. Contrariamente às anteriores, na escrita, são delimitadas por vírgulas.

- d) *Essa planta, que está na varanda, precisa de água.*

Com vista ao desenvolvimento segunda parte deste relatório, é de vital importância conseguir identificar as condições, possibilidades e impossibilidades de o conjuntivo ocorrer nas orações relativas. Sobre esta questão, Rui Marques realça que a possibilidade de ocorrência do conjuntivo nas orações relativas depende de “vários fatores, entre os quais se incluem o carácter restritivo ou explicativo da oração relativa” (Marques, 1995: 8). Nestes dois tipos de relativas, é possível encontrar subordinadas com o indicativo ou o conjuntivo: no indicativo quando expressam certeza (a), no conjuntivo (b) quando se pretende expressar valores de hipótese ou probabilidade.

²³ *As praias [que têm bandeira azul] são mais procuradas.* Nesta frase, a oração relativa “que têm bandeira azul” está a modificar o nome “praias”, exercendo, pois, a função de modificador do nome.

²⁴ Exibem sobretudo verbos no modo do indicativo.

a) As informações [que são dadas hoje] são definitivas. / O Luís, [que é meu primo], gosta de passar férias na praia.

b) Os alunos [que tiverem acabado o exame] podem sair. / As pessoas [a quem for dada a autorização] podem analisar os documentos do arquivo.

3.1.2. Orações subordinadas adverbiais temporais

Neste grupo de orações subordinadas, as temporais²⁵, são os conetores que as introduzem que nos dão a referência temporal relativamente à qual a oração principal é interpretada e compreendida. Como afirma Maria Lobo, as orações subordinadas temporais “localizam temporalmente a situação descrita na oração principal e têm, por conseguinte, funções semelhantes às dos adjuntos adverbiais de localização temporal” (Lobo, 2013: 1995).

Os conetores invocados neste trabalho e que estão contemplados nas frases complexas onde o futuro do conjuntivo pode surgir são: *quando*²⁶, *enquanto*²⁷, *assim que*, *logo que*²⁸, *sempre que*²⁹, *todas as vezes que*. Vejamos, pois, algumas frases com os supracitados conetores e os verbos (tempos e modos) que podemos encontrar na oração principal.

a) *Quando for* às compras, trago-te os gelados que me pediste.

b) *Enquanto estiver* este calor abrasador, não sairei de casa.

c) Estou esgotada com tanto trabalho! *Assim que puder*, vou tirar uns dias de descanso.

d) *Sempre que tiveres* tempo, vai aos correios levar esta carta!

²⁵ Segundo Oliveira (2013), “[p]odem identificar-se várias subclasses semânticas de orações temporais, que se caracterizam por imporem diferentes restrições aspetuais (...) tanto sobre o predicado da oração subordinada como sobre o predicado da oração principal” (Oliveira, 2013: 1095).

²⁶ As orações introduzidas por *quando* localizam temporalmente a situação descrita pela oração principal relativamente à situação descrita pela oração subordinada (Lobo, 2013: 2001). Assim, a situação descrita na oração subordinada pode ser temporalmente simultânea, anterior ou posterior à que é descrita na oração principal. Como é referido ainda por Lobo (2013: 2001), “[e]stes diferentes valores dependem de diversos fatores, tais como a classe aspetual dos predicados (...), os tempos gramaticais (...), fenómenos de interferência pragmáticos e do nosso conhecimento do mundo (...).”

²⁷ “As orações introduzidas por *enquanto* podem localizar o intervalo de tempo no qual decorre a situação da oração principal como estando incluído no intervalo da oração subordinada (...) ou (...) como sendo temporalmente coincidente com o intervalo de tempo da oração subordinada” (Lobo, 2013: 2005). A situação descrita, aspetualmente, por estas orações é normalmente durativa.

²⁸ As orações introduzidas por *assim que* e *logo que* “localizam temporalmente a situação da oração principal como sendo concomitante ou imediatamente posterior à situação da oração subordinada, tendo esta, normalmente um caráter pontual (...)” (Lobo, 2013: 2004) (o sublinhado é nosso).

²⁹ As orações introduzidas por *sempre que*, *todas as vezes que* “quantificam temporalmente sobre situações, estabelecendo-se uma correlação entre a situação descrita pela oração principal” (Lobo, 2013: 2004).

Como podemos observar, nas frases referidas nas alíneas a-d, após os conetores na oração subordinada, surge o futuro do conjuntivo, remetendo para situações que se verificarão num tempo posterior, tendo por referência a situação da oração subordinante/principal. Também se pode verificar que o verbo da oração principal pode surgir no presente do indicativo (a), no futuro do indicativo (b) (ou perífrase auxiliar *ir* + infinitivo com sentido de futuro (c)) ou imperativo (d).

Ressalve-se que os conetores temporais referidos também são empregues em orações subordinadas temporais com verbos no modo indicativo. Nestes casos, o verbo da oração principal também pode surgir no presente do indicativo (a, b), pretérito perfeito simples (c), futuro do indicativo (ou perífrase auxiliar *ir* + infinitivo (d)) ou no imperativo (e).

- a) *Enquanto* está chover fico em casa.
- b) *Quando* estou na praia, aproveito para apanhar conchas.
- c) *Assim que* cheguei a casa, telefonei ao João.
- d) *Logo que* acabo de ler o livro, vou comprar outro.
- e) *Enquanto* faço o jantar, ele põe a mesa.

3.1.3. Orações subordinadas adverbiais condicionais introduzidas por *se*, *exceto se* e *salvo se*

As orações subordinadas condicionais são introduzidas, entre outros, pelos conetores *se*, *exceto se* e *salvo se*³⁰. Como defende Ana Maria Brito, estas construções apresentam uma miríade de estruturas sintáticas, se bem que, “na sua realização prototípica, são formadas por duas orações em que a oração que exprime a condição é começada por *se* e em que a oração que exprime a consequência pode vir precedida de *então*” (Brito, 2003: 706).

Este tipo de frase complexa é constituída normalmente por duas orações que mantêm entre si uma correlação semântica, onde se manifesta uma condição hipotética para que outra condição se venha a concretizar no futuro ou uma condição hipotética que se tivesse concretizado no passado³¹.

³⁰ Existem outros conetores que podem iniciar a oração condicional. Na Gramática de Mira Mateus *et al.* (2003) são mencionados ainda: *caso*, *se porventura*, *sem que*, *uma vez que*, *a não ser que*, *desde que*, *conquanto que* (Brito, 2003:706). *Desde que* admite também o uso do indicativo e, neste caso, introduz uma oração adverbial de tempo.

Como evidencia Rui Marques (1995: 18), nas orações condicionais pode o verbo ser conjugado no conjuntivo (i, ii), ou no indicativo (iii): (i) *Se a Ana estivesse em casa, teria atendido o telefone.* / (ii) *Se a Ana estiver em casa, atende o telefone.* / (iii) *Se a Ana está em casa, (então) está doente.*

³¹ À oração condicional dá-se o nome de antecedente ou prótese; a oração condicionada, consequente ou apódose é considerada, na gramática tradicional, por oração principal. Sobre este assunto veja-se Brito (2003: 707).

As distinções semânticas que se estabelecem dentro deste tipo de orações dependem da “factualidade do antecedente”, por um lado, e, por outro, “das condições de verdade de estrutura complexa” (Lobo, 2013: 2020). Ou seja, as orações condicionais podem ser factuais (ou reais), hipotéticas ou contrafactuais (irreais).

De acordo com o que atesta Brito (2003: 707), de uma forma geral, “a localização temporal dos estados de coisas descritos neste tipo de construções hipotéticas é o futuro, por ser o tempo linguístico que exprime uma modalidade não factual”. A oração condicional inicia com um determinado conector (*se, exceto se, salvo se*, entre outros), ao qual se segue o verbo no futuro do conjuntivo e, na oração conseqüente, o verbo ocorre no presente ou no futuro, mas no modo indicativo.

- a) *Se estiver* bom tempo, podemos/poderemos almoçar no terraço.
- b) *Se está* bom tempo, podemos/poderemos almoçar no terraço.
- c) *Se fores* ao cinema, vou/irei contigo.
- d) *Se vais* ao cinema, vou /irei contigo.
- e) *Se não recuperares* da operação ao joelho, não irás/vais para a piscina nas férias.
- f) Amanhã o pai vai/irá fazer peixe grelhado, *salvo se* não *passar* o peixeiro.
- g) Em agosto comprarei/vou comprar os bilhetes de avião, *exceto se* os preços *umentarem* demasiado.

3.1.4. Orações subordinadas adverbiais com valor concessivo-condicional introduzidas por *mesmo se*

Na Gramática de Raposo *et al.* (2013), este tipo de orações é considerado um subtipo das concessivas tradicionais. Ao contrário das concessivas tradicionais, a situação na oração subordinada não é apresentada como verdadeira, mas como hipotética. Este tipo de orações (concessivo-condicional) comunga de algumas das propriedades das orações condicionais³². *Mesmo se* é um conector típico da concessiva hipotética, pois introduz orações que têm, ao mesmo tempo, um sentido contrastivo e condicional (Brito, 2003: 719).

Para alguns autores, existem três tipos³³ de condicionais-concessivas, sendo que a que nos

³² Veja-se sobre este assunto Lobo (2013: 2017-2020).

³³ Os três tipos são as condicionais-concessivas escalares, as condicionais-concessivas universais, as condicionais-concessivas alternativas (Lobo, 2013: 2018).

interessa é o grupo das condicionais-concessivas escalares³⁴, introduzidas pelo conector *mesmo se*, que é normalmente seguido do futuro do conjuntivo, podendo remeter para uma situação presente ou futura.

- a) *Mesmo se me pedires*, não te deixo sair a essas horas.
- b) Não te deixo sair a essas horas, *mesmo se me pedires*.
- c) *Mesmo se me aumentarem* o ordenado, não ganharei 1000€ por mês.

Em súpula, este tipo de construções condicionais-concessivas partilham de duas propriedades, a saber: “(i) a inferência de que uma ou algumas das situações descritas na oração subordinada não conduzem à realização da situação descrita pela oração-principal; e (ii) a asserção de que, mesmo assim, a situação descrita na oração principal se realiza, qualquer que seja a situação descrita na subordinada que venha a efetivar-se” (Lobo, 2013: 2020).

3.1.5. Orações adverbiais de valor concessivo com repetição do verbo

Nestas orações, estão presentes dois tempos do modo conjuntivo, o presente e o futuro. São orações de valor concessivo com repetição de verbo, onde se expressa uma ideia de concessão, mas de forma exagerada ou, se preferirmos, intensa. A situação expressa por meio do verbo principal irá realizar-se independentemente do obstáculo descrito na oração subordinada. Neste tipo de estrutura, primeiro encontraremos no início da frase um verbo no presente do conjuntivo e, em seguida, o mesmo verbo surge flexionado no futuro do conjuntivo. Entre estas duas formas verbais do modo conjuntivo, há um “elemento de ligação”, como *o que*, *com quem*, *onde*, *quem*, *como*, *quanto*, *a quem*, *por onde*, *de onde*:

- a) *Digas* o que *disseres*, eu não acredito em ti.
(= independentemente daquilo que podes dizer/ possas dizer/ digas, eu nunca vou acreditar em ti.)
- b) *Faça* o que *fizer*, aquela rapariga nunca chega a horas.
(= independentemente do que ela pode fazer/ possa fazer/ faça, ela nunca vai chegar a horas.)

³⁴ Estas construções abrangem uma multiplicidade de hipóteses situadas numa escala e que se situam entre dois valores. Veja-se Lobo (2013: 2019-2020).

3.1.6. Orações conformativas introduzidas por *conforme* e *como*

Na tradição gramatical, estas construções, iniciadas por determinados conetores como *conforme* e *como*³⁵, são designadas por orações conformativas. Estas orações “partilham com as subordinadas adverbiais algumas propriedades” (Brito e Matos, 2003: 765). Tal se deve ao facto de as orações conformativas, tal como as subordinadas adverbiais, se iniciarem com um conector isolado. Porém, ao contrário das adverbiais, “há nestas construções uma comparação implícita entre as propriedades de dois estados de coisas expressos nas duas proposições, de que resulta entre ambas uma relação de semelhança ou de conformidade” (Brito e Matos, 2003: 765). Para além de introduzida por estes conetores (*como* e *conforme*), na oração conformativa ocorre um verbo no futuro do conjuntivo:

- a) Faz esse trabalho *como* te *der* mais jeito!
- b) Luís, tens mesmo de entregar o teste, o tempo terminou. Entregas *conforme estiver* feito.
- c) *Como vires* fazer, assim farás!
- d) *Conforme* a farinha que *tiver*, cada região tem o seu pão
- e) Viaje sempre e *como quiser*.

3.1.7. Orações adverbiais proporcionais com *quanto menos/mais/maior/menor/melhor/pior*

As orações com estas expressões podem ser consideradas orações subordinadas adverbiais proporcionais, embora na Gramática mais recente, a de Raposo *et al.* (2013), apareçam com a designação “orações comparativas correlativas” (Oliveira, 2013: 542). Na verdade, os conetores presentes nestas orações são designados “conetores descontínuos, correlativos” (Brito e Matos, 2003: 765). Este tipo de orações, podem iniciar-se com “*quanto mais ... (tanto) mais, quanto mais... (tanto) menos*” (*Ibidem*, 2003: 765). A sua presença numa oração subordinada leva ao confronto de “graus de intensidade de duas propriedades (...) ou quantidades de duas entidades” (Brito, 2003: 765) e conduz

³⁵ Para além dos conetores *como* e *conforme*, as orações conformativas podem ser introduzidas pelos conetores *consoante* e *segundo* (Lobo, 2013). Segundo esta autora, nem todas as orações conformativas “têm o mesmo comportamento sintático” (Lobo, 2013: 2029). As orações conformativas têm alguns pontos em comum com as orações relativas, por retomarem a situação descrita na oração subordinante, no entanto, há um traço distintivo entre ambas. Diversamente “do que acontece com as orações relativas de frase, nas conformativas não pode ocorrer a negação na oração subordinada” (*Ibidem*: 2029).

a uma relação de proporcionalidade³⁶ relativamente ao acontecimento que se verifica na oração principal.

- a) *Quanto mais* trabalhador *fores*, melhor aluno serás.
- b) *Quanto mais* chocolate *comeres*, mais terás problemas com o colesterol.³⁷
- c) *Quanto menos* gritares, *melhor* te ouço.
- d) *Quanto melhor* *for* a qualidade da farinha, *mais* saboroso ficará o pão.

A localização temporal da situação neste tipo de construções com o verbo no futuro do conjuntivo “é futura relativamente à da enunciação, podendo, porém, sobrepor-se a ela, dependendo do contexto”³⁸ (Oliveira, 2013: 542).

3.2. Morfologia do futuro do conjuntivo dos verbos regulares e irregulares

De uma forma didática e acessível para aprendentes não nativos do português, pode dizer-se que o futuro do conjuntivo se forma a partir da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito simples do indicativo. A terminação *-ram* (i.e., os morfemas amalgamados de tempo-modo e de pessoa-número) desta forma subtrai-se e adicionam-se “as terminações (= o sufixo temporal *-r* + as terminações pessoais: *-r*, *-res*, *-r*, *-rmos*, *-rdes*, *-rem*)” (Cunha e Cintra, 1992: 406), como podemos observar na *Tabela 2*.

Na *Tabela 3*, são visíveis as 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugações dos verbos regulares do futuro do conjuntivo. Estas formas regulares são idênticas às do infinitivo pessoal, embora tenham “uma origem diversa, que deve ser conhecida para evitar-se a frequente confusão que se estabelece nos poucos verbos em que as formas são distintas: *fizer-fazer*; *for-ser*; *souber-saber*; etc.” (Cunha e Cintra, 1992: 406).

Nos verbos irregulares, a forma do radical coincide com a do pretérito perfeito simples, os demais morfemas (de tempo-modo e de pessoa-número) são os mesmos nos verbos regulares e irregulares, como se pode ver nas *Tabelas 4, 5 e 6*.

³⁶ Esta relação de proporcionalidade é mais clara quando são utilizados os conectores descontínuos.

³⁷ As frases a) e b) são exemplos apresentados por Brito e Matos (2003: 765).

³⁸ Tomemos por exemplo a frase: [Quanto mais depressa *formos*], mais cedo chegaremos ao restaurante. Esta frase pode ser dita “por um falante que comunica aos seus interlocutores (num automóvel, p.e.) que, se forem mais depressa nesse momento, chegarão mais cedo ao seu destino” (Oliveira, 2013: 542).

Tabela 2 - Formação do futuro do conjuntivo dos verbos regulares

Pretérito perfeito simples do indicativo	suprime-se a terminação –ram (morfemas amalgamados de TM e de PN)	Futuro do conjuntivo
você, eles, elas amaram	→ amaram	→ (eu) amar (tu) amares...

Tabela 3 - Futuro do conjuntivo dos verbos regulares

Pessoa/Número	1ª conjugação AMAR ama- radical do P.P.S. + vogal temática	2ª conjugação BEBER bebe- radical do P.P.S. + vogal temática	3ª conjugação ABRIR abri- radical do P.P.S. + vogal temática
1.ª singular	amar	beber	abrir
2.ª singular	amares	beberes	abrir
3.ª singular	amar	beber	abrir
1.ª plural	amamos	bebermos	abrirmos
2.ª plural	amardes	beberdes	abrirdes
3.ª plural	amarem	beberem	abrir

Tabela 4 - Formação do futuro do conjuntivo nos verbos irregulares

Pretérito perfeito simples do indicativo	suprime-se a terminação –ram (morfemas amalgamados de TM e de PN)	Futuro do conjuntivo
você, eles, elas estiveram	→ estiveram	→ (eu) estiver (tu) estiveres...

Tabela 5 - Futuro do conjuntivo dos verbos irregulares

Pessoa/Número	Verbos Irregulares							
	ESTAR	TER	IR	SER	SABER	VER	VIR	PODER
1.ª singular	estiver	tiver	for	for	souber	vir	vier	puder
2.ª singular	estiveres	tiveres	fores	fores	souberes	vires	vieres	puder
3.ª singular	estiver	tiver	for	for	souber	vir	vier	puder
1.ª plural	estivermos	tivermos	formos	formos	soubermos	virmos	viermos	pudermos
2.ª plural	estiverdes	tiverdes	fordes	fordes	souberdes	verdes	vierdes	puderdes
3.ª plural	estiverem	tiverem	forem	forem	souberem	virem	vierem	pudermem

Tabela 6 - Futuro do conjuntivo dos verbos irregulares (cont.)

Pessoa/Número	Verbos Irregulares						
	PÔR	QUERER	DAR	DIZER	HAYER	FAZER	TRAZER
1.ª singular	puser	quiser	der	disser	houver	fizer	trouzer
2.ª singular	puseres	quiseres	deres	disseres		fizeres	trouzeres
3.ª singular	puser	quiser	der	disser		fizer	trouzer
1.ª plural	pusermos	quisermos	dermos	dissermos		fizermos	trouzermos
2.ª plural	puserdes	quiserdes	derdes	disserdes		fizerdes	trouzerdes
3.ª plural	puserem	quiserem	derem	disserem		fizerem	trouzerem

Para concluir o enquadramento teórico, decidimos inserir a *Tabela 7*, onde podemos observar as formas do verbo *fazer* no pretérito perfeito do indicativo, do futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal. Acreditamos que, no momento do ensino, é necessário sublinhar as formas dos radicais do futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal, de modo a diminuir ou mesmo evitar a confusão que se possa estabelecer no uso da(s) forma (s) destes dois tempos verbais.

Tabela 7 - Verbo fazer³⁹

Pessoa/número	Pretérito perfeito simples do indicativo (P.P.S.)	Futuro do conjuntivo	Infinitivo pessoal
1.ª singular	fiz	fizer	fazer
2.ª singular	fizeste	fizeres	fazeres
3.ª singular	fez	fizer	fazer
1.ª plural	fizemos	fizermos	fazermos
2.ª plural	fizeste	fizerdes	fazerdes
3.ª plural	fizeram	fizerem	fazerem

4. Análise de estudos sobre a aquisição do futuro do conjuntivo por aprendentes não nativos

A pesquisa na literatura científica sobre a aquisição do futuro do conjuntivo por aprendentes não nativos do português revelou que esta não é abundante. Apenas foi possível encontrar uma dissertação inteiramente dedicada ao ensino e aprendizagem deste tempo verbal do modo conjuntivo (Ferreira, 2012). Por esta razão, optámos por consultar também cinco dissertações que tiveram como

³⁹ No momento da didatização do Futuro do conjuntivo, é importante sublinhar que o radical do Futuro do conjuntivo coincide com o P.P.S., ao passo que o radical do Infinitivo pessoal coincide com o infinitivo do verbo fazer.

objetivo a análise do ensino ou da aquisição do conjuntivo em geral. Foi possível observar que, nestes trabalhos, o futuro do conjuntivo é mencionado, mas apenas como mais um tempo verbal dentro da família gramatical mais ampla do modo a que pertence. O espaço dedicado ao futuro do conjuntivo em três das cinco dissertações cinge-se apenas à sua distribuição.

A característica comum que une todas as dissertações que nos serviram de sustentáculo a este trabalho é a(s) dificuldade(s) que os aprendentes de PLNM/PLE encontram quando são confrontados com o conjuntivo. Esta dificuldade aumenta ainda mais quando a LM dos aprendentes não contempla de todo este modo verbal. A aquisição do conjuntivo em português, especialmente para estes aprendentes, representa, pois, um desafio considerável.

As dissertações consultadas sobre o conjuntivo em geral estão listadas na *Tabela 8* e foram realizadas entre os anos de 2012 e 2020. Das cinco dissertações, três - as B, D e E - focalizaram-se nas dificuldades dos aprendentes de LM chinesa em relação ao modo conjuntivo; as outras duas nas dos aprendentes de outras línguas maternas. Na *Tabela 9* é visível a única dissertação inteiramente dedicada ao futuro do conjuntivo e as dificuldades sentidas pelos aprendentes hispanofalantes, que, por ser a única, será tratada separadamente.

Tabela 8 - Dissertações de mestrado sobre o conjuntivo

Dissertação	Ano	Nome	Título	Universidade
A	2012	Margarida Verónica de Carvalho Vaz Lopes Henriques	Estruturas com o modo conjuntivo. Análise de um corpus de aprendentes de português como língua não materna	Universidade de Coimbra
B	2012	Sun Weiyang	A análise dos erros de alunos de língua materna chinesa na aprendizagem dos conjuntivos do português e o discurso metodológico do ensino	Universidade do Minho
C	2013	Carla Isabel da Silva Bento	Aquisição de português língua não materna – o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês	Universidade Nova de Lisboa
D	2015	Yaguang Wang	Ensino/Aprendizagem de conjuntivo por aprendentes chineses de PLE	Universidade de Coimbra
E	2020	Rang Meilin	Infinitivo ou conjuntivo? Dificuldades e soluções para aprendentes estrangeiros	Universidade de Aveiro

Tabela 9 - Dissertação de mestrado sobre o futuro do conjuntivo

Dissertação	Ano	Nome	Título	Universidade
F	2012	Patrícia Isabel Martinho Ferreira	O Ensino-Aprendizagem do futuro do conjuntivo para/por hispanofalantes	Universidade do Porto

Esta amostra de trabalhos de pesquisa é muito exígua para se poderem retirar conclusões abrangentes, porém, é possível inferir que é grande o interesse dos investigadores sobre a aquisição do PLNM por aprendentes cuja LM é o chinês.

O português e o chinês pertencem a duas famílias linguísticas muito distintas. As grandes diferenças entre o português, língua novolatina, e o chinês, que faz parte da família sino-tibetana, originam enormes dificuldades no momento do ensino/aquisição, também no que diz respeito ao sistema verbal. O modo conjuntivo representa uma área crítica para os aprendentes de PLE em geral, e para os aprendentes chineses em particular, uma vez que não há, em chinês, e noutras línguas, uma categoria gramatical que tenha equivalência ao modo conjuntivo do português. A aprendizagem formal reveste-se, assim, de uma importância acrescida, já que afeta o que cada um vai assimilando individualmente (*intake*)⁴⁰ e condicionará, *a posteriori*, as produções orais ou escritas (*output*).⁴¹

Embora haja, na língua chinesa, valores semânticos similares aos veiculados pelo conjuntivo em português, eles são expressos “através de um contexto concreto” ou por meio de “advérbios utilizados nas frases” (Wang, 2015: 2), usados para distinguir significados. A não correspondência das formas de codificação destes valores em português e em chinês e a complexidade da flexão verbal e da subordinação sintática em português são fatores apontados como causadores das dificuldades que têm de enfrentar os aprendentes chineses de PLE. Não admira, portanto, que as dissertações B, D e E, ainda que com abordagens e profundidade diversas, pretendam estudar os comportamentos verbais dos aprendentes de PLE cuja LM é o chinês por meio da observação “dos erros típicos” (Weiyang, 2012: 2) ou de “desvios em relação às normas do Português Europeu padrão” (Wang, 2015: 6). Os desvios apontados no conjunto das dissertações são essencialmente de três tipos: (i) substituição de modo verbal (indicativo, conjuntivo e infinitivo); (ii) substituição de forma verbal dentro do modo conjuntivo; (iii) uso, em contextos inadequados, de expressões que exigem

⁴⁰ O *intake* varia de aluno para aluno e depende de vários fatores, cognitivos e psicossociais.

⁴¹ Na aprendizagem o *output* é uma etapa importante, pois leva os aprendentes a testarem os conhecimentos, a colocarem hipóteses eventualmente a corrigirem desvios que possam praticar em relação à língua alvo. O papel do docente e do contexto formal e/ou da imersão (quando existe) são importantíssimos, visto que contribuem para que o aprendente se possa aproximar à língua-alvo ainda com mais facilidade.

o conjuntivo. Em todas as teses de Wang (2015:6); Meilin (2020: 6) e Weiyang (2012: 41), estes três tipos de desvios surgem como os mais frequentes que cometem os aprendentes chineses.

Os outros dois trabalhos de pesquisa, a dissertação A e a dissertação B, focalizam-se nas dificuldades de aprendentes de LNM em geral em relação à aquisição do conjuntivo e não somente em aprendentes de LM chinesa.

Na dissertação A o principal objetivo é “perceber de que forma a aprendizagem formal do modo conjuntivo poderá influenciar as produções dos aprendentes” (Henriques, 2012: 6), já que a autora relacionará os desvios⁴² encontrados com o que foi lecionado na turma a que pertence o produtor da produção a analisar. Ainda neste trabalho considera-se “que no que toca aos usos do conjuntivo, os aprendentes se encontram fortemente condicionados nas suas produções escritas pelo que aprendem em contexto formal” (Henriques, 2012: 6). Assim sendo, Margarida Henriques acredita que a aprendizagem formal poderá condicionar mais a aquisição da forma em detrimento do sentido (semântico), levando deste modo os aprendentes a apoiarem-se em expressões fixas, de alguma forma pré-formatadas e tal como nos aprendentes de LM chinesa, a “transferirem para as formas do conjuntivo o que terão aprendido sobre os valores temporais do indicativo” (Henriques, 2012: 9). Margarida Henriques assinala, ainda, que existe uma tendência para a “transferência de estruturas da Língua Materna dos aprendentes para as produções em língua portuguesa” (*Ibidem*: 9) para exprimirem valores do conjuntivo, e uma tendência “comum aos aprendentes de uma língua segunda (L2) e língua estrangeira (LE)” (*Ibidem*: 9) que se prende com a sobregeneralização de regras, visível na morfologia das formas verbais do conjuntivo.

Outro aspeto importante, que pelo menos dois trabalhos - Weiyang (2012) e Meilin (2020) - mencionam, é a grande dificuldade que os aprendentes têm em memorizar “todas as conjunções do conjuntivo” por serem muitas (Weiyang, 2012: 30); e acrescenta ainda Meilin (2020) por o considerarem um modo verbal em “que a conjugação é muito difícil” (Meilin, 2020: 37).

De todas as dissertações, a única que inclui grupos de controlo de informantes nativos de português e de espanhol é a de Bento (2013) (C)⁴³. Como as restantes, a partir da análise dos desvios

⁴² No preâmbulo do seu trabalho, Margarida Henriques agrupou os vários tipos de desvios e apontou algumas razões que, em seu entender, os motivam: “(i) alguns desvios mostram que houve uma aprendizagem parcial das estruturas, em especial os desvios morfológicos e aqueles em que há uma interferência da língua materna; (ii) os desvios que em que surge o modo Indicativo em vez do modo conjuntivo mostram que os aprendentes optam por exprimir a modalidade do léxico; (iii) os usos de Conjuntivo por Indicativo mostram que o ensino dos tempos e modos verbais está mais direcionado para as estruturas do que para os valores semânticos; (iv) os desvios em que há uma opção por tempos verbais que podem ser considerados formas concorrenciais do Conjuntivo - como o Futuro do Indicativo ou o Condicional, mostram que o processo de ensino-aprendizagem assenta na forma e não no sentido” (Henriques, 2012: 6).

⁴³ Para esta autora “[a] escolha do grupo de controlo de falantes de espanhol LM, serviu, sobretudo para comparar o desenvolvimento linguístico de aprendentes de PLNM falantes de línguas maternas distintas, em

(neste caso, de aprendentes cuja LM é o neerlandês) pretende-se aferir “quais os contextos de aplicação do conjuntivo em que os alunos apresentam mais dificuldade e (que) quais os fatores que influenciam essa tendência dos desvios” (Bento, 2013: 1). Tal como nas dissertações anteriormente mencionadas, procurar-se-á identificar os desvios de uso do indicativo em contextos em que deve ocorrer o conjuntivo tal como o uso do conjuntivo em contextos de uso do indicativo. Ao contrário do que acontece nas restantes dissertações, nesta não são contabilizados somente os desvios, mas também o “número de ocorrências de usos corretos do conjuntivo” (Bento, 2013: 43).

Para além da identificação dos desvios nos usos de formas verbais do conjuntivo, em todos os estudos considerados há preocupações pedagógicas, para poder assim, dessa forma contribuir para a melhoria do ensino e promover uma aquisição/aprendizagem mais eficiente do conjuntivo. Na parte final das dissertações, todos os autores das 5 teses, embora não dando exemplos concretos, auspiciam que os resultados dos seus trabalhos de pesquisa possam auxiliar os docentes a melhorarem o ensino de PLE, bem como repensar os manuais e métodos pedagógicos.

4.1. Metodologia dos trabalhos

O modo de recolha de dados divergiu de dissertação para dissertação. Dos cinco trabalhos de investigação, três apresentaram os resultados da análise de produções escritas dos aprendentes de PLNM. As dissertações de Margarida Henriques (dissertação A)⁴⁴, Carla Bento⁴⁵ (dissertação C) e de Yaguang Wang (dissertação D)⁴⁶, com *corpora* e universos de amostras de aprendentes distintos,

que uma se assemelha ao português e outra tem uma base gramatical diferente, e perceber até que ponto a LM é determinante para a ocorrência de comportamentos desviantes” (Bento, 2013:1).

⁴⁴ O *Corpus* usado nesta dissertação foi composto por textos escritos por aprendentes que pertenciam a diferentes cursos de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. São textos que se inserem no projeto de Recolha de Corpora de PL2, iniciado em 2008 pelo Celga (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada). Veja-se (Henriques, 2012: 8). A autora teve o cuidado em interligar os sumários das aulas com a análise dos textos escritos, a fim de ter “em conta as estruturas do conjuntivo, relacionando os desvios encontrados com o que foi lecionado na turma a que pertence o produtor do exemplo” (Henriques, 2012: 6).

⁴⁵ O *Corpus* usado neste trabalho de pesquisa considerou, para além dos textos produzidos por falantes de neerlandês, produções escritas por falantes nativos de português e espanhol, escolhidos como grupos de controlo. Os textos foram selecionados “a partir de produções escritas que integram o *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2* (PEAPL2), e disponibilizado pelo Centro de Linguística Geral Aplicada (CELGA) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e o *Corpus de Aquisição de L2* (CAL2), do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)” (Bento, 2013: 1).

⁴⁶ A recolha do *Corpus* foi feita junto dos alunos do curso de Tradução e Interpretação em Chinês-Português (TICP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM) e do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). A 101 alunos, todos universitários e chineses de Macau, durante uma aula, foi pedido que redigissem um texto de opinião onde comparassem as vantagens e os inconvenientes de viver na cidade ou viver no campo, com vista a avaliar o desempenho e domínio do modo conjuntivo.

procuraram compreender os motivos pelos quais o conjuntivo é considerado uma área crítica para quem leciona e quem aprende PLNМ.

As restantes duas dissertações diferem destas por terem na sua base de investigação dados obtidos através de questionário. É o caso da dissertação de Sun Weiyng⁴⁷ (dissertação B) e da de Rang Meilin⁴⁸ (dissertação E).

É de ressaltar que os aprendentes que participaram como informantes nas dissertações A, C, D e E tinham, todos eles, experiências de contacto com a língua portuguesa em contextos de imersão; apenas os informantes da dissertação B não se encontravam em contexto de imersão, sendo alunos de várias universidades chinesas.

4.2. Resultados principais

Os resultados apurados confirmaram muitas das hipóteses levantadas nas introduções das dissertações em análise. Todos os trabalhos corroboram a dificuldade geral do uso do conjuntivo por parte dos aprendentes de PLE/PLNM. Assinala-se a dificuldade em perceber qual o tempo verbal do conjuntivo a usar em cada contexto (Henriques, 2012: 124; Meilin, 2020: 57), que se associa à dificuldade em codificar o hipotético e o contrafactual, originando a tendência a misturar o presente do indicativo com o conjuntivo (Henriques, 2012: 124); Weiyng, 2012: 41; (Bento, 2013: 75; Wang, 2015: 117); Meilin, 2020: 57). A razão pode estar na dificuldade em avaliar e atribuir os diversos valores a cada tempo verbal, mormente quando existe concorrência de formas. É nesta situação de complexidade da aquisição do conjuntivo que sobrevêm as várias estratégias compensatórias dos aprendentes de PLNМ/PLE que desta forma procuram contornar as dificuldades. A tendência para a sobregeneralização⁴⁹, evitamento ou hipercorreção de regras, especialmente na fase inicial de construção da interlíngua, são disso o exemplo.

⁴⁷Aliás, a recolha de informação desta pesquisa baseou-se “em vários instrumentos de investigação no contexto dos alunos de várias universidades chinesas com o curso de Língua portuguesa, incluindo um questionário destinado a conhecer a percepção geral dos alunos no que respeita à aquisição dos conjuntivos, ao seu nível de preparação nesse âmbito e às dificuldades na utilização das formas corretas, participação em aulas de gramática para apreciar o seu funcionamento, entrevista a certos professores e alunos sobre manuais e métodos utilizados no ensino-aprendizagem dos conjuntivos, etc.” (Weiyng, 2012:3).

⁴⁸ Para identificar e compreender as dúvidas dos aprendentes chineses relativamente ao conjuntivo, Rang Meilin distribuiu (via *email* e através do *Google Forms*) um Inquérito a 50 alunos que estudam português na Universidade de Aveiro. Este instrumento de inquirição foi dividido em quatro partes. A primeira inquiria sobre dados pessoais, a segunda sobre a autoavaliação de conhecimentos, a terceira sobre a aplicação de conhecimentos e por fim a última sobre a autoavaliação do desempenho (cf. Meilin, 2020: 34-35).

⁴⁹ Margarida Henriques observou a “conjugação dos verbos irregulares de acordo com os verbos regulares, mas também (...) exemplos em que surge simplificação morfológica” (Henriques, 2012: 124).

Como já anteriormente citado, a influência da LM poderá refletir-se nos casos “em que os aprendentes usam indicativo em contexto de conjuntivo, uma vez que, não tendo conjuntivo na sua LM, os aprendentes usam, em muitos casos, o indicativo como forma de expressão do conjuntivo”⁵⁰ (Bento, 2015: 75).

Este tipo de erro foi encontrado nas produções escritas dos aprendentes de LM neerlandesa (Bento, 2015: 76) e, de igual modo, nos trabalhos de alunos chineses, onde o “uso do Presente do indicativo na oração subordinada é resultado de uma transferência negativa do morfema verbal do chinês” (Weiyong, 2012: 41).

4.3. Motivações apontadas pelos autores para os comportamentos observados

As transferências negativas (*interferências*) oriundas da LM podem ainda congregam-se às transferências negativas de uma ou mais L2/LS dos aprendentes, como venceu Sun Weiyong na sua pesquisa. No caso específico dos alunos chineses, o inglês é a língua utilizada para colmatar o hiato em o chinês e as regras gramaticais do PLE, como acontece nas orações temporais, onde a “imprecisão também pode advir da transferência negativa da língua inglesa” (*Ibidem*: 41). Numa das dissertações, porém, “verificou-se também que o conhecimento de outras línguas com o uso do conjuntivo poderá influenciar positivamente o processo de desenvolvimento do PLNM” (Bento, 2015: 77). O desenvolvimento linguístico vai criando, assim, espaços de interseção entre a LM e a língua-alvo de aprendizagem. Os erros, desvios, e as transferências de conhecimentos (neste caso de LM com o conjuntivo) são comportamentos naturais, resultantes do processo de construção da interlíngua (IL), indo os aprendentes colocando hipóteses com vista a construir as suas próprias estruturas com o conjuntivo na língua-alvo, neste caso o português.

A análise dos erros e desvios nas produções dos aprendentes de PLNM reproduz o estágio de desenvolvimento da interlíngua em que se encontram e permite, em caso de necessidade, quer a construção de materiais, quer a “criação de metodologias de ensino adaptado às características dos aprendentes a fim de proporcionar um ensino mais adequado e eficaz” (Bento, 2013: 2).

Para a redução dos erros dos aprendentes chineses, Weiyong indica, aliás, apenas estes dois grandes vetores: o material e o método, “pois um material monofórmico não permite a mesma adaptação à progressão e às dificuldades” (Weiyong, 2012: 78) dos aprendentes. Um ensino centrado, pois, no aluno, não como um recipiente que absorve passivamente o que lhe é ensinado, mas um aluno que tem um papel ativo e, de certo modo, até “autónomo na sua aprendizagem” (Bento, 2013:

⁵⁰ Podemos encontrar esta constatação ainda na dissertação de Henriques (2012:9) e na tese de Wang (2015: 118).

73). Esta questão é muito sentida pelos alunos de língua chinesa, uma vez que, como faz notar Yaguang Wang (2013) que no ensino/ aquisição “de um modo geral na China são professores que dominam a sala de aula [⁵¹], ao passo que os alunos estão na posição passiva: ouvem e aceitam as lições dadas pelos professores. Nomeadamente no ensino do conjuntivo de exercícios escritos, bem escritos, bem como a imitação das frases, preenchimento das palavras em falta etc... Esta forma de ensino constitui uma das principais razões pelas quais os aprendentes tendem a decorar as regras, mas não conseguem perceber verdadeiramente em que contexto é que se deve aplicar cada forma do conjuntivo” (*Ibidem*: 118-119).

4.4. Implicações pedagógicas

Tendo em conta as dificuldades de aquisição do conjuntivo, e o papel que o ensino assume na aquisição, no final das dissertações são dadas algumas sugestões na esperança que sirvam de estímulo a melhorar o ensino, a aquisição e trabalhos vindouros. Assim, Margarida Henriques auspica que em investigações futuras se retome “a questão da temporalidade (...), no sentido de perceber que tempos verbais e que modos verbais são selecionados em contextos específicos, em especial quando se referem a questões reais ou irrealis, presentes ou futuras” (Henriques, 2012: 126-127), sublinhando ainda ser “importante explorar de que forma a língua materna dos aprendentes tem influência nas construções com conjuntivo em língua portuguesa, nomeadamente fazendo divisão entre línguas com e sem aquele modo verbal e dividindo os aprendentes de acordo com a língua ou línguas que conhecem” (*Ibidem*: 126-127). Dentro das propostas mais direcionadas para o ensino, temos a dissertação de Sun Weiyang, que ambiciona “elaborar um conjunto de atividades suplementares em sala de aula com vista à prática dos conteúdos apreendidos na qual exige uma boa interação entre alunos e professores” (Weiyang, 2012: 79). Esta necessidade da abordagem comunicativa e seleção variada de materiais é muito sentida nos trabalhos dos aprendentes chineses. Na dissertação de Yaguang Wang⁵², a indicação sugerida é a de “analisar, em futuros

⁵¹ [No ensino/aquisição de PLNM, os docentes deverão ser sensibilizados para estes casos especiais onde o modelo de ensino difere do modelo ocidental e, por esse motivo, representa um choque cultural no momento de aprendizagem da L2. A formulação de perguntas ao professor na China é vista como um desafio à autoridade. Assumindo um comportamento passivo, o aluno recebe, memoriza e repete mecanicamente o que aprendeu. Ao contrário, no ocidente é incentivada uma postura interativa aluno/professor. No ensino de uma língua estrangeira, isto traduz-se numa abordagem mais comunicativa. Acredita-se que a memorização e repetição só por si não conduza à compreensão, embora a possam incentivar.]

⁵² Das dissertações lidas, esta foi, talvez, uma das poucas que listou quais os limites da sua dissertação. Apontou o número reduzido de informantes do *corpus* como insuficiente e assim a limitação de “perceber globalmente os dados dos aprendentes chineses nesta categoria gramatical” (Wang, 2015: 118). A China é um território vasto, e os informantes que participaram na sua investigação são todos alunos do Instituto Politécnico de

estudos, as estratégias didático-pedagógicas que se aplicam na China de forma sistematizada e pormenorizada” (Wang, 2015: 120), a fim de obter um melhor ensino-aprendizagem. E, por fim, Carla Bento preconiza o alargamento do “estudo dos desvios do conjuntivo a um grupo de aprendentes de PLNM de outras línguas maternas, confrontando a análise das produções desses falantes com uma análise do conjuntivo descrito nos manuais disponíveis de PLE” (Bento, 2013: 77). Com vista a um ensino mais eficaz, espera que venha a ser feita uma análise desses materiais didáticos e as características e o perfil dos falantes a que se dirigem, para perceber se, à luz dos resultados, se devem construir novos materiais. Carla Bento espera que a sua dissertação seja “uma ferramenta útil na revisão e desenvolvimento dos materiais didáticos e na elaboração de estratégias didático pedagógicas adequadas às especificidades dos aprendentes” (*Ibidem*: 77).

4.5. Ferreira (2012)

A motivação para a elaboração da dissertação em questão surgiu da vontade da autora de aprofundar os seus conhecimentos sobre o futuro do conjuntivo e “contribuir de forma positiva para uma prática mais eficaz de ensino do português” (Ferreira, 2012: 1) a aprendentes hispanofalantes. A sua experiência na docência em pelo menos três universidades deu-lhe a possibilidade de conhecer quais as dificuldades que encontram estes aprendentes com este tempo verbal do conjuntivo. A forma e uso são “uma grande fonte de incompreensão e dificuldades, porque este tempo caiu em desuso na língua espanhola, desta forma os alunos mais facilmente fazem transferências negativas” – usando as estruturas que usariam em espanhol (Ferreira, 2012: 93).

No âmbito do seu relatório de mestrado, Patrícia Ferreira concebeu um “projeto de investigação-ação” (Ferreira, 2012: iii) com vista a identificar os desvios e dificuldades destes aprendentes em relação a este tempo verbal do modo conjuntivo, bem como apresentar propostas de materiais didáticos com o objetivo de “contribuir para uma prática de ensino deste tempo verbal” (*Ibidem*: iii).

O grupo no qual se baseia o trabalho de pesquisa de Patrícia Ferreira é composto por 14 alunos adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, um grupo com uma grande

Macau. Ora, os dados de Macau não podem ser representativos de todos os aprendentes chineses de PLE, nomeadamente dos aprendentes do interior da China, até porque, em Macau, a língua portuguesa goza de um estatuto de língua oficial. Por estes motivos, Yaguang Wang pensa que de futuro seria interessante alargar o *corpus* de modo a abranger informantes de outras universidades chinesas e incluir um grupo de controlo de falantes nativos de português de modo a ser possível comparar dados de estes e os dos falantes nativos chineses. Sobre este assunto veja-se páginas 118 a 120 desta dissertação.

heterogeneidade⁵³ no que respeita à língua materna: 4 falantes nativos de espanhol, 2 falantes bilingues (espanhol-francês / espanhol-inglês), 7 falantes de espanhol como L2 e 1 falante nativo do alemão. Os níveis de proficiência em português na turma de “Advanced Portuguese II – Spring 2012”, situam-se globalmente no B1, de acordo com o QECR. Das informações relativas “às línguas faladas por esta amostra de alunos, conclui-se, sem surpresas, que estamos perante um cenário de ensino-aprendizagem de português como L3”⁵⁴ (Ferreira, 2012: 60).

Depois de caracterizar o perfil do aluno de português hispanofalante, Ferreira (2012) aponta os objetivos principais que norteiam esta dissertação, que são essencialmente dois: o de refletir sobre vantagens e desvantagens da proximidade linguística⁵⁵ entre as línguas no ensino-aprendizagem do português e o de contribuir para uma prática metodológica⁵⁶ de ensino efetiva que tenha em conta a especificidade das características deste tipo de aprendentes. Para alcançar este segundo objetivo tornou-se, pois, necessário identificar as dificuldades relativas à forma e uso do futuro do conjuntivo, por meio de levantamento de desvios em exercícios escritos dos alunos.

Ainda que haja uma opinião generalizada quanto à necessidade de uma abordagem comunicativa no ensino de uma língua estrangeira, no PLE e no caso concreto dos aprendentes hispanofalantes, “o foco na produção oral livre favorece a transferência indiscriminada e a fossilização precoce” (Ferreira, 2012: 92), por conseguinte, é recomendado, no fim desta dissertação, que se faça “por um lado, uma hierarquia dos erros que determinam o processo ensino-aprendizagem” (Ferreira, 2012: 92) e, por outro, a tradução num contexto de contraste a fim de evitar “interferências e a sua fossilização na interlíngua do aluno” (Ferreira, 2012: 92). A abordagem

⁵³ Tal heterogeneidade é muito comum no contexto universitário americano (cf. Ferreira, 2012:59). Os informantes da sua dissertação são alunos de várias línguas maternas cujo contacto com o português foi feito apenas num contexto formal de sala de aula.

⁵⁴ Patrícia Henriques lembra que a literatura sobre este assunto e a própria experiência em sala de aula lhe permite afirmar que estes alunos são *aprendentes experientes*. Esta experiência advém da “aprendizagem formal de outras línguas” sendo que “o espanhol serve, na aprendizagem do português, como uma língua mediadora, ainda que para cada um dos alunos ela tenha um estatuto diferente (língua materna, língua de herança, língua segunda ou língua estrangeira)”. (Ferreira, 2012:60). Este papel mediador é, além do mais, sentido pelos próprios aprendentes. Quando num questionário se defrontaram com a afirmação “Penso que aprender português é fácil porque eu já sei espanhol” (*Ibidem*:60), a quase totalidade dos alunos concordou.

⁵⁵ A forte motivação inicial, o ritmo acelerado da aprendizagem, as habilidades recetivas precoces desde o início da aprendizagem, a rápida estabilização dos erros estruturais devido à capacidade comunicativa inicial, são consideradas algumas das vantagens desta proximidade. Ela pode, contudo, inibir os alunos de aprimorarem as suas competências na língua-alvo. Nos níveis intermédios e avançados, este benefício torna-se menos nítido e transforma-se em desvantagem, pois é causa de inúmeras interferências. O *portunhol* é, então, um “estádio de interlíngua com níveis de fossilização bastante elevados” (Ferreira, 2012:92). Outro aspeto que faz notar Patrícia Ferreira é a tendência que estes alunos têm de prestar mais atenção ao conteúdo em detrimento da forma, o que “provoca no aprendente a falsa impressão de domínio e, como consequência, as diferenças linguísticas não são percecionadas como sendo significativas” (Ferreira, 2012:27). Assim se justifica a necessidade do enfoque no ensino explícito nas formas.

⁵⁶ A autora pretende que a sua dissertação tenha um pendor mais prático que teórico.

metodológica usada com este tipo de alunos deverá, nas palavras desta autora, basear-se em materiais autênticos e em atividades que possam promover o conhecimento da gramática e estimular a consciência metalinguística. Ao longo do seu trabalho a mestranda dá uma grande importância aos aspetos formais e gramaticais explícitos dentro do contexto do ensino/aquisição.

4.5.1. Propostas didáticas de Ferreira (2012)

Depois de terem sido dados aos alunos dois exercícios escritos de diagnóstico, foi feito o levantamento dos desvios. Ambos os exercícios foram feitos em sala de aula e “proporcionaram um momento posterior de reflexão sobre a gramaticalidade das frases produzidas” (*Ibidem*: 66). O objetivo de Ferreira (2012) foi perceber se o tempo verbal já estava consolidado na interlíngua dos seus alunos. Com os resultados extraídos das produções pretendia saber ainda que tipo de dúvidas este tempo verbal lhes levantava.

No “*Exercício de diagnóstico 1*” (*Ibidem*: 66) os aprendentes foram levados (em 50 minutos) “a falar(em) de um sonho de possível realização” (*Ibidem*, 66). A intenção deste exercício era a promoção do uso de determinadas expressões conetivas que expressam eventualidade e são acompanhadas do futuro do conjuntivo.

Dos conectores que introduzem orações em que ocorre o futuro do conjuntivo, se foi o que mais obstáculos levantou aos alunos. Houve a seleção do presente do indicativo (interferência do espanhol), do presente do conjuntivo e do imperfeito do conjuntivo quando deveriam ter usado o futuro do conjuntivo. Estas escolhas denotam a dificuldade em codificar corretamente o valor de probabilidade e eventualidade.

Sobre a dificuldade de os alunos perceberem o valor de eventualidade nas orações condicionais, e atendendo à possibilidade de ocorrerem interferências, Patrícia Ferreira sugere a análise contrastiva entre as duas línguas na sala de aula, como forma de atenuar ou até eliminar as transferências negativas. Para o obstáculo à compreensão do uso do futuro do conjuntivo concorre ainda “a dificuldade em reconhecer e saber usar o infinitivo pessoal, assim como em conjugar os verbos irregulares no futuro do conjuntivo” (Ferreira, 2012: 81). Saber reconhecer e usar o infinitivo pessoal implica um ulterior esforço, uma vez que esta forma verbal “não existe nem no espanhol, nem em inglês” (Ferreira, 2012: 94-95).

Ferreira (2012) pôde aferir também que o conector *quando*, na introdução de orações para referir situações possíveis e hipotéticas no futuro, não ofereceu grandes problemas a esta turma, ao invés de *enquanto*, que já suscitou dúvidas, pois os aprendentes tiveram tendência para usar o imperfeito do indicativo, o presente do indicativo ou o presente do conjuntivo nas orações

introduzidas por este conector, o que denota que os valores atribuídos a *enquanto* não estavam ainda suficientemente sistematizados, usado em contextos em que se esperaria que fosse utilizado *quando*.

Relativamente à locução *sempre que*, a autora encontrou apenas dois casos de desvios, atribuídos à interferência do espanhol. Nesta língua *siempre que* seleciona o presente do conjuntivo e adquire um valor de condicional. O conector *logo que*, não apresentou dificuldades, uma vez que não foram registados desvios no seu uso.

Neste primeiro exercício, a mestranda pôde observar ainda a dificuldade na conjugação dos verbos irregulares e a falta de coesão entre o verbo da oração subordinada e o verbo da oração principal.

O “Exercício de diagnóstico 2” (*Ibidem*: 72) foi feito com a intenção de avaliar as orações condicionais com a conjunção *se*. Nas cinco aulas que precederam este exercício de diagnóstico, houve uma preparação prévia, tendo sido lidos e analisados dois textos de opinião com orações condicionais. O trabalho incidiu quer sobre atividades em torno do vocabulário quer sobre exercícios gramaticais com as construções e conjunções *caso* e *se*.

Da análise dos resultados das respostas dos aprendentes a este exercício 2, Ferreira (2012) concluiu que não houve dificuldades em usar as estruturas *se + pretérito imperfeito* e *se + pretérito mais-que-perfeito composto*. Segundo a autora, “com estas estruturas condicionais irrealis existem poucas hesitações relativamente ao seu valor e uso” (*Ibidem*: 72). Talvez, como frisa ainda, isto se deva ao facto de a ideia de irrealidade e impossibilidade nas duas línguas ibéricas ser expressa da mesma forma. As ocorrências incorretas verificaram-se no uso do futuro do conjuntivo. A agramaticalidade traduziu-se na utilização incorreta do presente do indicativo para expressar uma ideia de probabilidade/eventualidade e ainda no uso do presente do conjuntivo.

Ao comentar as produções dos alunos no que diz respeito ao futuro do conjuntivo, Ferreira (2012) chamou a atenção para o uso desmedido da forma *for*, que provavelmente é, no dizer da mesma mestranda, uma “forma económica” (*Ibidem*: 75), pois é forma tanto do verbo *ser* como do verbo *ir* e acarreta uma probabilidade de acerto alta. As frases produzidas pelos alunos tenderam a ser curtas e a não se afastaram do que tinha sido treinado em aula, para não correrem o risco de errar. Um outro aspeto a destacar foi o uso limitado dos verbos irregulares⁵⁷, à semelhança do que se tinha verificado com o *Exercício diagnóstico 1*.

Relativamente à pessoa verbal, as produções dos dois exercícios de diagnóstico foram escritas maioritariamente na primeira pessoa do singular, pois os aprendentes anteviram, desta

⁵⁷ Os alunos usaram, nas produções, os verbos irregulares *ser* e *ter*, mas poucos outros verbos que foram treinados em aulas, como os verbos *saber*, *fazer* e *trazer*.

forma, uma maior possibilidade de acertar; os aprendentes não usaram muito a segunda pessoa do singular e menos ainda a primeira do plural.

Para melhor entender as dificuldades relacionadas com o uso da conjunção *se*, Ferreira (2012) elaborou uma lista de frases retiradas das produções do *Exercício de diagnóstico 1* e pediu aos alunos que corrigissem o tempo verbal (irregular) da oração subordinada oralmente, na sala de aula. Através destes exercícios orais, a mestranda pôde aferir que persistiu ainda uma grande incompreensão relativamente ao uso do futuro do conjuntivo em orações introduzidas por *se*, pois o seu valor hipotético em português não é totalmente compreendido pelos aprendentes hispanofalantes, sendo notória uma interferência das estruturas condicionais com *si*.

A distribuição dos modos verbais nas condicionais no espanhol e no português diverge. Nestas construções usam-se, em espanhol, o presente e o imperfeito do conjuntivo, havendo, pois, uma ausência das condicionais com valor de eventualidade. É por este motivo que ocorrem as transferências ou, melhor dizendo, as interferências. A este obstáculo adicionam-se ainda outros dois: a dificuldade de identificar o infinitivo pessoal e a conjugação dos verbos irregulares no futuro do conjuntivo.

Ferreira (2012) remata as suas observações dizendo que as conclusões a que chegou estão alinhadas com as de outros estudos (que apresentou ao longo da sua dissertação). Em síntese, “numa perspetiva comparativa, os falantes nativos de inglês e de espanhol como L2 mostram um maior grau de consciência metalinguística” (*Ibidem*: 81), o que se traduz numa performance superior em contextos que pedem o futuro do conjuntivo. Assim, as percentagens de desvios no *Exercício de diagnóstico 2* “do grupo 1 (composto pelos 4 falantes nativos de espanhol e os dois falantes bilingues) é de 50%, enquanto a percentagem dos desvios do grupo 2 (composto pelos 7 falantes nativos de inglês) é de 35%” (*Ibidem*: 81). Esta tendência de desvios mais elevada no primeiro grupo que no segundo verificou-se também no *Exercício diagnóstico 1*, o que levou a mestranda a concluir que o grupo 2 tem uma maior capacidade de aplicar as regras adquiridas formalmente. Ambos os grupos, todavia, mostraram uma grande tendência para usar as estruturas gramaticais do espanhol, o que demonstra a distância entre as duas línguas ibéricas nesta área gramatical.

Pelas razões apontadas atrás, Ferreira (2012) propôs materiais sob uma perspetiva contrastiva e “exercícios de análise de erros e de outras estratégias de “reactive” e “proactive focus on form” (Ferreira, 2012: 85) aos seus alunos, para que estes “ganhassem consciência dos contextos condicionais hipotéticos em português assim como dos contextos temporais e relativos em que se usa o futuro do conjuntivo; refletissem sobre eles e os automatizassem na sua interlíngua e, conseqüentemente, (...) evitassem a fossilização dos desvios.” (*Ibidem*: 85).

A intervenção didática de Ferreira (2012) consistiu na realização de exercícios que trabalhassem a “complexa rede semântica e sintática que o futuro envolve” (Ferreira, 2012: 84), não esquecendo, todavia, um equilíbrio entre estratégias comunicativas e estratégias de foco na forma.

A recolha dos desvios poderá fornecer, portanto, aos alunos, estratégias que lhes permitam ganhar consciência dos contextos hipotéticos em português, a fim de melhorarem as competências comunicativas. Sobre a sua experiência de docente com alunos hispanofalantes⁵⁸, esta mestranda não acredita “que o futuro do conjuntivo (tal como o infinitivo pessoal) possa ser apreendido intuitivamente pelos alunos (falantes nativos de espanhol ou não) sem que haja um trabalho de explicitação gramatical que envolva exercícios que combinem foco na forma e foco no sentido” (*ibidem*: 86). Este parece ser, pois, o caminho a percorrer de forma a existir harmonia nas propostas didáticas sobre o futuro do conjuntivo em âmbito de aquisição formal.

Para consolidar os conhecimentos dos seus alunos, Ferreira (2012) teve ainda o cuidado de promover o trabalho em pares, de associar o ensino deste tempo verbal à divulgação da música e da cultura portuguesa, de propor produções escritas fornecendo os conectores que oferecem mais dúvidas aos alunos, de incentivar, a partir de uma crónica de Ricardo Araújo Pereira, cujo título é “*Portugal é fogo que arde sem se prever*” (onde é visível a intertextualidade com um verso de Camões), o correto uso das formas irregulares do futuro do conjuntivo, tendo o cuidado de rever os contextos de uso do infinitivo flexionado através de um texto de um autor moçambicano (Luís Bernardo Honwana) e, por fim, através de uma banda desenhada Calvin & Hobbes, que “apresenta vários exercícios centrados na conjunção condicional *se*, enfatizando as diferenças entre o português e o espanhol, no que diz respeito às orações hipotéticas” (*ibidem*: 90). Em síntese, preparou materiais e recursos adaptados especificamente aos seus alunos, tal como se deve fazer em contexto de ensino-aprendizagem.

5. O tratamento do futuro do conjuntivo em manuais e cadernos de exercícios de PLE para níveis B1 e B2

Neste subcapítulo será feita uma análise comparada de alguns manuais de PLE, no que diz respeito ao futuro do conjuntivo. Embora existam, decerto, outros recursos onde esta estrutura seja

⁵⁸ De todos os estudos, este foi o que nos pareceu mais interessante, pois os aprendentes italianos têm em comum algumas características com o grupo dos aprendentes hispanofalantes. Sendo o italiano uma língua latina em que não existe o futuro do conjuntivo, as interferências e erros são, por isso, similares. As conclusões a que chega Ferreira (2012) são muito próximas das nossas. Tal como os aprendentes hispanofalantes, os aprendentes italianos necessitam de grande foco na forma, quer explícito quer implícito. Sem exercícios que combinem foco na forma e no sentido é difícil a compreensão do futuro do conjuntivo, como teremos a possibilidade de demonstrar mais à frente.

abordada, a escolha dos manuais e cadernos de exercícios que se segue deve-se ao facto de serem os que por nós têm sido usados e consultados na preparação das aulas no âmbito do nosso trabalho de professora de PLE na *Università degli Studi di Milano*⁵⁹ e, no caso específico, como aluna estagiária do Mestrado em PLELS da Universidade de Coimbra. Para além dos manuais e cadernos de exercícios, para coadjuvar o ensino da estrutura gramatical atrás mencionada são usadas também gramáticas de PLE como material adicional. Deste último recurso, todavia, falaremos mais adiante.

Tabela 10 - Manuais e cadernos de exercícios de PLE

Autor	Ano	Título	Editora	Nível QECR
Tavares, Ana	2016	Português XXI 3 – Livro do Aluno	LIDEL (Lisboa)	B1
Dias, Ana; Tavares Ana	2015	Português XXI 3 – Caderno de Exercícios	LIDEL (Lisboa)	B1
Oliveira Carla; Coelho; coord. Casteleiro João Malaca	2007	Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros	Texto Editores	B2
Olivera Carla; Coelho Oliveira	2007	Caderno de Exercícios - Aprender Português 3	Texto Editores	B2
Coelho, Luísa; Oliveira Carla	2018	Português em Foco 3 – Livro do aluno	LIDEL (Lisboa)	B2

5.1. Manuais e cadernos de exercícios para o nível Intermédio (B1)

Para o nível Intermédio, no manual *Português XXI – Livro do Aluno 3* (nível B1), a abordagem ao futuro do conjuntivo é feita na página 69 da *Unidade 5*, cujo título é “*O que nos faz felizes*”. Depois da audição (e leitura) de um diálogo, segue-se a explicação de forma explícita da formação regular deste tempo verbal da primeira conjugação. As formas irregulares são tratadas de imediato, através do preenchimento de uma tabela com três colunas. Na primeira coluna, aparecem os verbos irregulares a serem conjugados. Na segunda coluna, os aprendentes são induzidos a recordar a 3ª

⁵⁹ A eleição dos manuais, cadernos e gramáticas nasce da decisão do grupo responsável pela Didática do Português da *Cátedra António Lobo Antunes*. A seleção de qualquer material/recurso didático originário de Portugal está, contudo, dependente da sua distribuição em Itália, neste caso específico em Milão. A dificuldade de encontrar nas livrarias este ou aquele recurso didático pode fazer pender a escolha para um determinado manual ou gramática em detrimento de outro.

pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo dos verbos *estar, ter, ir, ser, saber, ver, vir, poder, pôr, querer, dar, dizer, haver, fazer* e *trazer*. Por fim, na terceira coluna, têm de preencher a terminação da 1.ª pessoa do futuro do conjuntivo. Com este exercício, os alunos são levados a compreender que os verbos irregulares no pretérito perfeito simples do indicativo mantêm a sua irregularidade no futuro do conjuntivo.

Através de três grupos de exercícios de preenchimento de espaços com as conjugações verbais é apresentada a distribuição do futuro do conjuntivo. No primeiro grupo estão integradas as “conjunções/locuções para expressar uma ação relativa ao futuro” (Tavares, 2016: 70), nomeadamente *quando, se, assim que, sempre que, logo que, enquanto, como, conforme*. Seguidamente, no grupo 2, é a vez dos “pronomes relativos “que”, “quem” e “onde” para expressar uma situação eventual no futuro” (*Ibidem*: 70). Por último, no grupo 3, as frases a completar envolvem o uso do “Presente do conjuntivo + elemento de ligação + Futuro do Conjuntivo (repetição do verbo na mesma pessoa)” (*Ibidem*: 70). Como podemos verificar, a metalinguagem destes exercícios é muito simples, talvez por ser um manual de nível B1, onde não se mencionam expressamente *orações subordinadas temporais, condicionais, ou subordinadas com expressões temporais*. A *Unidade 5* termina com um “Apêndice Gramatical” (*Ibidem*: 78) a sintetizar a formação e distribuição do futuro do conjuntivo. De ressaltar que, neste caso, houve o cuidado de separar os exemplos das frases com as expressões temporais e as condicionais iniciadas por *se* que aparece já ligado abertamente à formulação de hipóteses.

Na página 78 do *Português XXI – livro do aluno 3*, o resumo que é feito da distribuição do futuro do conjuntivo exibe uma terminologia mais clara relativamente aos exercícios da página 70. Destaca-se que *quem* e *onde* não têm um antecedente expresso, ao invés de *que*, e *que*, para expressar concessão, se utiliza “Presente do Conjuntivo + elemento de ligação + Futuro do Conjuntivo” (*Ibidem*: 78).

A prática do futuro do conjuntivo surge na *Unidade de Revisão 2*, desta vez com algum grau de dificuldade. Sempre por meio de exercícios de complemento de frases, vão-se alternados construções com infinitivo pessoal e frases com o futuro do conjuntivo.

No *Caderno de Exercícios 3 de Português XXI*, na *Unidade 5*, os aprendentes consolidam a aquisição do futuro do conjuntivo através de vários exercícios⁶⁰, ainda que sejam, quase todos, muito

⁶⁰ No primeiro grupo, dá-se espaço às orações subordinadas temporais introduzidas por *enquanto, sempre que, quando, todas as vezes, logo que* e *assim que* e às subordinadas conformativas introduzidas por *como*. No terceiro grupo, continua a predominar a tendência de exercícios de preenchimento de espaços com os tempos verbais conjugados. Através deste grupo, procura-se reforçar a aquisição quer do futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal, quer a capacidade de distinguir entre o uso de um e do outro. Mais adiante, nas *Unidades 6* e *7*, o futuro do conjuntivo é ainda contemplado, sempre por meio de preenchimento de espaços em branco, primeiro. O foco na forma é claramente o traço distintivo dos exercícios deste caderno de exercícios.

orientados para o preenchimento de espaços. O único grupo de exercícios que difere é o grupo 4, que requer que os aprendentes unam duas frases, devendo, porém, iniciar a nova com *se*.

Para o nível QECR B2, os manuais *Português em Foco 3 – Livro do Aluno* da Lidel e *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros* da Texto Editores têm sido os recursos nos quais temos sustentado o nosso trabalho de docência. Entre estes dois manuais existem algumas diferenças quanto ao tratamento do futuro do conjuntivo.

A abordagem deste tempo verbal no *Português em Foco 3 – Livro do Aluno* da Lidel é contemplada em três unidades⁶¹ de forma explícita e direta, com o destaque mais para a forma e do que para o sentido. À explicação sobre a formação, morfologia e distribuição do futuro do conjuntivo⁶², sucedem-se os exercícios, todos eles de preenchimento de espaços com a conjugação do verbo que é solicitado entre parêntesis nas frases. É de notar que os autores deste manual optaram por não incluir as conjugações dos verbos irregulares do futuro do conjuntivo. No entanto, os verbos irregulares estão presentes, de imediato, nas primeiras tarefas de preenchimento de espaços. Esta escolha de um método indutivo talvez conduza os aprendentes a recordar as irregularidades do pretérito perfeito do indicativo e os leve a compreender que estas se mantêm no futuro do conjuntivo. Para além desta particularidade, é observável ainda a escassa presença deste tempo verbal do modo conjuntivo nos textos orais e escritos das três unidades do *Português em Foco 3 – Livro do Aluno*, o que significa que futuro do conjuntivo não é abordado em contexto.

5.2. Manuais e cadernos de exercícios para o nível Avançado (B2)

No manual *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*, os autores demonstraram algum cuidado em apresentar textos escritos e orais com numerosas frases onde consta o futuro do

⁶¹ As três unidades são: (i) Unidade 9 – “*Um gostinho a Portugal*”; (ii) Unidade 10 – “*A rainha que transformou o pão em rosas*”; Unidade 11 – “*Em 1143 nasce Portugal*”.

⁶² A distribuição do futuro do conjuntivo na Unidade 9 deste manual abrange as frases condicionais (introduzidas pela conjunção condicional *se*), salientando-se que existem as condicionais com maior ou menor grau de probabilidade de virem a concretizar-se e que, dentro das fases condicionais, existem subordinadas que requerem o futuro do conjuntivo ou o infinitivo pessoal. Na unidade seguinte, dá-se espaço às orações temporais e chama-se a atenção para o facto de estas marcarem uma eventualidade do futuro e de serem “introduzidas pelas conjunções *quando* e *enquanto* e pelas conjunções conjuncionais *assim que*, *logo que*, *no momento em que*, *sempre que* etc.” (*Ibidem*: 147). Por fim, na Unidade 11, são descritas as orações com repetição da forma verbal, primeiro no presente do conjuntivo, depois no futuro do conjuntivo. Na página 160, são exemplificadas, num quadro com algumas das construções em que podem ocorrer o presente do conjuntivo e o futuro do conjuntivo, a saber em orações introduzidas por *quem*, *quando*, *o que*, *onde* e *como que*.

conjuntivo, que é posto em destaque a negrito (de forma a chamar a atenção dos aprendentes), antes mesmo das explicações gramaticais presentes nas páginas que se seguem.

Ao invés do anterior manual, neste são apresentados, de forma direta, também os verbos irregulares *fazer, pôr e ser*, é feito um elenco mais amplo da distribuição do conjuntivo e proposto um mais variado conjunto de tarefas e atividades para consolidar a aquisição do futuro do conjuntivo.

É apresentada a distinção entre as condicionais introduzidas por *se* com o imperfeito do conjuntivo e o futuro do conjuntivo⁶³, as orações conformativas introduzidas por *conforme* e *como*⁶⁴, as orações adverbiais proporcionais com *quanto mais/menos*⁶⁵ e as subordinadas relativas.

No que respeita às tarefas, para além dos exercícios de completamento de frases com a conjugação do verbo, neste manual espera-se que os aprendentes sejam também capazes de elaborar frases iniciadas por *se* com o auxílio de imagens⁶⁶, que transformem e reescrevam frases condicionais (começadas por *se*, que construam frases com o futuro do conjuntivo em subordinadas relativas⁶⁷ e que sejam capazes de fazer exercícios de correspondência. Todas estas atividades e exercícios são também propostos no *Caderno de Exercícios - Aprender Português 3*⁶⁸, sendo a única novidade um exercício de produção escrita (na página 343), no qual se pressupõe que os aprendentes, ao falarem dos projetos para o futuro, utilizem o futuro do conjuntivo. Todavia, apesar de serem mais completos e articulados, nem no manual⁶⁹, nem no caderno de exercícios consta qualquer menção⁷⁰ à dificuldade que pode ocorrer entre o uso do infinitivo pessoal e o futuro do conjuntivo durante a aquisição de PLE.

⁶³ A distinção é feita através de uma breve explicação, a que se seguem exercícios de correspondência, e frases a serem reescritas e iniciadas por *se* pelos aprendentes na página 140 do manual *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*.

⁶⁴ Este tipo de subordinadas é tratado na pág. 141 do manual *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*.

⁶⁵ Para as orações subordinadas adverbiais condicionais surgem estes dois exemplos, não sendo dados exemplos com *maior, menor, melhor e pior* (*Ibidem*: 171-172). Houve, da parte dos autores, o cuidado em explicar que, nas orações proporcionais, poderá usar-se quer o presente do indicativo, para expressar uma situação factual, quer o futuro do conjuntivo, para expressar uma situação eventual no futuro.

⁶⁶ Tarefa proposta na página 139 do manual *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*.

⁶⁷ Atividade proposta na página 143 do manual *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*.

⁶⁸ Infelizmente, não nos foi possível analisar o *Português em Foco 3 - Caderno de Exercícios* e fazer uma comparação entre cadernos de exercícios para o nível B2, pelas razões que já anteriormente referimos ligadas à dificuldade de aceder a materiais e recursos vindos de Portugal.

⁶⁹ Como podemos observar, na *Tabela 1 - Manuais e Cadernos de exercícios de PLE*, duas das autoras do *Aprender Português 3* são as mesmas do manual *Português em Foco 3*. Talvez as divergências dos manuais analisados se devam à linha que cada editora defenda e não a uma escolha estreitamente individual das autoras.

⁷⁰ Neste manual, nas unidades dedicadas ao futuro do conjuntivo, não é feita qualquer referência a esta dificuldade, nem por meio de explicação gramatical explícita ou implícita, nem por meio de exercícios. Será já na “revisão geral” (*Ibidem*:178, 179, 180) que se encontra um exercício de completamento de espaços com a

Comparando estas propostas com as de Ferreira (2012), há algumas semelhanças assim como alguma diversidade. Os materiais apresentados por esta mestranda abrangem exercícios com orações condicionais iniciadas por *se*, onde se evidenciam os valores de eventualidade associados ao futuro do conjuntivo, e os tempos verbais usados na frase principal. Há espaço ainda para relembrar a conjugação do futuro do conjuntivo, para selecionar respostas corretas, fazer corresponder colunas de modo a construir frases, à semelhança daquilo que se pode encontrar nas várias gramáticas. A distinção reside na articulação que faz entre o ensino/aquisição do futuro do conjuntivo nas suas formas e o contexto semântico em que ocorre.

5.3. O tratamento do futuro do conjuntivo em gramáticas de PLE

O critério que levou à escolha das gramáticas tratadas nesta secção é o mesmo que orientou a escolha dos manuais e cadernos de exercícios. E, tal como nos manuais, as gramáticas também divergem na abordagem que fazem ao futuro do conjuntivo. Esta diferença é notória quer no número de páginas que dedicam a este tempo verbal, quer na quantidade e variedade de exercícios que apresentam.

5.3.1. As gramáticas em português para aprendentes de PLE

Tabela 11 - Gramáticas de PLE

Autor	Ano	Título	Editora	Nível QECR
Coimbra, Isabel; Coimbra, Olga Mata	2016	Gramática Ativa 2	LIDEL (Lisboa)	B1+/B2/C1
Oliveira, Carla; Coelho Luísa; Coord. Casteleiro, João Malaca	2015	Gramática Aplicada	Texto Editores	B2/C1
Cardoso, Inês; Melo- Pfeifer, Sílvia; Ferreira, Teresa S.	2020	Gramática Português Língua Não Materna Níveis B1, B2 e C1	Porto Editora	B1/B2/C1

A *Gramática Ativa 2* (níveis B1+/B2/C1) destina as unidades 14, 15, 16 e 17 ao futuro do conjuntivo. Cada unidade é composta por duas páginas. Através de uma linguagem simples e clara,

conjugação do verbo, no “*Indicativo, Conjuntivo ou Infinitivo Pessoal?*” (*Ibidem*:180), numa perspetiva ampla e não pondo o foco no contraste futuro do conjuntivo/infinitivo pessoal.

na primeira página são esclarecidas as regras, prontamente seguidas de exemplos frásicos. Na segunda página surgem as propostas de exercícios para que os aprendentes tenham a possibilidade de praticar. Contrariamente ao que habitualmente acontece, na unidade 14, logo após a breve explicação de como se encontra a 1.^a pessoa do singular do futuro do conjuntivo, é apresentado um pequeno quadro com os verbos irregulares e só depois os regulares. As autoras optaram nesta primeira unidade por uma descrição da distribuição⁷¹ do futuro do conjuntivo. Nas restantes três unidades, ainda há espaço para o futuro do conjuntivo nas “orações relativas”⁷² (Coimbra, 2016: 34), em “orações concessivas com repetição de verbo”⁷³ (*Ibidem*: 36) e em “orações condicionais introduzidas pela conjunção *se*”⁷⁴ (*Ibidem*: 38). Apesar de esta gramática ser destinada aos níveis de B1+ até ao C1, as suas autoras optaram por não reservar uma unidade às orações subordinadas temporais ou às orações subordinadas adverbiais proporcionais e por não alargar as condicionais a *exceto se* e a *salvo se*.

Nesta gramática, para além dos exercícios de preenchimento de espaços com a conjugação dos verbos no futuro do conjuntivo, podem-se encontrar exercícios de reescrita de frases e pelo menos um de correspondência.

Em oposição, a *Gramática Aplicada 2* apresenta os conteúdos ligados ao futuro do conjuntivo de forma mais completa e dá mais espaço à sua distribuição. A descrição e explicações são feitas de forma mais pormenorizada com uma metalinguagem mais rigorosa nas cinco unidades, para além da morfologia do futuro do conjuntivo e da sua distribuição sintática pelas orações condicionais,⁷⁵ orações relativas e orações concessivas com repetição de verbo, a abordagem inclui já o futuro do conjuntivo em orações subordinadas com expressões temporais⁷⁶ e em orações subordinadas adverbiais proporcionais. Relativamente aos exercícios, as gramáticas não diferem muito uma da outra. Os exercícios de treino e consolidação estão alinhados com os que se encontram na *Gramática Ativa 2*. Mantem-se o preenchimento de espaços com os verbos para conjugar, a reescrita de frases e, exatamente como na *Gramática Ativa 2*, apenas um exercício de correspondência.

⁷¹ O que está escrito é que o futuro do conjuntivo se usa “depois de determinadas conjunções/locuções para expressar uma ação no futuro”. Nestas estão incluídas as expressões temporais *assim que*, *logo que*, *enquanto*, *sempre que*, *todas as vezes que*, *quando*, as conformativas, *como e conforme*, e o *se*.

⁷² Na Unidade 15 da *Gramática Ativa 2*.

⁷³ Na Unidade 16 da *Gramática Ativa 2*.

⁷⁴ Na Unidade 17 da *Gramática Ativa 2*.

⁷⁵ Esta gramática chama atenção para a distinção que os aprendentes deverão fazer entre o *se* + futuro do conjuntivo e *se* + imperfeito do conjuntivo. À semelhança da gramática anterior, a estrutura da oração subordinada que integra o futuro do conjuntivo é apresentada de forma clara. Veja-se a página 48 da *Gramática Aplicada 2* e a página 38 da *Gramática Ativa 2*.

⁷⁶ Contrariamente ao que é visível na *Gramática Ativa 2*, nesta gramática, para além de serem abordadas as orações subordinadas adverbiais temporais, aos aprendentes é dado a conhecer que estas podem aparecer com o presente do conjuntivo e com o modo indicativo.

Embora não seja adotada para as aulas como recurso, a *Gramática de Português Língua Não Materna Níveis B1, B2 e C1*, de edição recente, foi consultada durante a preparação das nossas aulas supervisionadas. A apresentação do futuro do conjuntivo e as orações subordinadas são aqui descritos de forma mais detalhada, exigindo mesmo algum esforço de compreensão, devido a uma metalinguagem mais minuciosa. Os exercícios propostos (para nível B2) no âmbito do futuro do conjuntivo⁷⁷ estão alinhados com os das gramáticas de PLE acima mencionadas, sendo, nomeadamente, de preenchimento de espaços e de escolha múltipla. Nas páginas reservadas às orações subordinadas (da 170 a 182), a metalinguagem mantém-se e a terminologia empregue é de longe a mais completa que pudemos observar. Os exercícios propostos são mais complexos, se os compararmos com as gramáticas anteriormente citadas, e já pensados com materiais autênticos. Aparece um excerto de um artigo sobre um museu⁷⁸, sobre o qual os alunos têm de trabalhar, assim como uma entrevista publicada no *Jornal I*,⁷⁹ e um diálogo⁸⁰ (com orações condicionais) a ser produzido pelos aprendentes.

5.3.2. As gramáticas em italiano para aprendentes de PLE

Tabela 12 - Gramáticas em italiano para aprendentes de PLE

Autor	Ano	Título	Editora
Abreu, Maria Helena; Murteira, Rita Benamor	1994	Grammatica del Portoghese Moderno – Teoria/ Esercizi – Norma Europea / Norma Brasiliana	Zanichelli Editore
Lanciani, Giulia; Tavani, Giuseppe	1993 (edição 2006)	Grammatica Portoghese	Edizioni Universitarie di Lettere Economia e Diritto

Por ser a única gramática de português em italiano ainda consultada pelos nossos alunos, considerámos que seria obrigatório mencioná-la. Sabemos da existência de pelo menos um exemplar da *Grammatica del Portoghese Moderno* de Maria Helena Abreu e Rita Benamor Murteira na Biblioteca no Departamento de Línguas, Literaturas e Mediações⁸¹. Não é uma gramática recente, mas tem esse grande apelativo de estar escrita na LM dos nossos aprendentes. Ao futuro do

⁷⁷ Estes exercícios encontram-se nas páginas 95 e 96 da *Gramática de Português Língua Não Materna Níveis B1, B2 e C1*.

⁷⁸ Sobre este assunto veja-se a página 180.

⁷⁹ Sobre este assunto veja-se a página 180.

⁸⁰ Sobre este assunto veja-se a página 177.

⁸¹ Tradução nossa de *Dipartimento di Lingue, Letterature, Culture e Mediazioni*.

conjuntivo dedica o fim da página 80 e o início da página 81, onde é apresentada uma tabela com a formação e as terminações dos verbos da primeira, segunda e terceira conjugações. Logo de seguida, são elencados todos os verbos irregulares. Depois de se sublinhar que o “futuro semplice del congiuntivo designa l’eventualità di una azione futura” (Abreu, Murteira, 1994: 81), alerta-se para o facto de aparecer em orações subordinadas, “dipendenti da una principale col verbo al presente o al futuro dell’indicativo o all’imperativo” (*Ibidem*: 81).

Posteriormente, de forma muito sucinta, é indicada a distribuição do futuro do conjuntivo pelas orações relativas com antecedente indefinido, as orações condicionais com *se* e *salvo se*⁸², as orações comparativas introduzidas por *como* ou *conforme* e pelas orações temporais que exprimam valor de posterioridade.

A *Grammatica Portoghese* de Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani, na sua reedição de 2006⁸³, como a anterior, em breves palavras apenas indica que o uso do futuro do conjuntivo é “obbligatorio tutte le volte che si vuole esprimere un’azione futura in frasi subordinate, introdotte da **se, quando, como, conforme** etc., o in frasi aggettivali, nell’un caso e nell’altro dipendenti da un verbo principale al presente o al futuro dell’indicativo o all’imperativo” (Lanciani e Tavani, 2006: 228), aparecendo, em seguida, algumas frases como exemplos. Em oposição à outra gramática acima mencionada, onde pelo menos há um exercício de preenchimento de espaços com a conjugação de verbos⁸⁴, esta carece de qualquer tipo de exercícios de treino, talvez por ser considerada mais de consulta do que recurso para didatização.

Em jeito de conclusão, como pudemos observar, são distintas as abordagens das diversas gramáticas. A *Gramática Ativa 2* e *Gramática Aplicada 2* são de cariz mais prático e estão orientadas para contextos de sala de aula. As gramáticas italianas, ainda que demasiado breves e concisas, servem eventualmente para ajudar os aprendentes a entenderem o futuro do conjuntivo através da sua LM. Por fim, destaque-se a *Gramática de Português Língua Não Materna Níveis B1, B2 e C1*, como obra de consulta para os alunos que já tenham bases muito sólidas (neste caso) no que respeita às subordinadas e o futuro do conjuntivo.

Esta diversidade poderá servir de orientação para os docentes; no entanto, estes nunca deverão esquecer que matérias e recursos devem ser construídos à medida da(s) especificidade(s) dos alunos e do contexto de ensino em que se encontram. São, por isso, fontes e não materiais ou recursos monolíticos ou absolutos.

⁸² Pela primeira vez, encontramos o *salvo se* numa secção onde é apresentado o futuro do conjuntivo.

⁸³ Reedição feita com o contributo do Instituto Camões.

⁸⁴ Sobre este assunto veja-se a página - E 143.

Parte II

Atividades desenvolvidas na prática pedagógica

6. Considerações gerais

As atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2021/2022 no âmbito do Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra desenrolaram-se em duas fases distintas.

A primeira decorreu durante o primeiro semestre, entre 18 de outubro e 23 de novembro. Neste horizonte temporal foi possível assistir a 10 aulas num total de 24 horas letivas. As unidades curriculares a cujas aulas nos foi possível assistir foram dos níveis A1 e B1 do *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros* (CALCPE) e B2 de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus. As aulas dos níveis A1 e B1, de unidades curriculares de *Estruturas da Língua Portuguesa* e de *Laboratório*, foram muito específicas nos seus conteúdos. Esta característica está em linha com os objetivos e público-alvo do CALCPE, pois este é “destinado a estudantes que desejam apreender ou aperfeiçoar os seus conhecimentos de língua, linguística, literatura e culturas portuguesas”⁸⁵, ao passo que as aulas de Língua Portuguesa Erasmus B2 (semestral), de cariz mais amplo, são direcionadas sobretudo para estudantes em mobilidade que queiram integrar no seu curriculum pessoal a língua e cultura portuguesas, independentemente da sua área de estudos.

A oportunidade de assistir a estas aulas possibilitou-nos observar o processo de aquisição e aprendizagem de conhecimentos por aprendentes com várias LM, em contexto de imersão. Pudemos ainda analisar os vastos materiais, recursos e estratégias pensados para a especificidade de cada turma e o seu nível de proficiência, bem como refletir sobre as metodologias usadas por cada docente.

A segunda fase, de lecionação supervisionadas de aulas de turmas dos níveis B1 e B2, teve um pendor mais prático e ativo. As 6 aulas supervisionadas foram lecionadas num total de 12 horas, sob a supervisão da Professora Doutora Elisa Alberani⁸⁶. Seguimos as suas orientações iniciais na planificação a longo prazo, feita no início do ano letivo, para depois, no segundo semestre, as especificar, então, em planos de médio prazo e, sucessivamente, nos de cada unidade, assunto que trataremos mais adiante.

Embora tivéssemos utilizado outras estruturas gramaticais durante o estágio pedagógico, a estrutura gramatical que elegemos para trabalhar de forma mais pormenorizada foi o futuro do conjuntivo. Esta escolha prende-se com o facto de a aquisição deste tempo verbal ser difícil para os aprendentes de LM italiana, por não existir correspondência direta com um tempo verbal em italiano

⁸⁵ Edital n.º 306/2006, Artigo 1º, in *Diário da República* (série II) de 20 de Julho de 2006.

⁸⁶ As atividades de estágio foram realizadas entre a Universidade de Coimbra e a *Università degli Studi di Milano* no ano letivo de 2021/2022, no âmbito do Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

e por “competir” com outro tempo verbal português, o infinitivo pessoal (que, como o anterior, também não existe no italiano). A nossa forte e férrea vontade de aperfeiçoar sempre mais a prática pedagógica, de aprofundar os nossos conhecimentos e de tornar este tópico gramatical de fácil aquisição por estes aprendentes, quer na forma quer no sentido, são fatores que nos inclinaram para a opção de nos fixarmos na estrutura gramatical atrás mencionada.

Para ambos os níveis B1 e B2, o futuro do conjuntivo foi lecionado no contexto de uma unidade curricular de três aulas. Tendo em conta as orientações do *Referencial Camões PLE*, do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e a programação anual dos cursos de *Portoghese 2* e *Portoghese 3* da *Università degli Studi di Milano*, foram selecionados os temas que haveriam de servir de contexto ao ensino do futuro do conjuntivo. Decidiu-se então que as lendas portuguesas da unidade 10 ficariam para o nível B2 e a unidade 13, sobre o turismo em Portugal, para o nível B1.

7. Aulas observadas

A estrutura gramatical objeto de análise deste trabalho haveria de aparecer apenas na aula de *Língua Portuguesa IV* do curso Erasmus para nível B2. O docente iniciou a aula com uma breve revisão das frases condicionais e os seus respetivos valores: factuais, hipotéticos e contrafactuais. A audição da música “*A Cantiga d’Amor*” dos Rádio Macau e o preenchimento do texto lacunar da letra desta canção com formas verbais do conjuntivo, e com as condicionais iniciadas por *se* ajudou a consolidar a matéria dada na aula anterior. Através de um esquema feito pelo docente, foram sublinhados os valores das condicionais futuras (prováveis, improváveis e impossíveis), tomando as frases da canção como exemplos. Tais frases foram exploradas quer do ponto de vista formal (gramatical) quer do ponto de vista semântico.

Seguiu-se a leitura do poema “*Se Coimbra fosse*” para frisar a estrutura das construções condicionais, a que seguiu um trabalho autónomo e simultâneo de construção de frases com conetores de condição, como *desde que*, *caso*, *se* (com o imperfeito do conjuntivo e o futuro do conjuntivo), *se não*, e ainda com os conetores de exceção *salvo se* e *exceto se*. Por meio deste exercício de construção de frases, foi possível os alunos observarem as diferenças semânticas dentro das condicionais, muitas vezes subtis, mas que podem levar os alunos de PLE a cometerem erros. Foi fundamental o papel do docente, que soube explicar de forma clara e profunda cada frase, detalhando o conector e a escolha da forma verbal.

A aula prosseguiu ainda com a apresentação de alguns conetores que introduzem orações em que ocorre o infinitivo como *no caso de* e *sem*, ilustrados com sucessivas frases exemplificativas, servindo de fecho e, ao mesmo tempo, de mote para a aula seguinte.

8. Aulas supervisionadas

8.1. Breve caracterização dos *Corso di Lingua Portoghese 2 e 3*

As aulas supervisionadas, como já anteriormente foi citado, tiveram lugar na Universidade onde desempenhamos funções de Professora de PLE, i.e., na UNIMI.

Os cursos de Língua Portuguesa na UNIMI são ministrados no *Dipartimento di Lingue Letterature, Culture e Mediazioni*. A licenciatura do *Corso di Lingue e Letterature Straniere* distribui-se por três níveis de proficiência: Elementar (A1/A2), Intermédio (B1) e Superior (B2), segundo o *Quadro Europeu de Referência para as Línguas*. Aos alunos é dada a faculdade de escolherem duas línguas durante o seu percurso académico, o que significa que o Português é, para a maioria destes alunos, uma L3. A ausência de imersão conduz a que a aquisição do português seja feita unicamente em contexto de instrução formal. Desta forma, a qualidade e variedade dos materiais assume uma relevância ainda maior, pois é através deste tipo de *input* que os alunos são expostos à língua portuguesa.

As nossas aulas supervisionadas desenrolaram-se no nível intermédio (B1) e superior (B2), respetivamente. Neste Departamento, para cada um dos níveis, há apenas uma turma, com um número reduzido de alunos. A progressão de um nível para o outro é feita pelos alunos que tiverem aproveitamento nos três testes intercalares (se frequentarem as aulas), ou no exame final de maio⁸⁷ (se não frequentarem as aulas ou tiverem reprovado nos testes intercalares).

Nos cursos do 2º e 3º ano, a programação é realizada de modo a que haja um avanço gradual a nível de conteúdos linguísticos e gramaticais. No que toca ao ensino do conjuntivo, está previsto que seja abordado nos finais do segundo semestre, em fins de abril e inícios do mês de maio. O modo conjuntivo não é, no entanto, uma novidade para os alunos, uma vez que, já é mencionado quando adquirem noções sobre o modo imperativo. As estruturas morfológicas e a distribuição sintática do conjuntivo propriamente ditas são sistematizadas, todavia, quando os alunos se encontram quase no fim do 2º semestre do 2º ano. É nesta altura do ano letivo que a morfologia e a distribuição sintática do presente do conjuntivo e do imperfeito do conjuntivo são ensinadas aos alunos do *Corso di Lingua Portoghese 2* (B1), e se apresentam as primeiras bases da morfologia do futuro do conjuntivo e da sua distribuição sintática. O 3º ano inicia-se sempre com a revisão desta estrutura gramatical, com vista a consolidar conhecimentos e, além disso, introduzem-se os tempos

⁸⁷ O exame pode ser realizado em setembro ou janeiro, em caso de reprovação em maio ou melhoria de nota.

compostos do conjuntivo. A subordinação sintática continua a ser aprofundada ainda durante este primeiro semestre do *Corso di Lingua Portoghese 3*.

Neste contexto, lecionámos as aulas supervisionadas previstas no plano de formação do estágio pedagógico. Foram possíveis mediante os conhecimentos e competências adquiridas no *Seminário de Formação em Ensino de PLELS*, ministrado pelas Professoras Doutoras Cristina Martins e Isabel Santos da FLUC, e sob a supervisão atenta da Professora Doutora Elisa Alberani. Como o nosso trabalho se desenvolveu em duas turmas e em alinhamento com a programação do ano académico, as primeiras três aulas supervisionadas na turma do 3º ano, nível B2, ocorreram nos dias 31 de março, 6 e 7 de abril e as três aulas supervisionadas do 2º ano, nível B1, nos dias 5, 11 e 12 de maio. No decorrer das três aulas supervisionadas na turma do nível B2, o futuro do conjuntivo foi contextualizado na unidade 10, subordinada à temática - *As lendas Portuguesas*. Nesta unidade curricular foram tratadas as concessivas com repetição de verbo, as orações adverbiais proporcionais e, por fim, as subordinadas relativas com e sem antecedente. Nas restantes três aulas da turma do nível B1 foram lecionadas as orações introduzidas por *se* (+ futuro do conjuntivo), as subordinadas temporais e as subordinadas conformativas, tendo como contexto a unidade 13, *O turismo em Portugal*.

8.2. Material instrucional criado sobre o futuro do conjuntivo e usado nas aulas supervisionadas

A 31 de março de 2022 foi lecionada a primeira aula supervisionada (de 1h e 30m) na turma do 3º ano de nível B2, na qual estiveram presentes 8 alunos. Esta foi a primeira de um conjunto de três aulas, em que o futuro do conjuntivo foi abordado no contexto específico de um tema de cultura portuguesa: as lendas. Embora os alunos tivessem já contactado com este tempo verbal do modo conjuntivo nas primeiras aulas do 1º semestre, nos fins do mês de abril foi feita uma revisão do futuro do conjuntivo nas orações subordinadas concessivas com repetição de verbo, nas adverbiais proporcionais e nas subordinadas relativas com antecedente e sem antecedente.

Depois da abertura da aula e proporcionados alguns exercícios de compreensão oral e de vocabulário sobre a lenda de *Deu-la-Deu Martins*, foi apresentado um texto (cf. Anexo 1) sobre a região de origem desta heroína de Monção. Este texto tinha duas finalidades, por um lado dar a conhecer alguns traços distintivos da Região Norte de Portugal, por outro lado, conduzir os alunos a notarem (*noticing*) a estrutura gramatical de dois tipos de orações subordinadas: as condicionais (*se* + futuro do conjuntivo) e as concessivas com repetição de verbo. Após a identificação, por parte dos

alunos, destas estruturas, foi dada uma Ficha Informativa⁸⁸ com uma breve explicação formal das orações concessivas com repetição de verbo, à qual se seguiram exercícios de preenchimento de espaços com a conjugação dos verbos no presente do conjuntivo e futuro do conjuntivo (cf. exercício 2. do Anexo 1), e a construção de frases por parte dos alunos (cf. exercício 3. do Anexo 1), sem exemplos, de modo a que os alunos fizessem um pequeno esforço para compreender, interiorizar e aplicar a estrutura deste tipo de subordinadas.

II. Estruturas Gramaticais

As orações concessivas com repetição de verbo

2. Complete as frases com os verbos dados na forma correta.

- a) _____ o que _____, estarei sempre pronta! (haver)
- b) _____ com quem _____ é sempre muito disponível. (falar)
- c) _____ o que _____ chumba sempre no teste de matemática. (estudar)
- d) _____ o que _____, a Maria telefona sempre ao filho. (fazer)
- e) _____ quantos _____ serão todos bem-vindos! (ser)
- f) _____ por onde _____, leva sempre a máquina fotográfica. (ir)
- g) _____ quem _____, haverá espaço para todos. (vir)
- h) _____ o que _____, o Luís manterá a calma. (haver)
- i) _____ o que _____, tu não mudes de ideia! (dizer)

3. Altere as frases de modo a construir uma oração concessiva com repetição do verbo.

- a) Coma muito ou coma pouco, ele nunca engorda.

- b) Durma na cama ou no chão, acordo sempre bem-disposto.

- c) Fale pouco ou muito, o chefe tem sempre razão.

Para a individuação das orações subordinadas proporcionais, a estratégia foi a mesma da aula anterior. A apresentação de um texto (cf. Anexo 3), com a introdução de um pequeno diálogo, foi o fio condutor que conduziu os alunos a identificarem quer as estruturas tratadas na aula anterior quer as orações subordinadas proporcionais.

⁸⁸ Para todas as aulas supervisionadas foram elaboradas várias Fichas Informativas, não só de cariz gramatical, mas também histórico e cultural. Em algumas aulas houve a necessidade de recorrer a mais do que uma Ficha Informativa, dependendo do assunto tratado. Todas elas constam no Portefólio de Estágio.

Os novos desafios, na área da panificação, obrigam a uma formação maior. E a Maria sabe-o bem. Lembra-se muitas vezes do seu avô e das frases que normalmente ele repetia ao seu pai, o Sr. José:

- Se quisermos bater a concorrência, temos de trabalhar bem! Quanto melhor forem as farinhas, tanto mais saboroso será o nosso pão. Atenção ao tempo de levedura, José! Quanto menor for, mais achatados ficam os pães! Digam o que disserem, não se faz pão como na nossa padaria!

E assim cresceu a Maria, entre as frases do seu avô, os sacos de farinha, o crepitar da lenha dos fornos, as pás para pôr o pão no forno e o cheirinho de pão a sair, quentinho, depois de ser cozido.

Hoje a Maria tem a noção de que as mudanças dos gostos dos portugueses obrigam a uma preparação profissional mais profunda. Não basta misturar farinha, fermento e água. Isso era antigamente; agora, é necessário personalizar o produto e dar-lhe um toque mais caseiro. São os segredos do sucesso.

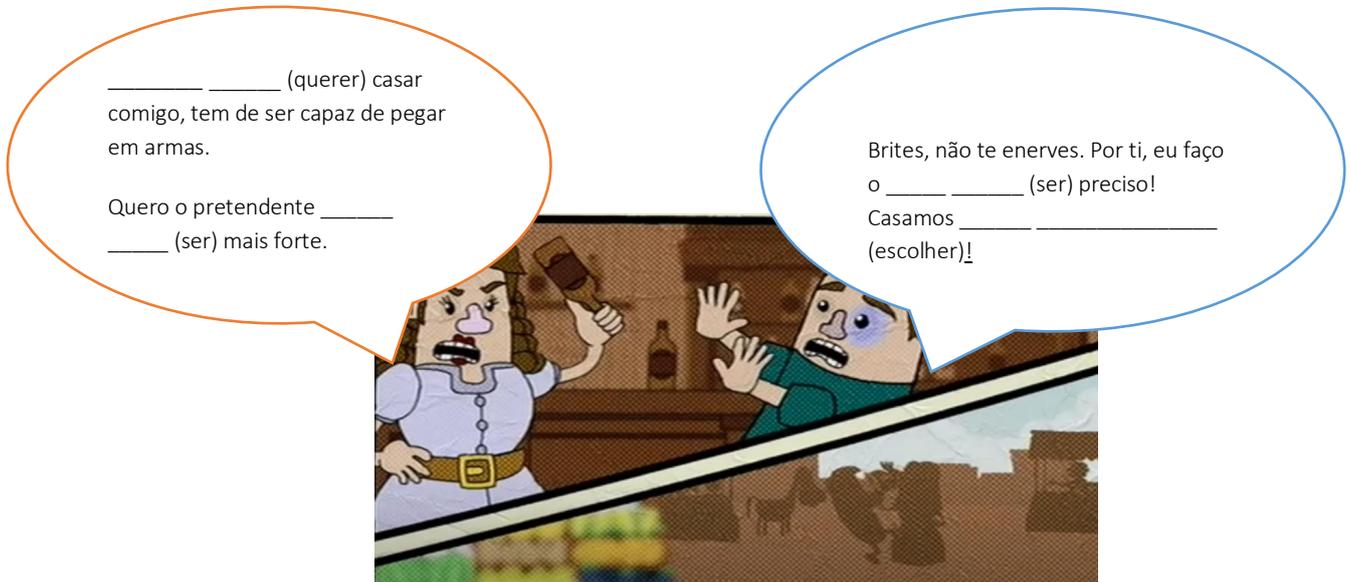
O padeiro que tiver mais formação, mais clientes conquistará. E quem sabe se a padaria da família da Maria não vem a fazer parte de alguma rota turística do pão, como tantas que têm surgido ultimamente: a rota das padeiras ou a rota do ciclo do pão. Afinal, o pão tem sido um alimento fundamental, quer em Portugal continental quer nas suas ilhas, desde a noite dos tempos. A diversidade de tipos de pão é grande em todo o país. A cada região o seu tipo de pão, conforme a farinha que tiver. No entanto, o centeio, o milho e o trigo são os cereais que mais abundam em solo português, de acordo com o que vem nos livros que a Maria tem consultado.

Excerto do texto do Anexo 3.

Como se pode observar através deste breve excerto (e do texto completo no Anexo 3), para além da presença das orações subordinadas proporcionais, houve o cuidado de inserir pelo menos uma frase de cada um dos seguintes tipos: com oração subordinada introduzida por *se* + futuro do conjuntivo, concessiva com repetição de verbo, relativa e conformativa introduzida por *conforme*. Procurámos saturar de forma intensiva o texto com frases com esta tipologia de subordinadas, de modo a que os alunos as pudessem identificar sozinhos. Procurámos, ainda que, através de interação oral (entre a docente e a turma), conseguissem reconhecer e nomear as orações subordinantes. Os alunos lograram em breve tempo fazê-lo com sucesso, antecipando a produção escrita sobre este assunto que estava prevista na Parte 2. da III FICHA DE TRABALHO (cf. Anexo 3 e Anexo 4). Os exercícios práticos foram realizados com o conteúdo da IV FICHA DE TRABALHO (cf. Anexo 5), por meio de interação oral da turma com a docente.

As orações subordinadas relativas foram objeto de atenção na última aula supervisionada do nível B2. Foi com base numa passagem da lenda de Brites de Almeida, e com a conversa entre um padeiro e a sua empregada de escritório à procura de um candidato para a padaria, que se contextualizou e passou à prática o uso das subordinadas relativas. Através de uma imagem, os alunos deveriam não só identificar a expressão relativa adequada, como conjugar o verbo no futuro do conjuntivo (cf. Anexo7).

2. Preencha os espaços nos balões de fala com o verbo no futuro do conjuntivo dos verbos indicados e com um elemento relativo ou expressão relativa que acompanhe o verbo.



O Sr. António precisa de mais um padeiro para trabalhar na sua padaria. Lembrou-se de pôr um anúncio e, agora, precisa de entrevistar candidatos. Para não se esquecer de nada importante, escreveu numa folha de papel as características que o candidato deverá possuir.

2.1. Complete as frases da coluna da direita, construindo orações relativas com o pronome *que* e o verbo no futuro do conjuntivo.

<p>O candidato deve:</p> <ul style="list-style-type: none">a) ter grande espírito de sacrifício.b) gostar de trabalhar de noite.c) saber lidar com poucas horas de sono.d) ser capaz de trabalhar em equipa.	<p>Escolherei:</p> <ul style="list-style-type: none">a) o candidato _____ de sacrifíciob) o candidato _____ de trabalhar à noite.c) o candidato _____ lidar com o sono.d) o candidato _____ capaz de trabalhar em equipa.
---	--

2.2. Depois de ter escolhido um grupo de candidatas...

O Sr. António pediu ajuda à sua empregada. Preencha os espaços com o futuro do conjuntivo dos verbos indicados e sublinhe as expressões ou elementos relativos neste diálogo.

Sr. António: Rosa, faça-me um favor! Como responderam ao anúncio muitos candidatas, é preciso fazer uma seleção. Em primeiro lugar, convoque para uma entrevista quem _____ (ter) deixado um endereço de email.

Sr^a Rosa: E aqueles que não _____ (ter) deixado um email? Como é que fazemos?

Sr. António: Olhe, quem não _____ email, teremos de telefonar. Faça o que lhe _____ (ser) possível.

Sr^a Rosa: Está bem, Sr. António. Penso que lá por volta do meio-dia já terei conseguido contactar todos os candidatos.

Sr. António: Sr^a Rosa, visto que falou em meio-dia, hoje levo os meus empregados a almoçar fora. Quer vir? Mas hoje, vamos onde eu _____ (querer). Ultimamente, têm escolhido sempre vocês.

Sr^a Rosa: Para mim, está bem! Eu vou onde todos _____ (ir).

Sr. António: Pronto, fica combinado! Entretanto, vá tratar desse assunto que lhe pedi. Quem _____ (ir) escolhido para o lugar, para a próxima também irá connosco.

Contrariamente aos aprendentes do nível B2, os alunos do nível B1 tiveram o primeiro contato com o futuro do conjuntivo nas aulas supervisionadas. Para além da morfologia deste tempo verbal, aos aprendentes do 2º ano foram apresentadas, na primeira aula, as orações subordinadas iniciadas por *se* (+ futuro do conjuntivo), em seguida as subordinadas temporais e, por fim, as orações subordinadas conformativas introduzidas por *como* e *conforme*.

Depois de um *warm up* inicial feito a partir de uma imagem (Anexo 9), procedeu-se à leitura e análise um texto de promoção turística (Anexo 9), retirado de um *site* de viagens.

Após essa leitura, os aprendentes foram levados a elencarem todas as frases que iniciavam com *se*. Tentámos, assim, realizar uma atividade de *consciousness raising*, de modo a facilitar a aquisição do conhecimento gramatical e a criar bases para o posterior desenvolvimento de conhecimento dos aprendentes. Houve, em primeiro lugar, um processo de notar (*noticing*) de todas as orações subordinadas iniciadas por *se* e posteriormente o de comparação (*comparing*), para que os alunos chegassem, por eles próprios, à conclusão de que, quando há um valor hipotético na frase, *se* é seguido de futuro do conjuntivo e de que, quando o *se* é seguido de verbos no modo Indicativo, se trata, antes, de construções factuais. Estava previsto um exercício escrito na I FICHA DE TRABALHO (cf. Anexo 9) para ser feito individualmente, mas os alunos foram capazes de antecipar, por meio da interação oral, as respostas. Esta prestação positiva da turma permitiu-nos passar às duas fases sucessivas: explicação explícita da morfologia do futuro do conjuntivo dos verbos regulares e irregulares⁸⁹, por meio de uma Ficha Informativa, e à prática orientada para a forma por meio de exercícios (cf. Anexo 11).

⁸⁹ Como já foi dito, anteriormente, para todas as estruturas gramaticais tratadas nas aulas supervisionadas foram preparadas Fichas Informativas com informação explícita de natureza gramatical. Procurámos que fossem breves e o mais claras possível, de modo a que não houvesse dúvidas por parte dos aprendentes em relação a nenhuma estrutura gramatical. Nesta primeira aula para o nível B1, para além de uma Ficha Informativa com a morfologia do futuro do conjuntivo, foi elaborada uma outra sobre orações subordinadas condicionais introduzidas pela conjunção *se* (+ futuro do conjuntivo). A tabela desta Ficha Informativa continha na segunda coluna exemplos de orações subordinantes. Os aprendentes desta turma tinham adquirido recentemente conhecimento do infinitivo pessoal, um tempo verbal que, nas suas formas irregulares, oferece algumas dificuldades aos aprendentes de LM italiana, dificuldade que tende a aumentar quando se faz também a aprendizagem do futuro do conjuntivo. Para facilitar a comparação entre o radical das formas flexionadas do

A introdução do exercício 3 na II FICHA DE TRABALHO representou uma dificuldade acrescida para os aprendentes, já que esta tarefa implicava a conjugação de alguns verbos irregulares no infinitivo pessoal, a conjugação do futuro do conjuntivo em orações condicionais de valor hipotético e a conjugação do indicativo em orações fatuais. A aula foi muito interativa pois os aprendentes davam respostas e muitas vezes recorriam à autocorreção ou à ajuda do resto da turma para chegarem à resposta correta. Metade do exercício 4 foi resolvido na sala de aula e a outra parte em casa, tendo sido as correções colocadas na plataforma Teams da UNIMI. As dúvidas relacionadas com as frases foram esclarecidas no início da aula seguinte.

II Ficha de Trabalho (Anexo 11)

Estruturas Gramaticais:

1. Complete a tabela com os verbos no futuro do conjuntivo

ser / tu	você / ver	eu / beber	tu / ler	tu / ter
pôr / nós	vocês / vir	nós / partir	elas / dar	nós / querer
comprar /ela	tu / trazer	nós / poder	eu / estar	vocês / amar

2. Ligue as orações da coluna A com as orações da coluna B de forma a construir uma frase com sentido.

A
1. Se não estudares,
2. Maria, se saíres a horas do emprego,
3. Se continuares a comer assim,
4. Se não tiver um aumento de ordenado,
5. Se não te agasalhares,

B
a) vais engordar, João.
b) terei de desistir da ideia da viagem ao Japão.
c) apanhas uma constipação.
d) chumbas este ano!
e) podemos apanhar o autocarro juntas.

Escreve aqui a tua resposta

1.	2.	3.	4.	5

3. Conjugue os verbos (na forma correta do indicativo, do infinitivo ou do conjuntivo).

- a) É óbvio que não _____ (eu-ir) faltar à primeira aula.
- b) Não é claro que ele _____ (ir) ao ginásio esta tarde.
- c) Para _____ (nós-ir) todos, tem de haver lugar no carro.

infinitivo pessoal e as do futuro do conjuntivo, considerámos que uma Ficha Informativa com uma tabela com um e outro tempo verbal ajudaria os alunos a observar e a compará-los para, num terceiro momento, poderem aplicá-los na prática quer nos exercícios mais orientados para *practice* quer no âmbito do desenvolvimento da competência comunicativa.

- d) É importante que _____ (tu-ouvir) os conselhos da tua mãe.
- e) Precisava que tu me _____ (ajudar) a fazer as compras.
- f) Se ele não _____ (ir) amanhã ao médico, pode ficar pior.
- g) Temos pena que vocês não _____ (ficar) para o almoço.
- h) Perguntaste à Maria se ela _____ (querer) vir connosco ao concerto.
- i) É claro que ela _____ (estar) a mentir!
- j) Ao _____ (dar) os livros ao Ricardo, não te esqueças de lhe agradecer.
- k) Se _____ (dar) com o menino a comer os chocolates, não te esqueças de que é uma criança.
- l) É fundamental _____ (vocês-fazer) um plano para a viagem.
- m) É melhor _____ (tu-chegar) cedo ao aeroporto.
- n) É importante que _____ (tu-levar) alguns medicamentos na mala.
- o) Foi pena que o Luís não _____ (vir) connosco nesta visita de estudo.
- p) Caso _____ (chegar) tarde, avisa-me!
- q) Talvez ainda _____ (haver) lugares disponíveis no anfiteatro para assistir à aula.

4. Junte as frases começando por **se**, de forma a que se expresse uma hipótese concretizável. Faça as modificações que achar necessárias. Siga o exemplo

Exemplo: Devo chegar a casa cedo. Será possível fazer o bolo.

Se chegar a casa cedo, será possível fazer o bolo.

- a) Não olhes para baixo. Consegues atravessar a ponte.
- b) Põe a sopa no frigorífico. Não se estraga.
- c) Aprende a aceitar os insucessos na vida. Será mais fácil começar de novo.
- d) Porque é que não adias a tua viagem para setembro? Terás mais tempo para a organizar.
- e) É provável que ela seja selecionada para a vaga no curso de Engenharia Mecânica. Vamos festejar.
- f) Amanhã não devo ir a Viseu. Vemo-nos na próxima semana.

Para a aplicação e avaliação formativa destes dois conteúdos foi proposta uma tarefa (*Vá para fora cá dentro!*)⁹⁰ a realizar em casa (cf. Anexo 13), tendo como tema as viagens turísticas a cidades. Na composição de vários diapositivos deveria estar presente um roteiro de uma cidade que gostariam de visitar. A exposição seria feita oralmente na sala de aula. Foi pedido aos alunos que fossem utilizadas sobretudo orações subordinadas que tivessem o futuro do conjuntivo, iniciadas por *se*, *salvo se*, *exceto se* e *quando*. Esta tarefa de pendor mais comunicativo permitiu que todos os

⁹⁰ A participação de todos os aprendentes foi notável. Houve entusiasmo durante a exposição oral e uma grande preocupação em usar as frases com a estrutura gramatical pedida. Muitas vezes os alunos não se cingiram à leitura das frases escritas nos diapositivos, mas construíram outras frases à medida que iam comunicando com a docente e com o resto da turma.

alunos formulassem frases com o futuro do conjuntivo, à medida que interagiam quer com a docente quer com os colegas durante a exposição oral.

Ao prepararmos os materiais e recursos para as nossas aulas supervisionadas, deparamo-nos com a dificuldade de encontrar textos com a presença das orações subordinadas que íamos trabalhando na aula. Por esse motivo, fomos sempre elaborando textos de raiz para quase todas as aulas, com o intuito de que estas tivessem uma abundante presença de exemplos e que fossem de fácil apreensão por parte dos aprendentes. Não foi exceção o diálogo entre dois amigos da V FICHA DE TRABALHO, Parte1. (cf. Anexo 14). À semelhança de outros momentos das aulas supervisionadas, este texto permitiu aos alunos notarem as subordinadas temporais introduzidas por *assim que*, *quando*, *logo que*⁹¹, *enquanto*⁹², seguidas de futuro do conjuntivo, e as subordinadas iniciadas por *enquanto* e *quando* com o verbo no indicativo para situações já concluídas no passado ou habituais. Na VI FICHA DE TRABALHO (cf. Anexo 15) os aprendentes tiveram ensejo de praticar as orações subordinadas temporais num exercício de preenchimento de espaços (exercício 1) e de seleção da opção correta (exercício 2), de modo a permitir a individuação das diferenças entre uma oração subordinada temporal com futuro do conjuntivo e uma subordinada que integra uma forma verbal de indicativo.

Andrea: Olha, queria avisar-te que chego a Lisboa por volta das 21.40 no dia 15 de julho. Assim que chegar, ligo-te.

Francisco: Ótimo. Não te preocupes, nós vamos buscar-te ao aeroporto. Quando aterrares, telefona.

Andrea: Não seria melhor uns minutinhos depois? Quando estiver à espera da mala de porão, ligo-te.

Francisco: Combinado! Logo que apanhares as malas, telefona. Enquanto tu retiras as malas, eu aproximo-me da porta onde saem todos os passageiros.

Andrea: Estou muito contente por finalmente conhecer a tua família e a cidade onde moras. Quando soube que havia promoções nas viagens, nem pensei duas vezes, comprei logo o bilhete de avião.

Francisco: Conhecer a minha cidade e não só. Quando vieres, vamos ter a oportunidade de visitar outros lugares. Sei que queres ir à praia para praticar surf. Eu tenho ido ultimamente. Quando está bom tempo, pego na prancha e aí vou eu.

Andrea: Que bom! Sim, quero ir! Logo que acabe os exames orais, começo a fazer as malas.

Francisco: Não tragas muita coisa na mala. Enquanto estiveres cá em casa, não tens de te preocupar com nada. Se for preciso alguma coisa, dá-se um jeito e resolvemos tudo.

Excerto do texto do Anexo 14.

⁹¹ No texto há ainda uma oração subordinada iniciada com *logo que*, que integra uma forma verbal do presente do conjuntivo. A sua colocação foi intencional, com o objetivo de levar os alunos a entenderem a diferença entre uma situação de maior ou de menor probabilidade de realização.

⁹² Na Ficha Informativa destinada às orações subordinadas temporais aparecem ainda exemplos com as expressões temporais *sempre que* e *todas as vezes que*.

9. Instrumentos de avaliação

Para testar os resultados do ensino do futuro do conjuntivo e, portanto, a respetiva aquisição pelos aprendentes, durante as aulas supervisionadas foram administrados materiais de avaliação sumativa e formativa para os níveis B1 e B2. Os alunos de nível B2 foram avaliados em ambas as componentes, enquanto que os alunos do nível B1 apenas foram avaliados formativamente.

Para a turma de nível B2, foi criado um exercício de preenchimento de espaços com a conjugação de verbos. Esse exercício estava incluído na terceira pergunta do 3º *Teste Intercalar de Língua Portuguesa* dia 4 de maio de 2022 (cf. Anexo 20). O teste⁹³ realizou-se presencialmente, teve a duração de 2 horas e não houve possibilidade de consulta de materiais visto que era de avaliação Sumativa. Contrariamente a ficha Formativa foi realizada em casa e entregue por correio eletrónico, com a possibilidade de consulta.

Na Ficha de Avaliação Formativa (cf. Anexo 21), os vários exercícios tinham a finalidade de avaliar a aquisição de conhecimentos de alguns tempos verbais, através de exercícios de juízos de gramaticalidade e de produção (frases e formas verbais). Assim, nessa ficha incluiu-se: um exercício de escolha múltipla⁹⁴, a reescrita de três frases⁹⁵ com o uso de uma expressão relativa e o futuro do conjuntivo, o preenchimento de um texto lacunar⁹⁶, com a escolha do verbo, e um grupo de frases⁹⁷ com espaços para completar com as formas adequadas dos verbos⁹⁸. Houve ainda a possibilidade de reconhecimento dos erros de seleção dos tempos verbais, com a respetiva correção (cf. o exercício 5 do anexo 21). Estes dois últimos exercícios tinham como objetivo aferir a capacidade de identificação do uso inadequado do infinitivo em frases em que deveria ser usado o conjuntivo e vice-versa. As frases incorretas seriam reescritas corretamente num segundo momento pelos aprendentes, para testar se havia dificuldades na aplicação simultânea das formas do futuro do conjuntivo e do infinitivo pessoal.

⁹³ A análise das respostas dos aprendentes a este exercício do 3.º teste intercalar está presente no Anexo 23.

⁹⁴ Exercício 1. cf Anexo 21.

⁹⁵ Exercício 2. cf Anexo 21.

⁹⁶ Exercício 3. cf Anexo 21.

⁹⁷ Exercício 4. cf Anexo 21.

⁹⁸ Exercício 4. cf Anexo 21.

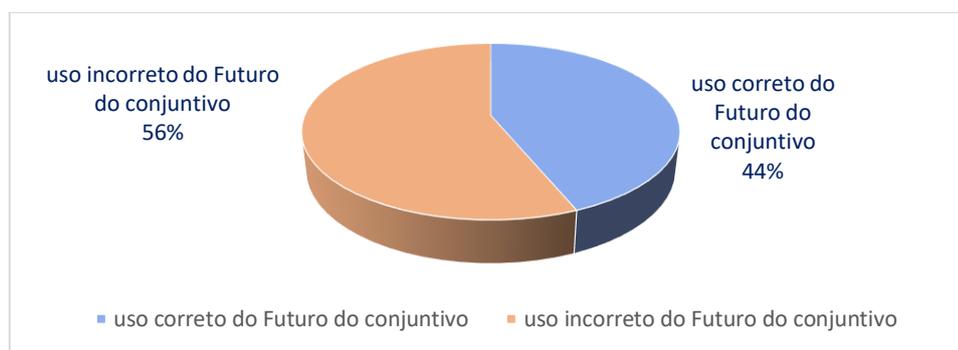
5. Observe com atenção as frases que estão na tabela. Em seguida assinale, com uma X (cruz), nas colunas A, B, ou C, o tipo de erro presente em cada frase.

FRASES	A Uso do infinitivo num contexto em que deveria ser utilizado o conjuntivo	B Uso do conjuntivo num contexto em que deveria ser utilizado o infinitivo
a) Se não pões estas folhas no dossier, ainda as vais perder		
b) Faz conforme veres fazer.		
c) Apesar de vir bem ao longe, não vi que tinhas uma camisola cor-de-rosa.		
d) Quando saberes dos resultados das análises, vais saber quais os medicamentos que deves tomar.		
e) Antes de podermos participar na meia maratona, temos de treinar muito.		
f) Enquanto estares de férias, aproveita o bom tempo para caminhar.		
g) Ficarei muito feliz se eles virem connosco		
h) Se dizeres à mãe a verdade, ela vai entender o que aconteceu.		
i) Sem não souberes qual é a morada da Ana, não podemos ir ter com ela.		
j) Quem querer, pode sair mais cedo.		
k) Vou comprar a casa que ser mais perto do local de trabalho.		
l) Antes de puseres mais coisas para dentro da mala, controla o peso.		
m) Ao virem o avô Afonso, os netos ficaram todos contentes.		

O número reduzido de informantes (8 para a avaliação sumativa, 5 para a avaliação formativa) não nos permite formular conclusões muito objetivas. Todavia, através da análise dos resultados (cf. Anexo 23 e Anexo 24), deduzimos que a percentagem de respostas certas foi maior na Ficha Formativa que no exercício de Avaliação Sumativa. Como se pode observar no Gráfico 1, 56% (a maioria) dos alunos mostrou ter dificuldades no uso do futuro do conjuntivo, face aos 44% que o apreenderam. Nas frases que requeriam a seleção obrigatória do futuro do conjuntivo⁹⁹, esta foi direcionada para outros tempos e modos verbais como o presente do indicativo ou o presente do conjuntivo.

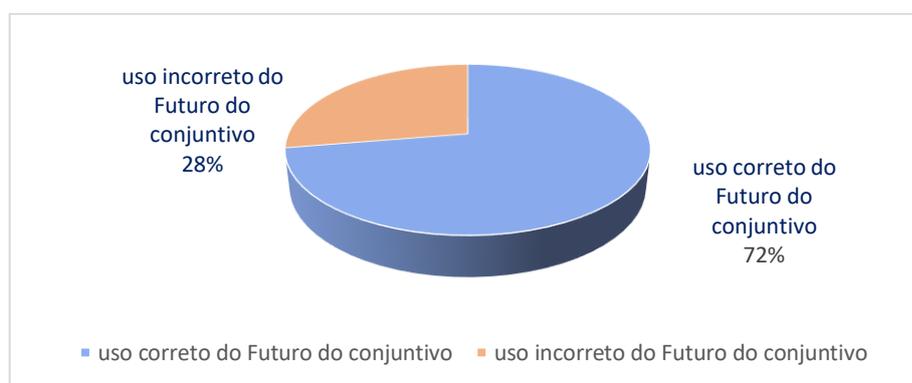
⁹⁹ Cf. Anexo 23, alíneas g), h), j) e k).

Gráfico 1 – Resultados da avaliação sumativa (B2)



Esta tendência alterou-se na Ficha de Avaliação Formativa, onde a percentagem de respostas certas foi maior. Os 72% de acertos traduzem uma melhoria evidente da performance dos aprendentes (cf. Gráfico 2). Tais resultados podem ser fruto da possibilidade de consulta que um trabalho em casa proporciona.

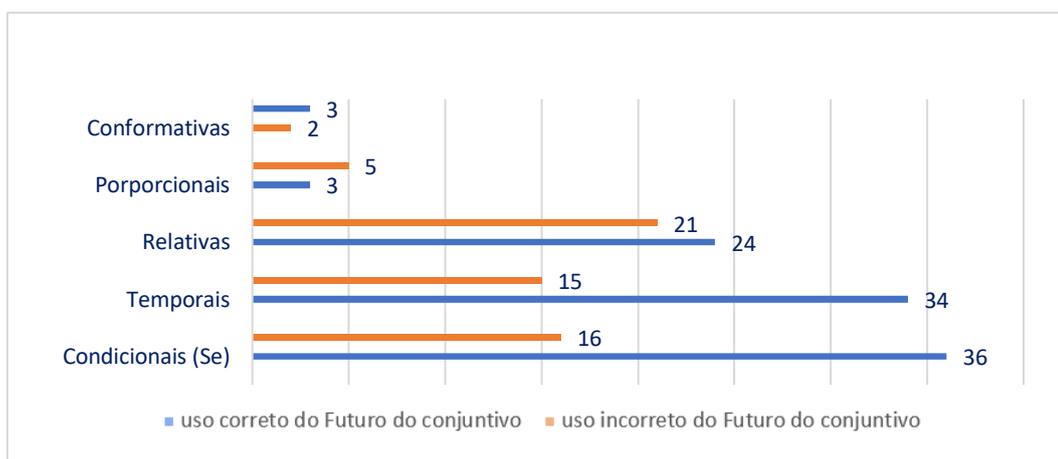
Gráfico 2 - Resultados da avaliação formativa (B2)



As dificuldades verificadas no exercício de avaliação sumativa, contudo, repetem-se na Ficha de Avaliação Formativa. À semelhança do que se tinha verificado nos exercícios de avaliação sumativa (no último teste intercalar do 3º ano), pudemos assinalar o uso do presente do indicativo (cf. exercício 4, alíneas a) e e) no Anexo 24), em substituição do futuro do conjuntivo, assim como do presente do conjuntivo (cf. exercício 5.1., alíneas j) e k) em Anexo 24), em vez do futuro do conjuntivo. Para além de tais erros ou desvios, nesta ficha foi ainda possível observar alguns casos da sobregeneralização da forma *for* (cf. exercício 1, ponto 2.; exercício 3, ponto 1. e ponto 9. no Anexo 24). Houve igualmente respostas com formas de infinito pessoal, quando era pedido o futuro do conjuntivo, o que confirma a confusão que os aprendentes parecem sentir quanto à distinção

destas duas formas verbais. Através do gráfico do Gráfico 3¹⁰⁰ são visíveis as taxas de acerto e de não acerto em relação a itens com as orações subordinadas que apareceram nos materiais de avaliação para o nível B2. Dentro deste conjunto, foi nas subordinadas relativas que os valores de respostas corretas (nas colunas a azul) se aproximaram dos valores de erro (colunas a cor de laranja), o que significa que, para a nossa amostra, foram estas que ofereceram mais obstáculos. Contrariamente, os valores positivos obtidos em itens com subordinadas temporais e condicionais iniciadas por *se* são mais elevados comparativamente aos das restantes, indicando, talvez, que, para os nossos alunos do 3.º ano, o valor hipotético e o uso do futuro do conjuntivo foram mais fáceis de compreender neste tipo de subordinadas.

Gráfico 3 – Orações subordinadas com futuro do conjuntivo
(avaliação sumativa e formativa - B2)



Para o ao nível B1, apenas foi elaborada uma Ficha de Avaliação Formativa (cf. Anexo 22). Realizou-se em casa e foi enviada por *email*. Analogamente à ficha construída para o nível B2 era composta por 5 exercícios com foco na conjugação de vários tempos e modos verbais. O primeiro exercício era de escolha múltipla, o segundo traduzia-se num diálogo para completar com o presente do conjuntivo, infinitivo pessoal ou futuro do conjuntivo, o terceiro pretendia que fossem preenchidos os espaços em frases com o modo indicativo, infinitivo ou vários tempos do conjuntivo, o quarto visava que fossem criadas novas frases, iniciando-as com a conjunção *se*, e, por fim, o último exercício pretendia que fossem corrigidos os erros de seleção verbal nas várias frases e que fossem reescritas (cf. Anexo 22). A importância desta ficha para nós era grande, visto terem sido lecionados, pouco antes, o presente e o imperfeito do conjuntivo. Os resultados fornecer-nos-iam um quadro

¹⁰⁰ Para a realização deste gráfico foram contabilizadas todas as orações conformativas, proporcionais, relativas, temporais e condicionais introduzidas por *se* quer dos exercícios de avaliação sumativa quer dos exercícios presente na Ficha de Avaliação Formativa.

da situação em relação à aquisição da estrutura gramatical objeto deste trabalho, como também das restantes estruturas do modo do conjuntivo.

Analogamente à turma do nível B2, a turma do nível B1 era composta por um pequeno número de formandos, mais precisamente 6. Assim sendo, grandes generalizações não têm sentido, esboçando-se tão só conclusões circunscritas a este grupo. A análise dos resultados das respostas (cf. Anexo 25) sugere-nos que a seleção errónea do presente do indicativo foi feita em algumas ocasiões. O que acabamos de expor fica patente nas alíneas 1.1, 1.2. do exercício 1 (cf. Anexo 25), no exercício 2. do diálogo para completar, em que numa subordinada condicional iniciada por *se* foi utilizado o presente do indicativo. A seleção do modo indicativo neste tipo de subordinadas condicionais verificou-se ainda no exercício 4, quando era pedido aos alunos que criassem novas frases, iniciando-as com o conetor *se*, nas alíneas a), b) e c), e na alínea c) do exercício 5 (cf. Anexo 25). O modo indicativo (futuro do indicativo, condicional) aliás a opção dos aprendentes noutras respostas com subordinadas condicionais (cf. exercício 2¹⁰¹; exercício 3, alínea p) no Anexo 25), subordinadas temporais (cf. exercício 3, alíneas d), h,) n); exercício 5, alíneas a) d) e e) no Anexo 25) ou ainda com a subordinada concessivo-condicional iniciada por “*mesmo se*” (cf. exercício 3, alínea l) no Anexo 25).

Na análise das respostas dos aprendentes apurou-se ainda uma sobregeneralização da forma *for*, visível no segundo exercício, numa frase iniciada por *No caso de*, por pelo menos 4 alunos¹⁰². Este erro denota a dificuldade que os aprendentes têm de perceber em que frases devem ocorrer formas do conjuntivo ou o infinitivo pessoal. De facto, ao observarmos as respostas destes aprendentes, reparamos que trocam¹⁰³ com frequência estes tempos verbais. Outro tempo recorrente nas respostas dos alunos do 2º ano é o presente do conjuntivo, como é visível nas subordinadas temporais e nas condicionais iniciadas por *se* do exercício 3., alíneas c), h), k), m), n), p) e o), no exercício 4, alíneas c), d) e f), e ainda na alínea f) do exercício 5.

Do tratamento dos dados resultantes do conjunto das respostas corretas e incorretas apresentadas no Anexo 25 nasce o Gráfico 4 que ilustra a situação dos aprendentes. Fica patente que 51% dos aprendentes do nível B1 têm dificuldade no uso do futuro do conjuntivo e ainda que para estes aprendentes as subordinadas temporais são as que oferecem as maiores dúvidas, como

¹⁰¹ A resposta deveria ter sido: *E se formos*, sendo que pelo menos 3 aprendentes responderam com *iríamos* ou *iremos*.

¹⁰² A forma *for* é ainda resposta da alínea c) do exercício 3. (cf. Anexo 25) e tal prende-se (quanto a nós) com a dificuldade de os aprendentes não saberem fazer a distinção entre os verbos *vir* e *ir*.

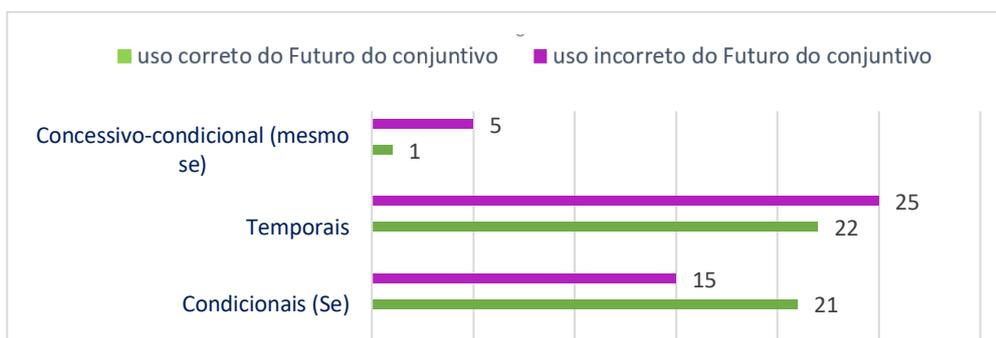
¹⁰³ Na alínea o) do exercício 3. a um item com uma oração condicional iniciada por *se (viramos)*, pelo menos 2 aprendentes respondem com *veremos*, *vermos*. Contrariamente, numa frase em que deveria ter sido selecionado o infinitivo pessoal (*Para tu poderes*), como na alínea k) do mesmo exercício mencionado anteriormente, foi escolhido o Futuro do conjuntivo (*poderes*) em três das quatro respostas erradas.

demonstra o Gráfico 5. A confusão entre o futuro do conjuntivo e o infinitivo que prevíamos foi também documentada nos resultados obtidos¹⁰⁴.

Gráfico 4 – Resultados obtidos na avaliação formativa (B1)



Gráfico 5 - Resultados obtidos em orações subordinadas com futuro do conjuntivo (avaliação formativa - B1)



Conclusões

As conclusões finais, ainda que muito modestas e restritas, são o resultado da análise das fichas de avaliação formativa para os níveis B1 e B2 e do exercício de avaliação sumativa para o nível B2. Como era previsível, os resultados revelaram as dificuldades que os aprendentes têm em relação à aquisição do futuro do conjuntivo. É uma área crítica para todos os aprendentes estrangeiros em geral e, por isso, também para os de LM italiana. A dificuldade principal reside no facto de não existir um direto correspondente ao futuro do conjuntivo na LM destes aprendentes.

¹⁰⁴ Caber-nos-á, pois, desenvolver tarefas de recuperação, se ainda formos a professora do 3.º ano PLE na UNIMI no próximo ano letivo, e proceder com trabalho e dedicação para alterar os resultados aqui expostos.

Os nossos aprendentes contornam o(s) obstáculo(s) ligado ao uso do futuro do conjuntivo recorrendo a tempos e modos verbais que lhes são mais familiares, o que conduz aos desvios que são observáveis nos dois últimos anexos deste relatório. Os desvios mais comuns que podemos identificar nas respostas dos aprendentes são a substituição do futuro do conjuntivo pelo (i) presente do indicativo; (ii) futuro do indicativo; (iii) condicional; (iv) presente e imperfeito do conjuntivo; (v) infinitivo e, também a sobregeneralização da forma *for*.

Desta listagem de desvios sobressai sobretudo a incompreensão, por parte dos aprendentes, dos valores semânticos do futuro do conjuntivo. Para veicular a ideia de possibilidade ainda não realizada é selecionado o presente do conjuntivo, enquanto que para expressar eventualidade se recorre ao futuro do indicativo que são os tempos que normalmente estes aprendentes usam, para estes efeitos, na sua LM.

Especialmente no nível B1, nas respostas a itens com subordinadas condicionais introduzidas por *se*, notou-se a seleção do imperfeito do conjuntivo (valor de impossibilidade), quando se esperaria o uso do futuro do conjuntivo. Isto revela que o valor hipotético de eventualidade da estrutura *se* + futuro do conjuntivo não está ainda inteiramente compreendida pelos nossos alunos. Há dificuldade em distinguir, através das formas verbais, entre o hipotético e o contrafactual, sobretudo quando há concorrência entre as várias formas do modo conjuntivo.

Outro aspeto que concorre para a complexidade da aquisição do futuro do conjuntivo é o facto de não haver uma perceção nítida dos contextos do uso deste tempo verbal em contraste com os de uso do infinitivo pessoal, tanto mais porque partilham da mesma morfologia nos verbos regulares. Ambos são inexistentes no italiano, o que, como é de esperar, causa não poucos obstáculos de aprendizagem aos alunos de LM italiana. Esta dificuldade em perceber qual o tempo a usar e adequar a estrutura ao contexto é notória nos exercícios de rescrição de frases. Nesses exercícios, e a juntar aos desvios já listados, verificamos ainda a sobregeneralização do uso da forma *for* e os erros morfológicos evidentes na conjugação dos verbos irregulares.

As taxas menores de respostas certas do nível B1 justificam-se se considerarmos que estes alunos apenas tiveram três aulas sobre o futuro do conjuntivo e não houve tempo para treino intenso desta estrutura após este período. Já a performance dos alunos do nível B2 foi superior pelo facto de disporem de noções e de prática deste tempo verbal. Curiosos se apresentam os dados relativos às dificuldades encontradas em certas orações subordinadas. As subordinadas temporais foram as oferecerem mais dificuldades para o nível B1 ao contrário para o nível B2 a taxa de respostas certas foi menor nas subordinadas relativas indicando-nos assim que estas são as que apresentam mais dificuldades para o terceiro ano.

Estratégias de correção e de recuperação devem ser sempre encorajadas, pois os desvios também comprometem a competência comunicativa. Dever-se-á, assim, atuar com trabalho

didático de modo a evitar que os desvios destas fases de interlíngua se mantenham e que se dê o fenómeno da fossilização. Defendemos que a tónica dos exercícios (em contexto comunicativo) deverá focar-se simultaneamente quer na forma quer no sentido.

Estando estes alunos privados da experiência de imersão linguística, é fundamental, pois, que sejam expostos a materiais ricos, variados e autênticos, para que se possam aproximar da língua-alvo, trabalhando, ao mesmo tempo, os aspetos formais e semânticos do futuro do conjuntivo. É importante que se relacione este tempo verbal com os valores das várias orações subordinadas prototípicas em que ocorre e com os conectores que as introduzem.

Preferivelmente, deverá recorrer-se a estratégias que procurem conduzir os aprendentes a notar (*noticing*) as formas gramaticais e a refletir sobre os seus usos, para se tornarem conscientes das mesmas (*consciousness-raising*). Todavia, não acreditamos muito que os nossos aprendentes possam dominar empiricamente e de forma intuitiva o futuro do conjuntivo (tal como o infinitivo pessoal) sozinhos, sem um trabalho didático de explicações explícitas que sustentem a aprendizagem.

Pelos motivos supramencionados, no ensino, a adoção das abordagens deverá ser sempre em função da especificidade das características e perfil sociolinguístico dos aprendentes, em conjunto com os objetivos gizados para a aprendizagem que se pretende que estes alcancem em cada nível de proficiência.

Como afirma metaforicamente Isabel Leiria, parafraseando Corder, a aprendizagem de uma língua não é um processo cumulativo, é, acima de tudo, “um botão que vai desabrochando até se transformar em flor” (Leiria, 2006: 103). Partilhamos inteiramente da ideia expressa nesta frase. No nosso entender, a aprendizagem /aquisição é um processo em continua construção, com tentativas e ajustes quer da parte dos aprendentes quer da docente para os ajudar durante as várias etapas de aquisição de conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, M. e Murteira, R. (1994). *Grammatica del Portoghese Moderno- Teoria/Esercizi – Norma Europea/Norma Brasiliana*. Bologna: Zanichelli Editore S.p.A.
- Bento, C. (2013). *Aquisição de Português Língua Não Materna – conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Brito, A. (2003). Subordinação adverbial. In M^a Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. (pp.697-728).
- Brito, A. e Matos G. (2003). Construções de graduação e comparação. In M^a Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. (pp.731-766).
- Coelho, L., Oliveira, C. e Casteleiro, J. (2018). *Português em Foco 3 – Livro do Aluno*. Lisboa: LIDEL.
- Coelho, L., Oliveira, C. e Casteleiro, J. (2007). *Aprender Português 3 – Português para Estrangeiros*. Lisboa: Texto Editores.
- Coelho, L., Oliveira, C. e Casteleiro, J. (2007). *Caderno de Exercícios – Aprender Português 3*. Lisboa: Texto Editores.
- Coelho, L., Oliveira, C. e Casteleiro, J. (2015). *Gramática Aplicada – Português para estrangeiros*. Lisboa: Texto Editores.
- Coimbra, I. e Coimbra, O. (2012). *Gramática Ativa 2*. Lisboa: LIDEL.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - aprendizagem, ensino, avaliação*, Porto: Edições ASA.
- Cunha, C. e Cintra, L. (1992). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa. (pp.464-471).
- Dias, A. e Tavares, Ana. (2014). *Português XXI 3 – Caderno de Exercícios*. Lisboa: LIDEL.
- Ferreira, T., Cardoso, I. e Melo-Pfeifer, S. (2020). *Gramática de Português Língua Não Materna Níveis B1, B2 e C1*. Porto: Porto Editora.
- Henriques, M. (2012). *Estruturas com o Modo conjuntivo – Análise de um Corpus de Aprendentes de Português como Língua Não Materna*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- Lanciani, G. e Tavani G. (1993). *Grammatica Portoghese*. Milano: Edizioni Universitarie di Lettere Economia e Diritto.
- Leiria, I. (2006). *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu Língua não Materna*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lobo, M. (2013). *Subordinação adverbial*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol II*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 1986 - 2006).
- Lobo, M. (2013). *Subordinação adverbial*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol II*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 2028 - 2029).
- Marques, M. L. (2001). *O modo conjuntivo e a expressão de tempo em frases completivas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Marques, R. (1995). *Sobre o valor do modo conjuntivo e indicativo em português*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Marques, R. (2013). *Modo*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol I*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 673-684).
- Meilin, R. (2020). *Infinitivo ou conjuntivo? Dificuldades e soluções para aprendentes estrangeiros*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.
- Oliveira, F. (2003). *Tempo e Aspeto*. In M^ª Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. (pp.129-271).
- Oliveira, F. (2013). *Tempo verbal*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol I*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 509-553).
- Oliveira, F. e Mendes A. (2013). *Modalidade*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol I*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 623 -636).
- Tavares, Ana. (2015). *Português XXI 3 – Caderno de Exercícios*. Lisboa: LIDEL.
- Veloso, R. (2013). *Subordinação Relativa*. in Eduardo Raposo *et al.*, *Gramática do Português Vol II*. Lisboa: FCT/Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 2063-2118).
- Wang, Y. (2015). *Ensino/Aprendizagem de conjuntivo por aprendentes chineses de PLE*. Vol I. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Weiyang, S. (2012). *A Análise dos erros de alunos de língua materna chinesa na aprendizagem dos conjuntivos do português e do discurso metodológico do ensino*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

WEBBIBLIOGRAFIA

Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/educacao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html>, consultado e 25 de julho de 2022.

Diário da República: <https://files.dre.pt/2s/2006/07/139000000/1199111991.pdf>, consultado a 30 de julho de 2022.

Camões, I.P. Direção de Serviços de Língua e Cultura. (2017). *Referencial Camões PLE*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua: http://bibliotecasicl.pt/Biblionet/Services/GetRepositoryFile.ashx?repository=105199_REPOSITORY-BDIGITAL&guid=03403b9b-6536-4410-a058-f2020ee67871, consultado em dezembro 2021.

ANEXOS

- a) _____ o que _____, estarei sempre pronta! (haver)
- b) _____ com quem _____ é sempre muito disponível. (falar)
- c) _____ o que _____ chumba sempre no teste de matemática. (estudar)
- d) _____ o que _____, a Maria telefona sempre ao filho. (fazer)
- e) _____ quantos _____ serão todos bem-vindos! (ser)
- f) _____ por onde _____, leva sempre a máquina fotográfica. (ir)
- g) _____ quem _____, haverá espaço para todos. (vir)
- h) _____ o que _____, o Luís manterá a calma. (haver)
- i) _____ o que _____, tu não mudes de ideia! (dizer)

3. Altere as frases de modo a construir uma oração concessiva com repetição do verbo.

- a) Coma muito ou coma pouco, ele nunca engorda.

- b) Durma na cama ou no chão, acordo sempre bem-disposto.

- c) Fales pouco ou muito, o chefe tem sempre razão.

Regências Verbais – o verbo *dar* + preposições

4. Complete as frases com várias preposições que podem acompanhar o verbo *dar*.

4.1. Complete a preposição adequada ao verbo *dar*.

4.2. Indique, na tabela, o número a que corresponde o seu uso/significado (1 a 7). Sobre o uso consulte a 4.ª Ficha Informativa.

4.1. Complete com a preposição adequada.	4.2 Indique o número (de 1 a 7) que corresponde ao seu uso/significado.
a) Hoje eu dei _____ o vizinho a roubar a fruta.	
b) A janela do meu quarto dá _____ a praia da Barra.	
c) A senhora Amélia deu _____ doida com toda aquela confusão e barulho.	
d) Quando dei _____ mim estava a pensar no João.	
e) Este aspirador avariou, já não dá _____ nada!	
f) Esta rua vai dar _____ Faculdade de Psicologia.	
g) O Pedro aleijou-se, deu _____ o cotovelo na porta.	
h) O André é muito simpático, dá-se _____ toda a gente.	
i) A parede deu _____ e desabou.	
j) Esta farinha de milho dá _____ fazer bolos.	

k) Estes pastéis de nata não dão _____ toda a gente.	
l) Ele entrou tarde em casa e eu não dei _____ nada.	
m) Dei _____ estas botas 25 euros.	
n) Estas calças dão _____ a blusa.	

Parte 2.

III. Tarefa para casa

Pedir aos alunos que procurem uma lenda do país de origem que tenha, se possível, um alimento na sua base. Devem preparar a apresentação de 3 diapositivos (em pptx), que não exceda os 3 a 4m.

Bom trabalho!

ANEXO 2

Correção da II Ficha de Trabalho Parte 1.

II. Estruturas Gramaticais

As orações concessivas com repetição de verbo

2. Complete as frases com os verbos dados na forma correta.

- a) **Haja** o que **houver**, estarei sempre pronta! (haver)
- b) **Fale** com quem **falar**, é sempre muito disponível. (falar)
- c) **Estude** o que **estudar**, chumba sempre no teste de matemática. (estudar)
- d) **Faça** o que **fizer**, a Maria telefona sempre ao filho. (fazer)
- e) **Sejam** quantos **forem**, serão todos bem-vindos! (ser)
- f) **Vá** por onde **for**, leva sempre a máquina fotográfica. (ir)
- g) **Venha** quem **vier**, haverá espaço para todos. (vir)
- h) **Comprem** o que **comprarem**, o Luís manterá a calma. (haver)
- i) **Digam** o que **disserem**, tu não mudes de ideia! (dizer)

3. Altere as frases de modo a construir uma oração concessiva com repetição do verbo.

- a) Coma muito ou coma pouco, ele nunca engorda.
Coma o que comer, ele nunca engorda.
- b) Durma na cama ou no chão, acordo sempre bem-disposto.
Durma o que dormir, acordo sempre bem-disposto.
- c) Fales pouco ou muito, o chefe tem sempre razão.
Fales o que falares, o chefe tem sempre razão.

ANEXO 3

III FICHA DE TRABALHO

Parte 1.

I. Leitura

Padaria Avançada. A Maria é uma jovem que frequenta um curso pioneiro na Escola de Hotelaria e Turismo, em Coimbra. Quando soube da abertura da primeira edição do curso “Padaria Avançada”, nem pensou duas vezes e inscreveu-se logo. Para ela, este curso veio mesmo a calhar: os pais têm uma padaria e assim poderá continuar as tradições de família. Já o avô, o Sr. Luís, tinha uma padaria lá para os lados de Santo António dos Olivais. Mais tarde, foi o pai da Maria a tomar conta do negócio e a passar o gosto de amassar o pão à filha.

Os novos desafios, na área da panificação, obrigam a uma formação maior. E a Maria sabe-o bem. Lembra-se muitas vezes do seu avô e das frases que normalmente ele repetia ao seu pai, o Sr. José:

- Se quisermos bater a concorrência, temos de trabalhar bem! Quanto melhor forem as farinhas, tanto mais saboroso será o nosso pão. Atenção ao tempo de levedura, José! Quanto menor for, mais achatados ficam os pães! Digam o que disserem, não se faz pão como na nossa padaria!

E assim cresceu a Maria, entre as frases do seu avô, os sacos de farinha, o crepitar da lenha dos fornos, as pás para pôr o pão no forno e o cheirinho de pão a sair, quentinho, depois de ser cozido.

Hoje a Maria tem a noção de que as mudanças dos gostos dos portugueses obrigam a uma preparação profissional mais profunda. Não basta misturar farinha, fermento e água. Isso era antigamente; agora, é necessário personalizar o produto e dar-lhe um toque mais caseiro. São os segredos do sucesso.

O padeiro que tiver mais formação, mais clientes conquistará. E quem sabe se a padaria da família da Maria não vem a fazer parte de alguma rota turística do pão, como tantas que têm surgido ultimamente: a rota das padeiras ou a rota do ciclo do pão. Afinal, o pão tem sido um alimento fundamental, quer em Portugal continental quer nas suas ilhas, desde a noite dos tempos. A diversidade de tipos de pão é grande em todo o país. A cada região o seu tipo de pão, conforme a farinha que tiver. No entanto, o centeio, o milho e o trigo são os cereais que mais abundam em solo português, de acordo com o que vem nos livros que a Maria tem consultado.

O pão é, incontestavelmente, um veículo da identidade cultural, religiosa, social, territorial e até política dos portugueses. A sua importância está bem vincada nos inúmeros ditados populares e provérbios. Há ainda (pelo menos) duas lendas que relacionam este alimento a duas mulheres que,

graças à sua coragem, ousadia e inteligência, ajudariam a manter a independência do reino português, no século XIV. Como a Maria aprendeu na aula de História da Gastronomia, estas mulheres haveriam de ficar no imaginário dos portugueses como figuras capazes de mudar os acontecimentos da história, de forma inesperada.

Parte 2.

II. Compreensão Escrita

Interpretação

2.1. De acordo com o texto que acabou de ler, assinale a resposta correta em cada alínea.

- a) A “Padaria Avançada”
era o nome da padaria do avô da Maria.
é uma disciplina do curso que a Maria frequenta atualmente.
é a primeira edição de um curso da Escola de Hotelaria e Turismo em Coimbra.
- b) Na área da panificação....
tem havido grandes mudanças na forma de encarar a formação.
têm-se mantido os cursos iguais como há 50 anos.
tem aumentado a produção de cereais.
- c) Os portugueses mudaram os gostos em relação ao fabrico do pão. Preferem um pão que seja...
mais industrial.
mais caseiro.
mais adocicado.
- d) As rotas do ciclo do pão e das padeiras demonstram que....
começa a haver um aumento no fabrico do pão.
começa a haver mais cursos de formação para o fabrico do pão.
começa a haver um maior interesse turístico em relação ao fabrico do pão.
- e) O Maria cresceu entre...
os sacos de farinha, açúcar, ovos, as frases da avó e o cheirinho do pão a sair do forno.
as frases do avô, os sacos de farinha e cheirinho do pão a sair do forno.
as pás do forno, sacos de farinha e os moinhos.
- f) O Sr. José ...
era o pai do Sr. Luís.
é o filho do Sr. Luís.
era um empregado da padaria do Sr. Luís.
- g) Conforme a farinha que tiver...
cada região tem a sua lenda.
cada região tem o seu pão.
cada região tem a sua Escola de Hotelaria.

- h) A importância do pão é grande porque...
os portugueses consideram-no uma fonte de proteínas.
é um veículo da cultura religiosa, social, territorial e até política dos portugueses.
em tempos remotos foi um meio de pagamento.
- l) A expressão “*veio mesmo a calhar*” significa...
que um acontecimento é favorável e desejado.
que um acontecimento imprevisto estragou os planos.
que a padeira encalhou a pá no forno.

III. Estruturas Gramaticais

- a) Retire do texto as frases em discurso direto.

- b) Indique qual o tempo e o modo dos verbos usados nestas frases.

Bom trabalho

ANEXO 4

Correção da III Ficha de Trabalho

Parte 2.

III. Estruturas Gramaticais

- a) Retire do texto as frases em discurso direto.

“**Se quisermos** bater a concorrência, temos de trabalhar bem! **Quanto melhor forem** as farinhas, mais saboroso será o nosso pão. Atenção aos tempos de levedura, José! **Quanto menor for**, mais achatados ficam! **Digam o que disserem**, não se faz pão como na nossa padaria!”

- b) Indique qual o tempo e o modo dos verbos usados nestas frases.

Modo indicativo:

- ✓ **Presente** (*temos, ficam, faz*)
- ✓ **Futuro** (*será*)

Modo conjuntivo:

- ✓ **Futuro** orações concessivas com **se**

orações concessivas com repetição de verbo (presente do conjuntivo + futuro do conjuntivo)

orações com expressões com *quanto melhor, pior (menos, mais, maior, menor)*

ANEXO 5
IV FICHA DE TRABALHO

I. Estruturas Gramaticais

1. Ligue os elementos das duas colunas de forma a formar uma frase.

1. Quanto mais estudo,	a) mais possibilidades tens de entrar no curso de Biologia.
2. Quanto mais velho for o vinho do Porto,	b) menos tempo ficarei na praia da Costa Nova.
3. Quanto mais caro for o aluguer da casa,	c) mais emagreço.
4. Quanto menos comer,	d) mais aprendo.
5. Quanto pior for a qualidade da farinha,	e) melhor!
6. Quanto melhor forem as tuas notas,	f) menos bom será o bolo.

1.	2.	3.	4.	5.	6.

2. Escreva as frases que acabou de formar.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

3. Complete as frases com as seguintes palavras.

mais (3x) / menos (2x) / melhor (2x) / pior (1)

- a) Quanto mais me explicares, ___ entendo com se faz a tabela.
- b) Quando menos falares do assunto com o Pedro!
- c) Quando mais limpares hoje, ___ limpas amanhã.
- d) Quanto mais fruta e vegetais comeres, _____ vais engordar.
- e) Quanto mais sol apanhares, _____ tens de proteger a pele.
- f) Quanto menos experiência tiveres na condução, _____ conduzir o carro.
- g) Quanto pior for a qualidade dos tecidos, _____ se estragam as roupas.
- h) Quanto mais línguas falares, _____.

ANEXO 6

Correção da IV Ficha de Trabalho

I. Estruturas Gramaticais

1. Ligue os elementos das duas colunas de forma a formar uma frase.

1. Quanto mais estudo,	a) mais possibilidades tens de entrar no curso de Biologia.
2. Quanto mais velho for o vinho do Porto,	b) menos tempo ficarei na praia da Costa Nova.
3. Quanto mais caro for o aluguer da casa,	c) mais emagreço.
4. Quanto menos comer,	d) mais aprendo.
5. Quanto pior for a qualidade da farinha,	e) melhor!
6. Quanto melhor forem as tuas notas,	f) menos bom será o bolo.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
d)	e)	b)	c)	f)	a)

2. Escreva as frases que acabou de formar.
- a) Quanto mais estudo, mais aprendo.
 - b) Quanto mais velho for o vinho do Porto, melhor será!
 - c) Quanto mais caro for o aluguer da casa, menos tempo ficarei na praia da Costa Nova.
 - d) Quanto menos comer, mais vou emagrecer.
 - e) Quanto pior for a qualidade da farinha, menos bom será o bolo.
 - f) Quanto melhor forem as tuas notas, mais possibilidades tens de entrar no curso de Biologia.
3. Complete as frases com as seguintes palavras.

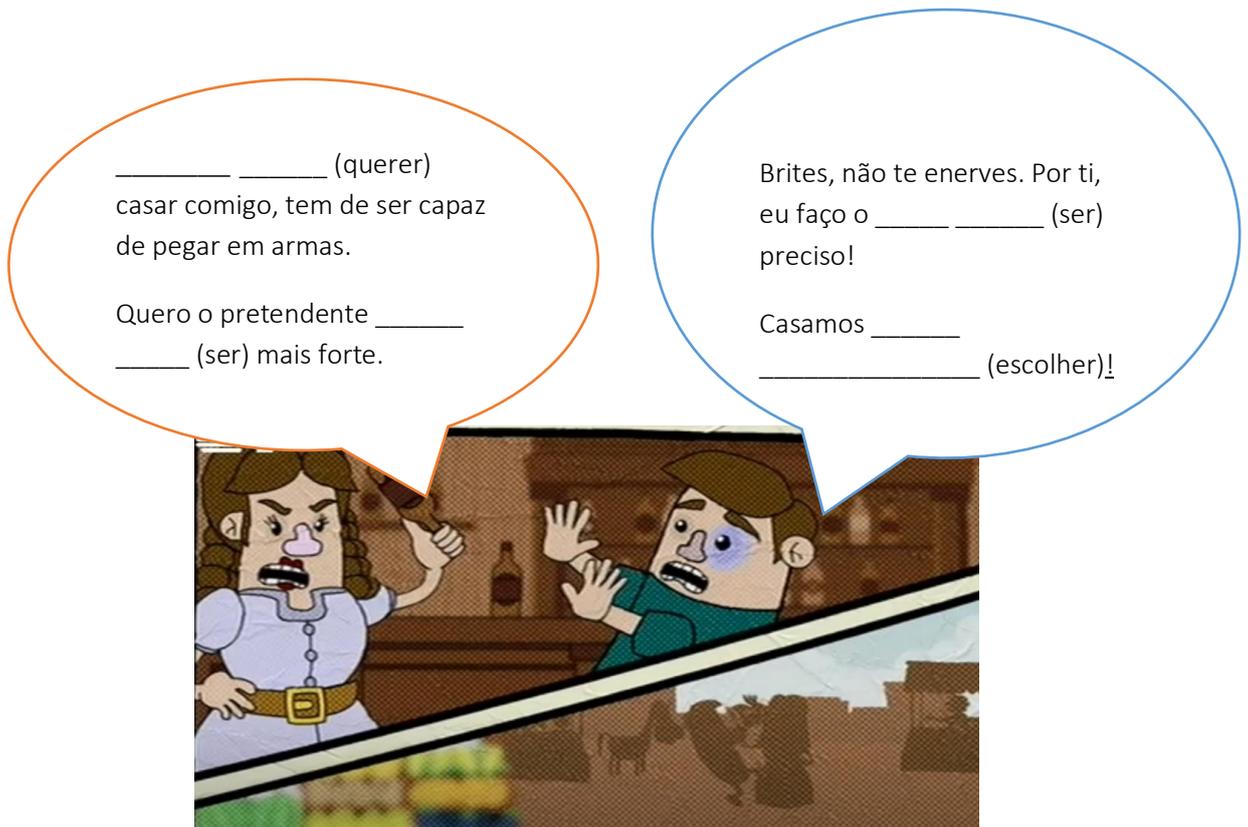
mais (3x) / menos (2x) / melhor (2x) / pior (1)

- a) Quanto mais me explicares **mais** entendo com se faz a tabela.
- b) Quando menos falares do assunto com o Pedro **melhor!**
- c) Quando mais limpares hoje, **menos** limpas amanhã.
- d) Quanto mais fruta e vegetais comeres, **menos** vais engordar.
- e) Quanto mais sol apanhares, **mais** tens de proteger a pele.
- f) Quanto menos experiência tiveres na condução, **pior** conduzir o carro.
- g) Quanto pior for a qualidade dos tecidos, **mais** se estragam as roupas.
- h) Quanto mais línguas falares, **melhor** é para ti!

ANEXO 7
VII FICHA DE TRABALHO

Parte 2.

- I. Estruturas Gramaticais - O futuro do conjuntivo em subordinadas relativas.
2. Preencha os espaços nos balões de fala com o futuro do conjuntivo dos verbos indicados e com um elemento relativo ou expressão relativa que acompanhe o verbo.



O Sr. António precisa de mais um padeiro para trabalhar na sua padaria. Lembrou-se de pôr um anúncio e, agora, precisa de entrevistar candidatos. Para não se esquecer de nada importante, escreveu numa folha de papel as características que o candidato deverá possuir.

2.1. Complete as frases da coluna da direita, construindo orações relativas com o pronome *que* e o verbo no futuro do conjuntivo.

O candidato deve:

- a) ter grande espírito de sacrifício.
- b) gostar de trabalhar de noite.
- c) saber lidar com poucas horas de sono.
- d) ser capaz de trabalhar em equipa.

Escolherei:

- a) o candidato _____ de sacrifício
- b) o candidato _____ de trabalhar à noite.
- c) o candidato _____ lidar com o sono.

	d) o candidato _____ capaz de trabalhar em equipa.
--	--

2.2. Depois de ter escolhido um grupo de candidatos...

O Sr. António pediu ajuda à sua empregada. Preencha os espaços com o futuro do conjuntivo dos verbos indicados e sublinhe as expressões ou elementos relativos neste diálogo.

Sr. António: Rosa, faça-me um favor! Como responderam ao anúncio muitos candidatos, é preciso fazer uma seleção. Em primeiro lugar, convoque para uma entrevista quem _____(ter) deixado um endereço de email.

Sr^a Rosa: E aqueles que não _____ (ter) deixado um email? Como é que fazemos?

Sr. António: Olhe, quem não _____ email, teremos de telefonar. Faça o que lhe _____(ser) possível.

Sr^a Rosa: Está bem, Sr. António. Penso que lá por volta do meio-dia já terei conseguido contactar todos os candidatos.

Sr. António: Sr^a Rosa, visto que falou em meio-dia, hoje levo os meus empregados a almoçar fora. Quer vir? Mas hoje, vamos onde eu _____ (querer). Ultimamente, têm escolhido sempre vocês.

Sr^a Rosa: Para mim, está bem! Eu vou onde todos _____ (ir).

Sr. António: Pronto, fica combinado! Entretanto, vá tratar desse assunto que lhe pedi. Quem _____ (ir) escolhido para o lugar, para a próxima também irá connosco.

ANEXO 8

Correção da VIII FICHA DE TRABALHO

Parte 2.

1. Estruturas Gramaticais - Futuro do conjuntivo em subordinadas relativas
2. Preencha os espaços nos balões de fala com o futuro do conjuntivo dos verbos indicados e com um elemento relativo ou expressão relativa que acompanhe o verbo.



O Sr. António precisa de mais um padeiro para trabalhar na sua padaria. Lembrou-se de pôr um anúncio e, agora, precisa de entrevistar candidatos. Para não se esquecer de nada importante, escreveu numa folha de papel as características que o candidato deverá possuir.

2.1. Complete as frases da coluna da direita, construindo orações relativas com o pronome *que* e o verbo no futuro do conjuntivo.

O candidato deve:

- a) ter grande espírito de sacrifício.
- b) gostar de trabalhar de noite.
- c) saber lidar com poucas horas de sono.
- d) ser capaz de trabalhar em equipa.

Escolherei:

- a) o candidato **que tiver maior espírito** de sacrifício
- b) o candidato **que gostar** de trabalhar à noite.
- c) o candidato **que souber** lidar com o sono.
- d) o candidato **que for** capaz de trabalhar em equipa.

2.3. Depois de ter escolhido um grupo de candidatos...

O Sr. António pediu ajuda à sua empregada. Preencha os espaços com o futuro do conjuntivo dos verbos indicados e sublinhe as expressões ou elementos relativos presentes neste diálogo.

Sr. António: Rosa, faça-me um favor! Como responderam ao anúncio muitos candidatos, é preciso fazer uma seleção. Em primeiro lugar, convoque para uma entrevista quem **tiver** (ter) deixado um endereço de email.

Srª Rosa: E aqueles que não **tiverem** (ter) deixado um email? Como é que fazemos?

Sr. António: Olhe, quem não **tiver** email, teremos de telefonar. Faça o que lhe **for** (ser) possível.

Srª Rosa: Está bem, Sr. António. Penso que lá por volta do meio-dia já terei conseguido contactar todos os candidatos.

Sr. António: Srª Rosa, visto que falou em meio-dia, hoje levo os meus empregados a almoçar fora. Quer vir? Mas hoje, vamos onde eu **quiser** (querer). Ultimamente, têm escolhido sempre vocês.

Srª Rosa: Para mim, está bem! Eu vou onde todos **forem** (ir).

Sr. António: Pronto, fica combinado! Entretanto, vá tratar desse assunto que lhe pedi. Quem **for** (ir) escolhido para o lugar, para a próxima também irá connosco.

ANEXO 9
I FICHA DE TRABALHO
Parte 1.

Leitura e Compreensão escrita



8 Dicas para escapadinhas de fim-de-semana em Portugal. Com o bom tempo a regressar, e com as férias ainda longe, aproveite os fins-de-semana para fazer pequenas pausas na rotina e escapadinhas, sem precisar de percorrer muitos quilómetros ou de planear com grandes antecedências. Vá para fora cá dentro, seja em escapadinhas de fim-de-semana ou nas férias, e desconfinhe em segurança, descobrindo as maravilhas de Portugal: desta forma estará ainda a ajudar a economia portuguesa a reerguer-se.

Comece por escolher uma região que gostava de conhecer melhor

O nosso país é pequenino, mas a oferta turística é riquíssima e cada região tem as suas maravilhas.

Tratando-se de uma escapadinha de fim-de-semana, talvez o ideal seja começar por explorar as regiões mais perto daquela onde habita (isto se quiser perder menos tempo em viagem e usufruir mais do seu tempo no destino). Se tiver mais tempo, então não lhe faltam opções por onde escolher!

Defina o *mood* que procura

Se não conseguir decidir para onde ir a partir da escolha por Região, pense antes no que gostava de fazer nessa escapadinha: Explorar a natureza? Descansar de papo para o ar, relaxar e mimar-se um pouco? Fazer uma fuga romântica? Ou imaginava uma escapadinha cultural?

Diferentes interesses e predisposições resultarão em diferentes tipos de escape e em diferentes destinos; por exemplo, uma escapadinha romântica pode levá-lo a um cruzeiro de dois dias no Douro, mas, por outro lado, se estiver mais voltado para a exploração da natureza, poderá optar por visitar o Parque Nacional da Peneda-Gerês ou o Parque Natural da Arrábida. Usufrua do seu tempo livre ao máximo e escolha a opção que lhe trará maior felicidade!

Inspire-se em roteiros, guias de turismo ou sugestões de outros

Se precisar de alguma inspiração para escolher o seu destino, se gosta de explorar pequenos segredos onde quer que vá, ou se simplesmente precisa de uma ajuda visual para ser convencido, procure informação mais específica em guias e roteiros de turismo, ou na internet (existe imenso conteúdo nas redes sociais e em blogues de viagens).

Os guias em papel são ótimos para aprender mais sobre os locais que vai visitar e os seus arredores, mas muitas vezes estes não mencionam pequenos segredos ou espaços que abriam

recentemente e que poderá gostar de visitar no destino, razão pela qual é sempre útil procurar na internet e ler um pouco sobre a experiência de quem lá esteve (ou está). (...)

Entre em sintonia com o campo e dê uma oportunidade ao turismo rural

Se procura uma fuga à vida atarefada da cidade, esta pode ser a sua melhor opção: turismo de natureza ou turismo rural.

Este tipo de escapadinha, por norma, vai permitir-lhe conciliar o conceito de isolamento social com a descoberta e o contacto com a natureza. Desfrute das maravilhas do campo, recupere o contacto com os animais (como cavalos, vacas, ovelhas), explore novas paisagens e percursos pedestres, e dê um mergulho nas praias fluviais. Não se vai arrepender!

Alie o turismo a práticas mais sustentáveis: opte pelo Ecoturismo

O Ecoturismo promove o turismo aliado à conservação da natureza e das populações e localidades menos conhecidas, à troca de experiências e à sustentabilidade.

Uma forma de ter férias ou escapadinhas mais sustentáveis, contribuindo, inclusive, para a redução do impacto do turismo no destino escolhido, passa por escolher ficar em Eco Resorts, por exemplo.

Estes espaços, construídos com materiais sustentáveis e reciclados, preservam o meio ambiente (conservam mais água e têm mais iluminação com eficiência energética) e promovem o bem-estar da comunidade visitada (com a preocupação de minimizar os impactos, promover uma experiência positiva para quem visita e para quem recebe, e utilizando os proveitos financeiros diretos para a conservação da localidade). Se não quiser ficar num Eco Resort, pode simplesmente explorar um destino de Ecoturismo. (...)

Dê um salto às ilhas

Esta opção será melhor para quando tiver um fim-de-semana prolongado (mesmo que apenas com mais um dia), para poder aproveitar ao máximo o tempo que tiver para explorar uma das várias ilhas dos nossos Arquipélagos.

Uma escapadinha até uma das ilhas da Madeira ou Açores é a garantia de um tempo muito bem passado, a conhecer encantadoras vilas, a explorar a natureza, a visitar cavernas, a subir ao pico mais alto de Portugal (e apreciar a paisagem), a provar e a deliciar-se com a gastronomia regional, ou simplesmente a dar mergulhos no Oceano Atlântico ou em praias fluviais. (...)

Selo Clean & Safe

Se a sua saúde e segurança e a preocupação com a propagação do vírus da Covid-19 são uma constante na sua vida e influenciam a sua escolha de estabelecimentos de estadia ou restauração, relembramos que o Turismo de Portugal criou o selo *Clean & Safe*. Este selo ajuda-o a identificar, facilmente, empreendimentos turísticos ou de restauração que cumprem um protocolo (...) de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde.

Tente fugir aos hotéis: poupe dinheiro e ajude negócios locais

A forte divulgação de campanhas promocionais de grandes cadeias hoteleiras pode levar-nos a pensar, erradamente, que estamos a conseguir um bom negócio; no entanto, muitas vezes, ficar hospedado em pequenas pensões ou negócios de família é a opção mais barata.

Ao escolher um negócio local, para além do valor da estadia, deve ter em conta que vai poder trocar ideias e receber dicas únicas de lugares a visitar, restaurantes típicos e outras sugestões que só os locais sabem, o que ainda lhe permite evitar um pouco sítios típicos turísticos e, geralmente, mais caros.

Se for uma pessoa mais aventureira, também poderá optar por acampar, privilegiando ainda mais o contacto com a natureza. (...)

Texto (de 1 de junho de 2021) retirado e adaptado de:

<https://servdebt.com/media/blog/dicas--escapadinhas-de-fim-de-semana-em-portugal>

Parte 2.

Compreensão Escrita

1. Explique o significado da frase “Vá para fora cá dentro”.
2. O que quererá o autor dizer com a expressão “Descansar de papo para o ar”?
3. Indique pelo menos duas razões pelas quais o autor, no preâmbulo do texto, considera benéfico o turismo interno – aquele que é feito segundo a frase “Vá para fora cá dentro”.
4. Enumere de forma sucinta as 8 dicas para uma escapadinha de fim-de-semana em Portugal que são mencionadas no texto.

Dica nº 1	
Dica nº 2	
Dica nº 3	
Dica nº 4	
Dica nº 5	
Dica nº 6	
Dica nº 7	
Dica nº 8	
Por fim...	

II. Vocabulário

1. Preencha a seguinte tabela com verbos e substantivos (nomes) da mesma família.

VERBO	(ARTIGO) NOME
regressar	
	(o) proveito / (o) aproveitamento
percorrer	
	(o) acampamento
ajudar	
	(a) procura
visitar	
relaxar	
	(a) divulgação

2. A partir da coluna da esquerda construa uma nova palavra derivada com **in-** ou **des-**.

favorável	≠	
útil	≠	
fazer	≠	
ativo	≠	
felicidade	≠	
sustentabilidade	≠	
ordem	≠	
contente	≠	
confortável	≠	
previsto	≠	
direto	≠	
sensato	≠	
coberto	≠	
ligar	≠	
colar	≠	

válido	≠	
temido	≠	
acabado	≠	
certo	≠	

III. Estruturas Gramaticais

- Orações **condicionais** introduzidas por **Se + futuro do conjuntivo**

3. Recolha do texto todas as orações condicionais que iniciam por *se*.

ANEXO 10

Correção da I FICHA DE TRABALHO

III. Estruturas Gramaticais

- Orações **condicionais** introduzidas por **Se + futuro do conjuntivo**

3. Recolha do texto todas as orações condicionais que iniciam por *se*.

Se quiser...; (construções hipotéticas)

Se tiver...;

Se não conseguir...;

Se estiver...;

Se precisar...;

Se procura...; (orações com o indicativo – construções factuais)

Se não quiser...;

Se for.

ANEXO 11
II Ficha de Trabalho

Estruturas Gramaticais:

1. Complete a tabela com os verbos no futuro do conjuntivo.

ser / tu	você / ver	eu / beber	tu / ler	tu / ter
pôr / nós	vocês / vir	nós / partir	elas / dar	nós / querer
comprar / ela	tu / trazer	nós / poder	eu / estar	vocês / amar

2. Ligue as orações da coluna A com as orações da coluna B de forma a construir uma frase com sentido.

A	B
1. Se não estudares,	a) vais engordar, João.
2. Maria, se saíres a horas do emprego,	b) terei de desistir da ideia da viagem ao Japão.
3. Se continuares a comer assim,	c) apanhas uma constipação.
4. Se não tiver um aumento de ordenado,	d) chumbas este ano!
5. Se não te agasalhares,	e) podemos apanhar o autocarro juntas.

Escreve aqui a tua resposta

1.	2.	3.	4.	5.

3. Conjugue os verbos (na forma correta do indicativo, do infinitivo ou do conjuntivo).

- a) É óbvio que não _____ (eu-ir) faltar à primeira aula.
- b) Não é claro que ele _____ (ir) ao ginásio esta tarde.
- c) Para _____ (nós-ir) todos, tem de haver lugar no carro.
- d) É importante que _____ (tu-ouvir) os conselhos da tua mãe.
- e) Precisava que tu me _____ (ajudar) a fazer as compras.
- f) Se ele não _____ (ir) amanhã ao médico, pode ficar pior.
- g) Temos pena que vocês não _____ (ficar) para o almoço.
- h) Perguntaste à Maria se ela _____ (querer) vir connosco ao concerto.
- i) É claro que ela _____ (estar) a mentir!
- j) Ao _____ (dar) os livros ao Ricardo, não te esqueças de lhe agradecer.
- k) Se _____ (dar) com o menino a comer os chocolates, não te esqueças de que é uma criança.
- l) É fundamental _____ (vocês-fazer) um plano para a viagem.
- m) É melhor _____ (tu-chegar) cedo ao aeroporto.

- n) É importante que _____ (tu-levar) alguns medicamentos na mala.
- o) Foi pena que o Luís não _____ (vir) connosco nesta visita de estudo.
- p) Caso _____ (chegar) tarde, avisa-me!
- q) Talvez ainda _____ (haver) lugares disponíveis no anfiteatro para assistir à aula.

4. Junte as frases começando por **se**, de forma a que se expresse uma hipótese concretizável. Faça as modificações que achar necessárias. Siga o exemplo.

Exemplo: Devo chegar a casa cedo. Será possível fazer o bolo.

Se chegar a casa cedo, será possível fazer o bolo.

- a) Não olhes para baixo. Consegues atravessar a ponte.
- b) Põe a sopa no frigorífico. Não se estraga.
- c) Aprende a aceitar os insucessos na vida. Será mais fácil começar de novo.
- d) Porque é não adias a tua viagem para setembro? Terás mais tempo para a organizar.
- e) É provável que ela seja selecionada para a vaga no curso de Engenharia Mecânica. Vamos festejar.
- f) Amanhã não devo ir a Viseu. Vemo-nos na próxima semana.

ANEXO 12
Correção da II Ficha de Trabalho

Estruturas Gramaticais:

1. Complete a tabela com os verbos no futuro do conjuntivo.

ser / tu fores	você /ver vir	eu / beber beber	tu / ler leres	tu / ter tiveres
pôr / nós pusermos	vocês / vir vierem	nós / partir partirmos	elas / dar derem	nós / querer quisermos
comprar /ela comprar	tu / trazer trouxeres	nós /poder pudermos	eu / estar estiver	vocês / amar amarem

2. Ligue as orações da coluna A com as orações da coluna B de forma a construir uma frase com sentido.

A
1. Se não estudares,
2. Maria, se saíres a horas do emprego,
3. Se continuares a comer assim,
4. Se não tiver um aumento de ordenado,
5. Se não te agasalhares,

B
,,,vais engordar, João.
a) terei de desistir da ideia da viagem ao Japão.
b) apanhas uma constipação.
c) chumbas este ano!
d) podemos apanhar o autocarro juntas.

Escreve aqui a tua resposta

1.	2.	3.	4.	5
d)	e)	a)	b)	c)

3. Conjugue os verbos (na forma correta do indicativo, do infinitivo ou do conjuntivo).

- a) É óbvio que não **vou** (eu-**ir**) faltar à primeira aula.
- b) Não é claro que ele **vá** (**ir**) ao ginásio esta tarde.
- c) Para **irmos** (**nós-ir**) todos, tem de haver lugar no carro.
- d) É importante que **ouças** (tu-**ouvir**) os conselhos da tua mãe.
- e) Precisava que tu me **ajudasses** (**ajudar**) a fazer as compras.
- f) Se ele não **for** (**ir**) amanhã ao médico, pode ficar pior.
- g) Temos pena que vocês não **fiquem** (**ficar**) para o almoço.
- h) Perguntaste à Maria se ela **queria / quer** (**querer**) vir connosco ao concerto.
- i) É claro que ela **está** (**estar**) a mentir!
- j) Ao **dares** (**dar**) os livros ao Ricardo, não te esqueças de lhe agradecer.
- k) Se **deres** (**dar**) com o menino a comer os chocolates, não te esqueças de que é uma criança.

- l) É fundamental **fazerem (vocês-fazer)** um plano para a viagem.
- m) É melhor **chegares (tu-chegar)** cedo ao aeroporto.
- n) É importante que **leves (tu-levar)** alguns medicamentos na mala.
- o) Foi pena que o Luís não **viesses (vir)** connosco nesta visita de estudo.
- p) Caso **chegues** (chegar) tarde, avisa-me!
- q) Talvez ainda **haja** (haver) lugares disponíveis no anfiteatro para assistir à aula.

4. Junte as frases começando por **se**, de forma a que se expresse uma hipótese concretizável.

Faça as modificações que achar necessárias. Siga o exemplo.

Exemplo: Devo chegar a casa cedo. Será possível fazer o bolo.

Se chegar a casa cedo, será possível fazer o bolo.

- a) Não olhes para baixo. Consegues atravessar a ponte.
Se não olhares para baixo, consegues atravessar a ponte.
- b) Põe a sopa no frigorífico. Não se estraga.
Se puseres a sopa no frigorífico, não se estraga.
- c) Aprende a aceitar os insucessos na vida. Será mais fácil começar de novo.
Se aprenderes a aceitar os insucessos na vida, será mais fácil começar de novo.
- d) Porque é não adias a tua viagem para setembro? Terás mais tempo para a organizar.
Se adiares a tua viagem para setembro, terás mais tempo para a organizar.
- e) É provável que ela seja selecionada para a vaga no curso de Engenharia Mecânica. Vamos festejar.
Se ela for selecionada para a vaga no curso de Engenharia Mecânica, vamos festejar.
- f) Amanhã não devo ir a Viseu. Vemo-nos na próxima semana.
Se amanhã não for a Viseu, vemo-nos na próxima semana.

ANEXO 13

IV Ficha de Trabalho

TAREFA

Vá para fora cá dentro!

Para o dia 11 de maio

Preparar e apresentar oralmente (pptx 4 diapositivos) um roteiro da **cidade** que gostariam de visitar. Deverão ser privilegiadas sobretudo frases com o futuro do conjuntivo. O texto deve conter as palavras/ expressões com *se, exceto se, salvo se, quando*.

Deverão indicar com quem gostariam de ir, que lugares visitariam, o que fariam e onde comeriam.

A sugestão do programa/plano de viagem deverá ter, pelo menos:

- uma atividade de cariz cultural (museus, exposições de pintura etc.)
- uma de cariz ambiental (passeios, visitas a jardins, ver montanhas, rios, praias, etc.)
- incluir um local de diversão noturna (cinema, teatro, concerto etc.)

Nomes	Verbos	Expressões	Adjetivos
avião, alojamento, malas, documentos, roteiro, surpresa, estadia mapas, comida, catedral, edifício, estátua, itinerário, etc.	alugar, comprar, descobrir, explorar, proporcionar, divertir-se, gastar, poupar, planear, reservar, organizar, descobrir, comer, etc.	fazer uma reserva fazer as contas fazer um seguro de viagem pacote de viagem viagem de sonho vida noturna etc.	exótico calmo inesquecível surpreendente memorável célebre etc.

Em baixo deixamos alguns *links* para quando precisar de inspiração na escolha do destino da sua próxima escapadinha:

- Vagamundos | [Guias por experiência e por Região](#)
- Vagamundos | [Escapadinhas em Portugal](#)
- Momondo | [Escapadinhas de fim de semana](#)
- Viajar entre viagens | [Sugestões de um fim de semana em Portugal](#)
- Excelente | [Guia de diferentes escapadinhas](#)

ANEXO 14 V FICHA DE TRABALHO

Parte 1.

I. Leitura e compreensão escrita

Diálogo entre dois amigos:

O Francisco e o Andrea conheceram-se na Noruega, quando ambos participaram no Programa Erasmus. O Francisco já visitou a Itália a convite do Andrea, e da sua família. Desta vez, será o Andrea que visitará Portugal. Durante duas semanas poderá conhecer um pouco de Portugal, país que nunca antes visitou. Não fala corretamente português, mas, qualquer coisa consegue entender e falar. Afinal durante 9 meses os dois amigos viveram na mesma casa, e em muitas ocasiões o italiano e o português foram línguas *francas*. Agora só falta mesmo acertar alguns detalhes sobre a chegada do Andrea a Lisboa...

Andrea: Bom dia Francisco, tudo bem?

Francisco: Olá bom dia Andrea! Tudo bem, obrigado.

Andrea: Olha, queria avisar-te que chego a Lisboa por volta das 21.40 no dia 15 de julho. Assim que chegar, ligo-te.

Francisco: Ótimo. Não te preocupes, nós vamos buscar-te ao aeroporto. Quando aterrasses, telefona.

Andrea: Não seria melhor uns minutinhos depois? Quando estiver à espera da mala de porão, ligo-te.

Francisco: Combinado! Logo que apanhares as malas, telefona. Enquanto tu retiras as malas, eu aproximo-me da porta onde saem todos os passageiros.

Andrea: Estou muito contente por finalmente conhecer a tua família e a cidade onde moras. Quando soube que havia promoções nas viagens, nem pensei duas vezes, comprei logo o bilhete de avião.

Francisco: Conhecer a minha cidade e não só. Quando vieres, vamos ter a oportunidade de visitar outros lugares. Sei que queres ir à praia para praticar surf. Eu tenho ido ultimamente. Quando está bom tempo, pego na prancha e aí vou eu.

Andrea: Que bom! Sim, quero ir! Logo que acabe os exames orais, começo a fazer as malas.

Francisco: Não tragas muita coisa na mala. Enquanto estiveres cá em casa, não tens de te preocupar com nada. Se for preciso alguma coisa, dá-se um jeito e resolvemos tudo.

Parte 2.

1. Faça o resumo oral deste pequeno diálogo.

- II. Estruturas Gramaticais
2. Sublinhe todas as locuções e conjunções temporais.
3. Indique quais os tempos verbais que seguem as expressões temporais presentes no texto.

ANEXO 17
VIII FICHA DE TRABALHO

1. Complete as frases lacunares dos textos publicitários com o futuro do conjuntivo.



Se _____ (querer) provar o melhor queijo dos Açores, venha até à Graciosa!

The image shows a cartoon cow with a purple flower in its hair on the left and a wheel of cheese with a wedge cut out on the right. The cheese has a label that says 'GRACIOSA'.

Figura 1

Se _____ (ir) na primavera, não se vai arrepender: vai ver a festa mais colorida e alegre da Madeira.



The image shows a woman in a pink dress standing in a field of flowers, surrounded by baskets of flowers and a large arrangement of flowers.

Figura 2

Seja bem-vindo!
Se _____ (vir) por bem.

Figura 3



Quando _____ (vir) aos Açores, faça desportos radicais.
Viva emoções inesquecíveis.

Figura 4

Ocupe os seus tempos livres como _____ (entender) mas venha aos Açores caminhar num dos trilhos pedestres de cortar a respiração.



Figura 5



Enquanto _____
(estar) nos Açores ou na
Madeira, viaje na TAP, a
sua transportadora.

Para onde você for, nós
estaremos lá!

Figura 6

Venha provar todas as
nossas iguarias,
quando e conforme
_____ (decidir)!



Figura 7

ANEXO 18
IX FICHA DE TRABALHO

Estruturas Gramaticais:

A Maria e o Luís estão a fazer as malas para irem visitar o filho e as netas à Madeira.

1. Complete o diálogo com o futuro do conjuntivo. Risque a opção correta.

Luís: Maria, ponho mais roupa na primeira mala, ou ponho as lembranças que levamos para as meninas?

Maria: Faz como tu **queres / quiseres / querias** (querer).

Luís: Estava a pensar levar algumas guloseimas às meninas. Que achas?

Maria: Oh Luís! Na Madeira, também há guloseimas. Mas faz conforme **entenderes / entendes / entendias** (entender). Se **queiras / quiseres / querias** (querer) podes levá-las na bagagem de mão.

Luís: Logo que eu **acabei / acabarei/ acabar** (acabar) de fazer as malas, preparo um chazinho. Queres de manga ou maçã e canela? Ponho muito ou pouco mel? Contigo nunca sei...

Maria: Põe o mel como **gostares / gostas / gostarás** mais.
Meu querido, ainda bem que pensaste nisso. Estava para te pedir se me fazias um café, mas um chá ainda é melhor.

ANEXO 19
Correção da IX FICHA DE TRABALHO

Estruturas Gramaticais:

A Maria e o Luís estão a fazer as malas para irem visitar o filho e as netas à Madeira.

1. Complete o diálogo com o futuro do conjuntivo. Sublinhe a opção correta.

Luís: Maria, ponho mais roupa na primeira mala, ou ponho as lembranças que levamos para as meninas?

Maria: Faz como tu **queres / quiseres / querias** (querer).

Luís: Estava a pensar levar algumas guloseimas às meninas. Que achas?

Maria: Oh Luís! Na Madeira, também há guloseimas. Mas faz conforme **entenderes / entendes / entendias** (entender). Se **queiras / quiseres / querias** (querer) podes levá-las na bagagem de mão.

Luís: Logo que eu **acabei / acabarei / acabar** (acabar) de fazer as malas, preparo um chazinho. Queres de manga ou maçã e canela? Ponho muito ou pouco mel? Contigo nunca sei...

Maria: Põe o mel como **gostares / gostas / gostarás** mais.
Meu querido, ainda bem que pensaste nisso. Estava para te pedir se me fazias um café, mas um chá ainda é melhor.

ANEXO 20

Exercício para o Teste de Avaliação Sumativa B2 (3º teste intercalar)

3. Complete as frases com as formas verbais corretas. (15x0,25)

- a) Apesar de _____ (estar) cansada, a Maria vai ao treino de andebol.
- b) Se eles _____ (lembrar-se), trazem as bebidas para o piquenique.
- c) Talvez _____ (fazer/ eu) um bolo quando chegar a casa.
- d) Quando _____ (ver/ tu) a Ana, dá-lhe o recado.
- e) No caso de _____ (vir) todos amanhã almoçar, telefonem-me.
- f) Nunca _____ (ver) essa série na televisão.
- g) Venha com quem _____ (querer), mas não se esqueça de que o jantar é às 19.40h.
- h) Tudo o que eles _____ (dizer) sobre este assunto é falso.
- i) Irei para onde _____ (haver) mais oportunidades de trabalho.
- j) Faz o melhor que _____ (poder)!
- k) Quanto menos cuidados _____ (ter), pior é para ti.
- l) Normalmente, eu _____ (estudar) até tarde.
- m) É melhor _____ (ter/ tu) cuidado com cão.
- n) É possível _____ (dar/ tu) este livro ao Luís?
- o) Se tu _____ (dar) os chocolates ao teu irmão, ele vai ficar todo feliz.

3. Complete o texto, selecionando, na lista que se segue, o verbo adequado e conjugando-o na forma correta do infinitivo pessoal ou de um tempo do modo conjuntivo.

vir	dar	ver	ir (x2)	ter (x 2)
conseguir	dar	estar	permanecer	chegar querer

Nas próximas férias, é provável que (eu) _____ passar umas semanas para o Alentejo. Normalmente, costumo ir para as praias do litoral centro, mas, desta vez, decidi mudar de destino. Tenho disponíveis mais alguns dias do que é habitual e um sonho por realizar - participar nas caminhadas do Trilho dos Pescadores. Apesar de _____ mais dias à disposição, é importante _____ organizar bem todos os momentos. É provável que as minhas amigas _____ também ter comigo. Acho que irão gostar.

Há paisagens de tirar o fôlego. Se _____ (nós), espero conseguir terminar o percurso do Trilho dos Pescadores. Depois de _____ a caminhada, podemos sempre dar um saltinho a uma qualquer vila ou cidade, provar a ótima gastronomia alentejana e os excelentes vinhos da região. E se as minhas amigas _____ de acordo, podemos visitar alguma herdade ou adegas. Lá, é possível _____ como são produzidos alguns dos vinhos do Alentejo. Caso _____, também podemos assistir a algum espetáculo de *Cante Alentejano*. Antes de _____ por terminados os dias em que aí _____, podemos sempre observar as estrelas, porque o Alentejo é considerado um dos melhores lugares do mundo para o fazer. Não vejo a hora de _____ as férias! Assim que _____ as malas prontas, nem penso duas vezes, parto!

4. Conjugue os verbos na forma adequada.

- Quando eu _____ (ir) a Paris, irei certamente ver a Torre Eiffel.
- Se tu _____ (vir) à Batalha, vamos ver o Mosteiro da Batalha.
- No caso de _____ (vir) no comboio da tarde, podemos ir lanchar à Pastelaria do Arqueiro.
- Apesar de _____ (sair) cedo de casa, corremos o risco de perder o avião.
- Enquanto não _____ (vocês/saber) a data das férias, não podemos marcar a viagem.
- Se tu _____ (querer), podemos jantar naquele restaurante com vista para o mar.
- Há quem _____ (preferir) fazer férias sempre na montanha.

- h) Para não te _____(perder), leva um mapa sempre contigo.
 i) Logo que _____ (vocês/estar) prontos, podemos iniciar a viagem.
 j) É importante _____ (dar) essa notícia à Maria, o mais cedo possível.
 k) Não acredito que _____ (conseguir) convencer o João a fazer *surf*.
 l) Oxalá _____ (fazer) bom tempo na próxima semana.
 m) É evidente que ele não _____(querer) vir comigo ver os avós.
 n) No caso de _____ (tu/querer), hoje faço o teu prato de massa de que tanto gostas.
 o) Se eu _____ (estar) no teu lugar, ia acampar!

5. Observe com atenção as frases que estão na tabela. Em seguida assinale, com uma X (cruz), nas colunas A, B, ou C, o tipo de erro presente em cada frase.

FRASES	A Uso do infinitivo num contexto em que deveria ser utilizado o conjuntivo	B Uso do conjuntivo num contexto em que deveria ser utilizado o infinitivo
a) Se não piores estas folhas no dossier, ainda as vais perder.		
b) Faz conforme veres fazer.		
c) Apesar de vir bem ao longe, não vi que tinhas uma camisola cor de rosa.		
d) Quando saberes dos resultados das análises, vais saber quais os medicamentos que deves tomar.		
e) Antes de pudermos participar na meia maratona, temos de treinar muito.		
f) Enquanto estares de férias, aproveita o bom tempo para caminhar.		
g) Ficarei muito feliz se eles virem connosco.		
h) Se dizeres à mãe a verdade, ela vai entender o que aconteceu.		
i) Sem souberes qual é a morada da Ana, não podemos ir ter com ela.		
j) Quem querer, pode sair mais cedo.		

k) Vou comprar a casa que ser mais perto do local de trabalho.		
l) Antes de puseres mais coisas para dentro da mala, controla o peso.		
m) Ao virem o avô Afonso, os netos ficaram todos contentes.		

5.1. Reescreva e corrija todas as frases que estão incorretas.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____
- k) _____
- l) _____
- m) _____

ANEXO 22

Ficha de Avaliação Formativa (B1)

Estruturas Gramaticais:

1. Escolha a opção correta.

1.1. Enquanto não _____ o pequeno-almoço, não saís!

- a) tomas b) tomares c) tomavas

1.2. Assim que _____ a Maria, eu digo-lhe que andas à procura dela.

- a) vir b) vejo c) via

1.3. É agradável _____ as férias nos Açores.

- a) passávamos b) passamos c) passarmos

1.4. É evidente que tu _____ muito de fazer vela.

- a) gostasses b) gostas c) tinhas gostado

1.5. É provável que ela nos _____ buscar ao aeroporto.

- a) virá b) vem c) venha

1.6. No caso de vocês _____ férias na próxima semana, organizem-se bem.

- a) fazerem b) fizerem c) façam

2. Complete este diálogo, conjugando os verbos no presente do conjuntivo, infinitivo pessoal ou futuro do conjuntivo.

Maria: Olá Margarida estás boa? Há tanto tempo que não nos víamos!

Margarida: Tens razão! Ando sempre cheia de coisas para fazer. Não tenho tempo para nada.

Enquanto _____ (ter) de estudar para fazer o exame, vai ser complicado...

Maria: Compreendo, mas às vezes.... É melhor _____ (tu/ fazer) uma pausa e, depois,

até o estudo rende mais! E se _____ (nós/ir) fazer uma caminhada no domingo à tarde?

Pensa um bocadinho e depois diz-me alguma coisa.

Margarida: Não é uma má ideia. Embora _____ (estar) de acordo contigo, vai ser difícil

ir. Vou tentar adiantar serviço. Se _____ (poder), eu ligo-te.

Maria: Também não vamos caminhar a tarde inteira. Basta _____(vir) a minha casa por volta das duas. Não demoramos muito, numa hora damos o passeio.

Margarida: No caso de _____(eu/ir), vamos pela Avenida das Flores ou pela Rua das Laranjeiras?

Maria. Para mim é igual! Basta que _____(tu/vir).

Margarida: Está bem! Logo que _____(acabar) de almoçar, dou-te um toque.

3. Preencha os espaços com verbos de forma adequada.

- a) É claro que ela _____ (ser) sincera.
- b) É importante que _____ (tu/dizer) isso à tua irmã, pois ela tem de saber a verdade.
- c) Se _____ (tu/vir) no sábado a Lisboa, podemos ir ao teatro.
- d) Logo que _____ (nós/trazer) as compras, poderemos arrumá-las na dispensa.
- e) Caso _____ (haver) possibilidade, gostaria de ir ao museu do Oriente nas próximas férias.
- f) Convinha que _____ (vocês/trazer) os casacos, pois à noite está frio.
- g) Se _____ (eu/ser) a ti, não pensava mais no assunto!
- h) Quando _____ (tu/estar) com a Marta, dá-lhe o recado.
- i) Embora _____ (eu/saber) o texto da canção de cor, ainda a vou cantar outra vez!
- j) Apesar de _____ (nós/ter) dito ao vizinho que a música está alta, ele não baixa o som. Que barulheira!
- k) Para tu _____ (poder) organizar as mudanças, tens de pôr tudo em caixotes.
- l) Mesmo se _____ (nós/ ir) a Portugal, não sei se vamos ter tempo para ir a Chaves.
- m) Assim que _____ (eu/poder), procuro na *net* os preços dos bilhetes de avião.
- n) Enquanto _____ (você/estar) a tomar medicamentos, é melhor beber só água.
- o) Se _____ (nós/ver) o António, nós perguntamos-lhe se ele quer ver o concerto connosco.
- p) Se ele _____ (ele/ vir), será lá mais para o fim do dia.

4. Crie novas frases, iniciando-as com a conjunção *se* e fazendo as alterações necessárias.

- a) Ao irem visitar a cidade de Aveiro, podem provar os célebres ovos moles.

- b) Sem saber a matéria do 2º semestre, não podes fazer o exame final.
- c) No caso de fazer as malas, aconselho-te a fazer uma lista.
- d) Ao trazer a Maria, traz também a irmã dela.
- e) No caso de ele querer, podemos ir hoje ao teatro.
- f) Depois de ver o jogo entre as duas equipas, saberemos quem vai à final.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

5. Corrige as seguintes frases.

- a) Quando darem essa série televisiva, com certeza vais gostar.
- b) Enquanto não dizemos tudo o que sabemos, a Maria nunca vai saber a verdade.
- c) Se não poderes vir em agosto, vem em setembro.
- d) Assim que termos todos os dados, podemos fazer uma reunião.
- e) Logo que estares no aeroporto, telefone-te.
- f) Conforme veres fazer, faz!
- g) Se vires pela autoestrada, chegas cá mais depressa.
- h) Se sermos muitos alunos, podemos ter um desconto para entrar no Museu.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____

g) _____

h) _____

ANEXO 23

Análise dos resultados da avaliação sumativa 3º Ano (nível B2) – 8 informantes

Complete as frases com as formas verbais corretas.

Verbo a ser conjugado	FRASE com o verbo correto	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
a) estar	Apesar de estar	8	0	
b) lembrar-se	Se eles se lembrarem	6	2	lembrem-se, se lembrem
c) fazer	Talvez faça	2	6	fazo, fizer
d) ver	Quando vires	3	5	viras, vejas, vieres 2 não responderam
e) vir	No caso de virem	6	2	foremos, vir
f) ver	Nunca vi	6	2	viú, veja
g) querer	(...) com quem quiser	7	1	queres
h) dizer	Tudo o que eles disserem	2	6	(3) dizem, (2) digam, dizeram,
i) haver	Irei para onde houver	3	5	(3) haver, haja, hajam
j) poder	Faz o melhor que puderes	2	6	(2) puder, posso, poderes, possa, possas
k) ter	Quanto menos cuidados tiveres	3	5	(2) tens, teres, tenhas, tenha
l) estudar	Normalmente estudo/estudava	8	0	
m) ter	É melhor teres	3	5	(2) tens, (2) tiveres, tenhas
n) dar	É possível dares	4	4	destes, deres, des, der
o) dar	Se tu deres	2	6	destes, (3) dares, dás, dasses

Tabela 1

ANEXO 24

Análise dos resultados da avaliação formativa 3.º Ano (nível B2) – 5 informantes

1. ESCOLHA A OPÇÃO CORRETA E COMPLETE A FRASE.

	FRASE com a escolha da opção correta	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
1.	Eu espero poder	2	3	puder
2.	No caso de ires	3	2	fores
3.	Se vierem	5	0	
4.	Logo que tu vires	5	0	
5.	É importante dizeres	3	2	disseres
6.	É agradável dar	5	0	
7.	Assim que trouxeres	4	1	trazeres
8.	Enquanto não tiver	5	0	

Tabela 2

2. REESCREVA AS FRASES, MANTENDO O SENTIDO, DE FORMA A USAR UMA EXPRESSÃO RELATIVA E O VERBO NO FUTURO DO CONJUNTIVO.

3. COMPLETE O TEXTO, SELECIONADO, NA LISTA QUE SE SEGUE, O VERBO ADEQUADO E CONJUGANDO-O NA FORMA CORRETA DO INFINITIVO PESSOAL OU DE UM TEMPO DO MODO CONJUNTIVO.

	FRASE com o verbo correto	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
1	É provável que eu vá	2	3	for, vier, quiser
2	Apesar de ter	5	0	
3	É importante conseguir	5	0	
4	É provável que as minhas amigas venham	2	3	vierem, iram, virem
5	Se formos	3	2	chegar, foremos
6	Depois de fazermos	1	4	dermos, (2) darmos, 1 não respondeu
7	E se as minhas amigas estiverem	5	0	
8	É possível ver/vermos	5	0	
9	Caso queiram	0	5	formos, da, querer, quisermos for
10	Antes de darmos	2	3	der, darem, dar
11	Os dias em que permanecermos	4	1	permanecer
12	Não vejo a hora de chegarem	2	3	(2) chegar, ter
13	Assim que tiver	2	3	tivermos, tenha, 1 não respondeu

Tabela 3

4. CONJUGUE OS VERBOS NA FORMA ADEQUADA.

Verbo a ser conjugado	FRASE com o verbo correto	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
a) ir	Quando for	2	3	irei, (2) vou
b) vir	Se tu vieres	4	1	viere
c) vir	No caso de (tu) vires	1	4	(2) virmos, viermos, vir
d) sair	Apesar de sairmos	3	2	sair
e) saber	Enquanto não souberem	4	1	sabem
f) querer	Se tu quiseres	4	1	queiras
g) preferir	Há quem prefira	2	3	prefere, preferia, prefire
h) perder	Para não te perderes	3	2	perder, perder-te
i) estar	Logo que estejam/estiverem	5	0	
j) dar	É importante dares	0	5	dar
k) conseguir	Não acredito que consigas	0	5	conseguir, consegui, (2) consiga, conseguiste
l) fazer	Oxalá faça/fizesse	3	2	fizer
m) querer	É evidente que ele não quer	2	3	queira, (2) quiere
n) querer	No caso de tu quereres	1	4	queiras, querer, quiseres, queires
o) estar	Se eu estivesse	1	4	estava, estive, estiver, fosse

Tabela 4

5. OBSERVE COM ATENÇÃO AS FRASES QUE ESTÃO NA TABELA. EM SEGUIDA ASSINALE, COM UMA X (CRUZ), NAS COLUNAS A, B, OU C, O TIPO DE ERRO PRESENTE EM CADA FRASE¹⁰⁵.

Escolha correta		Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
A	B					
Uso do infinitivo num contexto em que deveria ser utilizado o conjuntivo	Uso do conjuntivo num contexto em que deveria ser utilizado o infinitivo					
a) x		a)	-----	a)	a)	a)
b) x		a)	b)	a)	a)	-----
c)	x	-----	-----	b)	-----	b)
d) x		a)	b)	a)	a)	a)
e)	x	b)	-----	b)	b)	b)
f) x		b)	a)	a)	a)	a)
g) x		a)	-----	a)	a)	a)
h) x		a)	a)	a)	a)	b)
i)	x	b)	-----	b)	b)	b)
j) x		a)	a)	a)	a)	a)
k) x		a)	-----	a)	a)	a)
l)	x	b)	b)	a)	b)	b)
m)	x	-----	-----	b)	b)	b)

¹⁰⁵ A cor verde assinala as respostas corretas o cinzento as respostas incorretas.

5.1. REESCREVA E CORRIJA TODAS AS FRASES QUE JULGUE ESTAREM INCORRETAS.

	conjugação verbal correta	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
a) Se não	puseres	puseres	-----	puseres	puseres	puseres
b) Faz conforme	vires	vieres	ver	vires	vires	-----
c) Apesar de	ver	-----	-----	ver	-----	ver
d) Quando	souberes	souberes	saberes	souberes	souberes	souberes
e) Antes de	podermos	podermos	-----	podermos	podermos	podermos
f) Enquanto	estiveres	estiveres	estiveres	estiveres	estiveres	estiver
g) Ficarei muito feliz se eles	vierem	vierem	-----	vierem	viesses	vierem
h) Se	disseres	disseres	dizeres	disseres	disseres	disseres
i) Sem	saberes	saberes	-----	saberes	saberemos	saberemos
j) Quem	quiser	quiser	queira	quiser	quiser	quiser
k) ... a casa que	for	for	-----	esteja	seja	for
l) Antes de	pores	pores	pôr	pores	pores	poneres
m) Ao	verem	-----	-----	verem	ver	ver

Tabela 6

ANEXO 25

Análise dos resultados da avaliação formativa 2.º Ano (nível B1) – 6 informantes

1. Escolher a opção certa		RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
1.1	Enquanto não tomares	4	2	tomas
1.2	Assim que vir a Maria, ...	2	4	vejo
1.3	É agradável passarmos	6	-----	
1.4	É evidente que tu gostas ...	4	2	gostasses
1.5	É provável que ela nos venha ...	4	2	virá
1.6	No caso de vocês fazerem ...	2	4	fizerem

Tabela 1

2. Completar um diálogo conjugando os verbos		RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
Enquanto	tiver	4	1	ter
É melhor	fazeres	2	4	faça, façás
E se	formos	3	3	iremos, iríamos
Embora	esteja	4	2	estou, estivermos
Se	puder	4	2	posso, pudesse
Basta	vires (vir)	2	4	virmos
No caso de	irmos	0	6	(4) for, (2) ir
Basta que	venhas	3	3	vires, venha, vem
Logo que	acabar/acabe	4	2	acabarei, acabo

Tabela 2

3. Preencher os espaços conjugando os verbos		RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
a)	É claro que ela é/foi	6	0	
b)	É importante que digas	2	4	(3) diga, (1) diz
c)	Se vieres	3	3	viesses, fores, venhas
d)	Logo que trouxermos	2	4	tragamos, traríamos, trazeremos, 1 não respondeu
e)	Caso haja	4	2	haveria
f)	Convinha que trouxessem	0	6	(2) tragam, trouxerem, + 2 que estão mal escritos
g)	Se fosse	4	2	(2) for
h)	Quando estiveres	2	4	estiver, esteja, (2) estarás
i)	Embora saiba	4	2	soubesse, 1 uma respondeu
j)	Apesar de termos	3	3	tivéssemos, tivermos, terem
k)	Para tu poderes	2	4	possa, (3) poderes

Ensino dos usos do futuro do conjuntivo a aprendentes de língua materna italiana: um caso estudo caso Alexandra Sá

l) Mesmo se formos	1	5	(3) iremos, (1) fores, 1 não respondeu
m) Assim que puder	3	3	2 possa, 1 não respondeu
n) Enquanto estiver	1	5	estejam, estiveres, estarão, estás, 1 não respondeu
o) Se virmos	3	3	vejamos, veremos, vermos
p) Se ele vier	4	2	virá, venha

Tabela 3

4. Criar novas frases, iniciando-as com a conjunção <i>se</i> e fazendo as alterações necessárias	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
a) Se forem	2	4	Se – vão (2), fossemos, 1 não respondeu
b) Se não souberes	3	3	Se – sabem, sabemos, saibas
c) Se fizeres	3	3	Se – faça, fizemos, façás
d) Se trouxeres	3	3	Se – traga, troxermos, traigas
e) Se ele quiser	2	4	Se – quisesse, quiseres, queiras, 1 não respondeu
f) Se virmos	2	4	Se- (2) vejamos, víssemos, 1 não respondeu

Tabela 4

5. Corrigir as seguintes frases.	RESPOSTAS CERTAS	RESPOSTAS ERRADAS	Transcrição das respostas não corretas dos aprendentes
a) Quando derem	4	2	darão, 1 não respondeu
b) Enquanto não dissermos	3	3	diremos, dizíamos, dissemos
c) Se não puderes	3	3	pode, poderiam, pudessimos
d) Assim que tivermos	5	1	teremos
e) Logo que estiveres	1	5	(3) estiver, estaremos, esirtveres
f) Conforme vires	3	3	veja, ves, 1 não respondeu
g) Se vieres	3	3	virá, vier, vas
h) Se formos	4	2	serão, seremos

Tabela 5

